FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 26 DE JANEIRO DE 1963

ANO 42.º — NÚMERO 14 410

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A ESPANHA PEDIU A REVISÃO DOS TRATADOS (POLÍTICO, MILITAR E ECONÓMICO) DANDO BASES AOS E. U. A.

O Governo espanhol interessa-se pela admissão na N. A. T. O.

MADRID, 26. — O Governo espanhol pediu, a noite passada, a realização de conversações para rever os acordos de defesa, dando aos Estados Unidos a utilização de bases em Espanha. Segundo uma comunicação do Ministério da informação, a Espanha pediria uma revisão dos tratados militar, económico e político.

«Em carta datada de 14 de Janeiro, o ministro dos Assuntos Exteriores da Espanha, Fernando Castiella, anunciou oficialmente ao embaixador dos Estados Unidos em Madrid, Robert Woodward, a intenção do Governo espanhol de fazer uso do processo de renovação previsto pelos acordos hispano-americanos de 1953» — declarou o ministro da Informação, Fraga Iribarne.

«Esta decisão corresponde ao interesse de adaptar esses acordos, num espírito de colaboração e amizade autênticas, ás realidades presentes, tão diversas daquelas que dominavam há dez anos» — prosseguiu o ministro.

EVENTUAL VISITA DE KENNEDY

A necessidade de preservar o espírito que inspirou esses acordos e de aproveitar a experiência resultante da sua execução incita o Governo espanhol a recomendar um amplo diálogo para «encontrar fórmulas adequadas para os objectivos comuns, intensificando e tornando mais íntimas as excelentes relações entre os dois países» — concluiu o ministro.

Interrogado sobre uma eventual visita do presidente Kennedy a Espanha, no decorrer da sua próxima viagem á Europa, o ministro declarou não ter nenhum comentário a fazer.

PORTUGAL NEGOCEIA ACTUALMENTE O ACORDO SOBRE AS BASES NOS AÇORES

Ainda é cedo para se prever o aspecto das anunciadas negociações hispano-americanas, a propósito das quais um informador de Washington declarou ontem que para o Governo norte-americano a diligência de Madrid é justificada. Lembram, entretanto, os observadores que Carrigues, embaixador da Espanha nos Estados Unidos, que se fez ultimamente intérprete dos empenhos do seu Governo, sublinhou, nomeadamente, o interesse na admissão da Espanha na N. A. T. O.

Mas o que mais chama a atenção é o propósito dos Estados Unidos de repatriar os seus foguetões com base na Itália e na Turquia e destacar submarinos atómicos para o sector do Mediterraneo. Com efei-

(Continua na ultima página)

DANNY KAYE PILOTO DE «JACTO» — NA VIDA REAL — Um oficial superior da Força Aérea dos E. U. A. coloca no fato de voo de Danny Kaye, uma insígnia comemorativa por o conhecido actor ter pilotado a velocidade dupla da do som um avião a jacto «F-104». Danny Kaye é brevetado e proprietário de um avião de oito lugares. Outro actor famoso, James Stewart, é não só piloto, como brigadeiro, da reserva, da Força Aérea

Míssseis «Polaris» para a Espanha?

Uma freira grega para conjurar os ventos fortes atirou-se ao mar

ATENAS, 26 — A freira Plytimi Iordanidou, de Patras, Peloponeso, atirou-se hoje ao mar segurando um crucifixo e uma garrafa com água benta numa tentativa para conjurar os fortes ventos que se registam ao longo da costa grega.

A freira teria morrido afogada pelas enormes vagas se alguns pescadores a não tivessem recolhido.

Apesar de haver sol em Atenas, cinco pessoas morreram hoje devido ao frio. — (R.).

Adenauer teria informado Kennedy de que não conseguiu convencer de Gaulle a aceitar a entrada da Inglaterra no Mercado Comum

WASHINGTON, 26. — O chanceler Adenauer informou o presidente Kennedy sobre a natureza das suas conversações com o general de Gaulle, em Paris, e, muito particularmente, sobre a importancia que reveste o tratado franco-alemão de cooperação assinado durante a sua viagem á capital francesa — sabe-se de fonte diplomática bem informada.

Tanto na Casa Branca como na Secretaria de Estado recusam-se a fornecer a menor indicação sobre o conteudo desta comunicação sobre a qual têm corrido nas ultimas horas diversos rumores de verificação impossível. Segundo um desses rumores, o chanceler teria informado o presidente Kennedy de que não tinha conseguido convencer o general de Gaulle a aceitar a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. Esta versão é desmentida por fonte diplomática informada.

Assinala-se, a este propósito, que a comunicação do chanceler a Kennedy tinha sido enviada quando a posição

(Continua na ultima página)

Azeite ou óleo — à vontade do freguês

Perante as instruções superiores relativas á venda de azeite, a que ontem fizemos referência, nenhuma duvida pode restar de que o consumidor que pretenda adquirir aquele produto não pode ser obrigado a comprar óleo de mendubi.

O comunicado que transcrevia o ofício do delegado do Governo junto dos Grémios dos Armazenistas e dos Retalhistas de Mercearia, divulgado pelo Grémio dos Retalhistas do Sul e a que ontem aludimos, não correspondia, efectivamente, ao pensamento e ás determinações do Ministério da Economia, na parte em que dizia que «não devem ser efectuadas vendas de azeite sem que o consumidor adquira igual quantidade de óleo de mendubi».

Sabemos que a Secretaria de Estado do Comércio confirmou ontem mesmo aos dirigentes corporativos respectivos as instruções anteriores. Em face deste esclarecimento, que já consta também de uma rectificação do mesmo delegado do Governo, no sentido de desfazer a confusão verificada, o Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul tem estado a informar os agremiados que se lhes dirigem de que não podem exigir aos clientes a compra simultanea de azeite e de óleo, ao contrário do que constava do citado comunicado.

É evidente que se torna in-

(Continua na página central)

THANT RECEBEU O REPRESENTANTE DE PORTUGAL

NOVA YORK, 26. — O embaixador Vasco Vieira Garin, delegado permanente de Portugal junto da Organização das Nações Unidas, foi ontem recebido pelo secretário-geral da O. N. U., Thant, com quem teve demorada conferência.

Nem o gabinete do secretário-geral da O. N. U., nem a delegação portuguesa deram a conhecer o conteudo da entrevista. — (A. N. I.).

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam, esta manhã, os srs. ministros da Defesa Nacional e da Justiça.

HOJE 32 PÁGINAS

nas quais se inclui

Magazine

e

Juvenil

Matou já 141 pessoas o frio nos E. U. A.

WASHINGTON, 26 — Os serviços meteorológicos de Washington anunciaram que tanto a América do Norte como a Europa sofrem mau tempo devido á influência das mesmas correntes aéreas e dizem que não há indícios de melhoria imediata.

A vaga de frio nos Estados Unidos matou já 141 pessoas, receando-se que seja mais prolongada e severa do que a do ano passado. — (R.).

DISPOSIÇÕES DE AUSTERIDADE NA ÁUSTRIA

PARIS, 26 — E' grande o desapontamento em muitos países europeus que previam melhoria das condições atmosféricas neste fim de semana. Na realidade, na Europa em geral, o frio mantém-se. A bacia oriental do Mediterraneo é principalmente atormentada pelas intempéries.

Na Inglaterra, apenas se regista melhoria — e escassa — no Norte. As consequências do frio manifestam-se principalmente nos portos da Mancha, onde a navegação é entravada, e no País de Gales, onde as centrais térmicas têm de ser abastecidas de carvão por camiões e comboios especiais. A maior parte dos encontros de futebol foram adiados, prevendo-se uma prolongação da época.

(Continua na ultima página)

VISADO PELA CENSURA

HOJE na F. I. L.

PRIMEIRA JORNADA DA EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL

(Ler na 11.ª página)

ESTÁ A SUBIR O RIO

a primeira secção-flutuante destinada à construção da ponte sobre o Tejo

Como se previa, foi esta tarde posta a flutuar, a primeira secção-flutuante destinada á construção da ponte sobre o Tejo.

A maré viva de hoje permitiu que, ás 14 e 50, o caixão pudesse ser rebocado para o local onde se vai dar início ás fundações do pilar norte.

A secção-flutuante está a deslizar rio acima, rebocada por cinco embarcações, e ainda hoje deve ficar ancorada em frente da doca de Santo Amaro.

À operação assistiu o ministro das Obras Publicas, acompanhado do director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, eng.º Canto Moniz, de vários técnicos daquele serviço e da firma adjudicatária.

Muitos populares estão também concentrados á beira-rio, assistindo ao espectáculo que o gigantesco conjunto de peças proporciona.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ABUSOS COM OS AUTOMÓVEIS

O que ontem aconteceu está a acontecer com frequência, com mais frequência do que seria de desejar, uma vez que se trata de abuso inqualificável. A cada passo se verificam desastres com carros que os donos deixam nas garagens e que os empregados nas mesmas retiram, indo passear por aqui e por além. Não haverá meio de pôr cobro a isto? É claro que conhecer com certeza, conhecem-se os casos em que os carros são parte em desastres. Aqueles que terminam pacatamente na mesma garagem, depois de gasolina gasta e material deteriorado, desses não há notícia. Ora ontem, na Avenida Infante Santo houve um sarilho com alguns carros. Um deles saíra da sua mão, resvalando no piso, e fora embater numa furgoneta guiada pelo sr. Francisco Garcia Vieitez; esta por seu turno foi embater noutro carro guiado pelo sr. Diogo Xavier Silva Cabaço. Confusão, alarme, interrupção do transito e a multidão dos curiosos que se chega e se avoluma. Não houve feridos, mas o subchefe sr. Henriques de Almeida, tirou a identidade dos condutores de veículos e verificou-se então que o condutor do carro causador de todo o sarilho, o bate-chapas sr. Ernesto Farinha, não tinha carta de condução e que guiava um carro que não era dele. Retirara-o da garagem em que trabalha, na Venda Nova, para dar um passeio. Foi parar aos calabouços do Governo Civil, respondendo hoje no Tribunal da Polícia por conduzir sem carta, e tendo ainda de pagar a reparação dos três carros que ficaram muito danificados. Caro passeio lhe ficou, sem duvida! Quando se porá cobro a abusos de confiança como este?

CHOQUE VIOLENTO

Foi ontem, por volta das 21 horas. É a hora de grande circulação de veículos das pessoas que vão para os cinemas e teatros. Um carro descia a Rua Castelo Branco Saraiva; outro vinha da Avenida General Roçadas. Beijaram-se com violência tal que as frentes de um e de outro ficaram profundamente amolgadas. Um deles era um carro particular, guiado pelo sr. José dos Santos Godinho, morador na Rua Marquês de Soveral; o outro era um táxi, guiado pelo sr. Francisco Faria dos Santos, residente na Quinta da Brandoa, Amadora. Ferido ficou o carpinteiro, sr. António Maria André, de 37 anos, morador na Rua Eugénio de Castro Rodrigues, 10, que seguia também no primeiro dos veículos. Foi receber tratamento a S. José.

AS CHAMAS DO CALORÍFERO

Na Estrada dos Arneiros, n.º 14, mora a sr.ª D. Hortense Marques da Silva Carneiro, de 63 anos, que tem seu marido doente. Os dias vão frios de gelar e por isso, no quarto do doente, estava um calorífero eléctrico. A sr.ª D. Hortense chegou-se de mais ao calorífero e, em dada altura, as chamas comunicaram-se ás roupas menores que ela vestia. Muito queimada foi receber tratamento a S. José onde ficou internada.

PALHA QUE ARDE

Em Monte Novo, junto a Vila Boim, Alentejo largo, quase fronteiro a Espanha. Manifestou-se incêndio numa casa de arrecadação pertencente ao sr. Luís da Silva Carvalho. Ardeu tudo o que lá se encontrava. Nada menos de 2300 fardos de palha e muitas alfaias agrícolas arderam por completo. As chamas iluminaram todas as redondezas, vendo-se a trinta quilómetros de distancia.

A CRIANÇA NA ESTRADA

Em Castelões de Recesinhos, no Douro, aconteceu mais uma desgraça daquelas que o António Nobre cantou, ele que por por lá andou a curtir a sua tuberculose. Na estrada andava miudo de 5 anos, Franklin de Sousa Leitão. Brincava com outras crianças. Foi colhido por uma bicicleta motorizada. O miudo ficou com uma perna partida e com escoriações várias pelo corpo.

VIDA POLÍTICA

Sob a presidência do prof. Oliveira Salazar reuniu-se, na quinta-feira e ontem no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros que se ocupou de diversos assuntos correntes de administração publica.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, os srs. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; drs. José Soares da Fonseca e Ulisses Cortês; prof. Fernando Emídio da Silva; e D. Diogo Passanha. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado o sr. Pedro Maria Venceslau de Lima da Fonseca e Araujo (Brejoeira) e esposa.

Centro de Profilaxia

Na próxima segunda-feira, ás 17 horas, o sr. dr. Troncho de Melo profere no Centro de Profilaxia (Praça do Príncipe Real, 5-1.º), uma conferência subordinada ao título «Obesidade e Longevidade».

CONFERÊNCIA

Na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, o escritor Arthur Lambert da Fonseca profere, na Academia Portuguesa de Ex-Libris, uma conferência sobre o tema: «As velhas pedras de Dio».

O 70.º aniversário da morte de Rosa Araujo

Completam-se hoje 70 anos sobre a data do falecimento de José Gregório da Rosa Araujo, que, como vereador da Camara Municipal de Lisboa, foi o idealizador e o construtor da Avenida da Liberdade.

Assinalando a data, Rádio Clube Português transmite, ás 21 e 45, na sua rubrica «Efemérides», um programa especial, no qual serão incluídas algumas palavras, proferidas especialmente para os seus microfones, pelo presidente do Município lisboeta, general França Borges.

CORPO DOCENTE
do Instituto Superior Técnico

Foram aprovados os contratos com os srs. eng.º José Dias Lopes da Silva e António José Correia Mineiro para o exercício das funções de segundos-assistentes, além do quadro, do Instituto Superior Técnico.

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive. Sticks Desodorizantes Lander, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate Palmolive, Gibbs fabrico de origem. etc.

Preços especiais para revenda

Rua do Comércio, 12 e 14

Telef. 326498 LISBOA

meias ULTRASON

CASINO ESTORIL

APRESENTA EM ESTREIA

O FAMOSO CANTOR NEGRO NORTE-AMERICANO CUJOS ÊXITOS ESTÃO JÁ ASSINALADOS NOS CARTAZES DE «MUSIC-HALL» DAS GRANDES CAPITAIS

FREDDIE DAVIS

E AINDA

SKATING VALENTINES

em impressionantes demonstrações sobre patins

KALSKY FOLIES

um turbilhão de beleza e colorido em danças de estilo inconfundível

NO CINEMA, ÀS 21.30: «UMA GOTA DE MEL»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «Matinées» com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

O DEPÓSITO DE MALHAS

DA RUA 1.º DE DEZEMBRO, 62 (FRENTE AO TERMINUS)

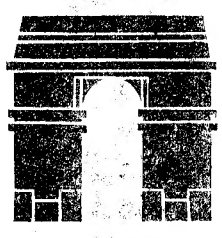
ESTÁ A SALDAR

o que resta da colecção de INVERNO

PARA	EM
HOMEM	CASACOS
SENHORA	CAMISOLAS
CRIANÇA	PULL-OVERS

DE 30$00 A 90$00

APA



Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

LIQUIDA

A PARTIR DE SEGUNDA FEIRA, 21 DE JANEIRO

RESTO

DA SUA

COLECÇÃO DE INVERNO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Tem o prazer de informar a abertura de uma sua Agência no Algarve, que na próxima 2.ª feira, 28 do corrente, será inaugurada na cidade de Portimão — Rua Serpa Pinto, 1 e 2 e Rua Judice Fialho — Telefone 733.

Gostosamente põe à disposição da estimada clientela os seus serviços que se encontram apetrechados para efectuar todas as operações bancárias.

A VEDETA ITALIANA
PATRIZIA

CARLOS COELHO

LEÓNIA MENDES

MARIA ADELINA

SPINA

JÚLIA

ROBERTO

NATÁLIA

LILY NEVES

AUSENDA MIRANDA

M I L U

MARTINE

SANDRA

MARIA DO CÉU

G A B B Y

NO TEATRO

VARIEDADES

EM 2 SESSÕES, ÀS 20.45 e 23 H. (ADULTOS - M/ 17 ANOS)

GIUSEPPE BASTOS

APRESENTA **HOJE** EM

ESTREIA

A REVISTA POPULAR

ENA, TANTAS!

— A REVISTA DAS 50 MULHERES ! —

Original de ANIBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ e PAULO DA FONSECA com musica de FERNANDO DE CARVALHO, CARLOS DIAS, FERRER TRINDADE e CARLOS ROCHA

UMA REVISTA DIFERENTE INTERPRETADA POR UM ELENCO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA !

AMANHÃ, ESP.º À TARDE ÀS 16 HORAS

FRANÇOISE

DINA MARIA

M I C O

SUZANNE

THERESA

A L D I N A

YOLANDA

M A T Y

COLETTE

FERNANDA

ELISABETH

MARIE CLAUDE

em estreia no teatro musicado

MARIA DULCE

a colaboração de

ELVIRA VELEZ

a atracção nacional

HELENA TAVARES

NICOLLE

G I N A

HORTENSE

ELISABETH

MODELOS! DISCIPULAS! «GIRLS»!

UM GRUPO DE LINDAS MULHERES QUE FAZEM A SUA ESTREIA NA REVISTA!

CATHERINE

Z I T A

ANA PAULA

L E O N O R

I S A B E L

I V O N E

G L Ó R I A

I L D A

MARIA ANTÓNIA

L Ú C I A

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- A próxima peça que o actor Rogério Paulo encenará para o elenco do Teatro Experimental do Porto está já escolhida. Trata-se de «O homem e as armas», de Bernard Shaw. Nesta peça, Rogério Paulo não participará como intérprete.
- Na próxima revista do Maria Vitória, «Bate certo», a artista brasileira Maria Helena vai cantar e tocar piano num numero de recorte moderno.
- Os interiores de «O rapto», que Fernando Frazão dirige para a R. T. P. serão filmados na Tobis.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Príncipe e o Pobre», no Eden

O Eden estreou ontem, com grande interesse do publico, um encantador e sumptuoso filme, especialmente dedicado á juventude. Realizada pelo genial Walt Disney, a película baseia-se no famoso romance de Mark Twain, tão apreciado e lido pelas camadas novas. Reunem-se, nesta produção de espectacular acção histórica, vários elementos de grande valia, como sejam o luxo e a grandiosidade, o fausto e a imponência da realização; o bem aproveitado argumento de Jack Whittingham; a belíssima fotografia de Paul Besson; a sugestiva musica, da autoria de Tristam Cary; e as interpretações de Guy Williams e Laurence Naismith, nos principais protagonistas.

«O Príncipe e o Pobre» é um filme ao mesmo tempo enternecedor, que nos conta a história do descendente de Henrique VII, que tinha como sósia o filho de um mendigo, com o qual trocou o trono de Inglaterra. Intriga e emoção, aventura e ternura, andam de mãos dadas nesta produção, onde o espectador se delicia, também, com duelos constantes.

Além de Guy Williams e Laurence Naismith, que interpretam magistralmente os papeis dos dois sósias, temos ainda, em boas interpretações, uma série de bons actores, entre os quais Donald Houston, Sean Scully, Paul Rogers, Jane Asher e Shela Allen.

A completar o magnífico cartaz do Eden, ao qual está destinado, estamos certos, um grande êxito, exibem-se alguns escolhidos documentários. — *Visor 65.*

«Todos podem matar», no Capitólio

O Capitólio estreou ontem um

(Continua na página seguinte)

A revista «Ena, tantas!» estreia-se hoje no Variedades

A estreia da revista «Ena, tantas!», hoje, no Variedades, despertou tal entusiasmo que se avalia pelo facto de dois dias antes da «première» já estarem esgotadas as lotações daquela popular sala de espectáculos. Interpretada essencialmente por elementos do sexo feminino, esta revista conta apenas com a colaboração de dois actores: o festejado cómico Carlos Coelho e o brasileiro Spina, que reaparece ao publico lisboeta. Como «vedeta» desta sua realização, Giuseppe Bastos contratou a artista italiana Patrizia, «estrela» do Teatro, do Cinema e da TV, ao lado da qual veremos Leónia Mendes, Maria Adelina, a atracção nacional Helena Tavares, Lily Neves, Ausenda Miranda e Maria Dulce, brilhante artista do teatro declamado, que faz a sua estreia neste género de espectáculo, sendo ainda de salientar a valiosa colaboração da distinta actriz Elvira Velez.

Roberto Paratore, que teve a seu cargo a coreografia, apresenta as suas Roany Dancers e Martine, á frente de um gracioso friso de bailarinas. Direcção e encenação do espectáculo a cargo de Carlos Coelho.

Original de Aníbal Nazaré, António Cruz e Paulo Fonseca e musicada por Fernando de Carvalho, Carlos Dias, Ferrer Trindade e Carlos Rocha, «Ena, tantas!» tem como «slogan» — a revista das 50 mulheres — e a sua estreia assinala a reabertura do Variedades no género de espectáculo que os lisboetas mais apreciam: a revista!

RESTAURANTE TÍPICO

MARCIA CONDESSA

P. DA ALEGRIA

HOJE, sensacional reaparição da consagrada artista

NATALINA BIZARRO

depois da sua brilhante digressão por **ANGOLA**, onde alcançou assinalado êxito e esta noite delicia os seus inumeros admiradores, com os seus lindos **FADOS E CANÇÕES. No PROGRAMA** — os categorizados artistas — **Teresa Nunes — Cecília de Jesus — Ivone Rodrigues — Fernando Manuel e Victor Moreira.** Acompanhamentos musicais a cargo de Albertino Vilar e Joaquim do Vale.

ATENÇÃO

Todos os dias ao jantar **ARROZ DE LAMPREIA** á moda de **MONÇÃO**

ADULTOS

Porque de Gaulle disse não

«O QUE VAI SER A FRANÇA ATÓMICA E ESPACIAL»

Foguetões, satélites, bomba H, submarinos atómicos — em que situação se encontra a França?

JACK CHARGELÈGUE RESPONDE A ESTA PERGUNTA NO NÚMERO DESTA SEMANA DE

PARIS MATCH

Uma distribuição exclusiva da **Livraria Bertrand**

RIA COMO JAMAIS PENSOU

RIR!

INDO HOJE MESMO VER

A COMÉDIA DE *ALFONSO PASO*

OS DIREITOS da MULHER

Notável desempenho de *IRENE ISIDRO, EUNICE MUÑOZ, ASSIS PACHECO, HENRIQUE SANTANA*, AO LADO DE *MARIA HELENA, CARMEN MENDES* e *HENRIQUE SANTOS.*

16.ª SEMANA

de triunfal carreira no

Monumental

(ADULTOS)

HOJE — 2 SESSÕES ÀS 20,45 e 23 HORAS

AMANHÃ, à tarde, às 16 h.

AOS NOIVOS

Os mais lindos anéis de noivado e as alianças da felicidade. Ouro. Pratas Jóias e Relógios.

Grande Ourivesaria

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. Barros Queirós — 56

Pensão Monumental

Magníficos aposentos

Serviço de bom hotel

R. da Glória 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

VASCO MORGADO APRESENTA DENTRO DE DIAS NUM DOS SEUS TEATROS

O MILAGRE de ANA SULLIVAN

UM ESPECTÁCULO de ALTO NIVEL ARTÍSTICO

MAIORES DE 6 ANOS

ORIGINAL DE WILLIAM GIBSON

Febras no espeto à Abidis

Delicioso prato regional do encantador

RESTAURANTE TÍPICO

ABIDIS

(com folclore)

Todos os domingos

em SANTARÉM

monumental CARNAVAL SÓ O DO TEATRO MONUMENTAL

Este ano ainda melhor!

IMPÉRIO

Às 18.30 (Adultos)

Grande êxito da excepcional peça de JOHN STEINBECK

RATOS E HOMENS

Traduzida por **Correia Alves**

com

FERNANDO GUSMÃO e **TOMÁS DE MACEDO** nos protagonistas

Encenação de COSTA FERREIRA

CORUCHE

VISITE AMANHÃ O

RESTAURANTE TÍPICO O CAMPINO,

o maior recinto de dança do Ribatejo, pois ficará satisfeito e com o desejo de voltar muitas vezes mais.

EMENTAS SELECCIONADAS — PRATOS REGIONAIS

ACEITAM-SE EXCURSÕES — SERVEM-SE BANQUETES

Todos os Domingos e Feriados FOLCLORE das 12 ás 15 horas e BAILE das 15 ás 20 horas

Espectáculos para maiores de 15 anos

O seu transporte está assegurado pela Empresa de Camionagem SETUBALENSE — Avenida Defensores de Chaves, 95 — Telefone 77 78 62 — Lisboa

Cartaz dos Cinemas

AVIS — Telefone 47163 — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) — Um filme espectacular cheio de graça — 10.ª SEMANA

CARÍCIAS DE LUXO

O êxito clamoroso da mais atrevida comédia do ano.

Com **Cary Grant** e **Doris Day**

CONDES — Telefone 322523 — A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) — Com todo o fascínio do seu mistério...

O CASO DA CÂMARA ARDENTE

Uma realização fulgurante de **Julien Duvivier**

Com **Nadia Tiller** e **Jean-Claude Brialy**

EDEN — Telefone 320768 — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos) — O filme de emocionantes aventuras em Tecnicolor

O PRÍNCIPE E O POBRE

com **Sean Slully** e **Grey Williams**

SÃO LUIZ — Telefone 327172 — A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) — Uma obra-prima

DUAS HORAS DA VIDA DE UMA MULHER

com **Corinne Marchaud**

RADIUM — Telefone 555131 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

MACACO NO INVERNO

Um acontecimento de sensação! Os dois melhores artistas do cinema europeu

Jean Gabin e **Jean Paul Belmondo**

ROYAL — Telefone 865037 — A's 21 horas (M. 12 anos)

O FILHO DO CAPITÃO BLOOD

A SERENATA DOS CANHÕES

ELITE — Telefone 48560 — A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)

A GRANDE RODA DA VIDA

OS BARQUEIROS DO VOLGA

TIVOLI — Telefone 50595 — A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) — 2.ª SEMANA

AVENTURAS DE UM JOVEM

Um filme extraído de histórias de **Hemingway.**

Com **Richard Beyner, Dianne Baker** e **Paul Newman**

A's 6.30 da tarde — **FESTA DE «O ACADÉMICO».**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4 — A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) — 3. SEMANA — A obra-prima de **Frank Capra**

MILAGRE POR UM DIA

com **Glenn Ford** e **Bett Davis**

Panavision — Colorido

CAPITÓLIO — Telefone 327493 — A's 15 e 21 h. (M. 12 anos) — Um filme vibrante e entusiástico

TODOS PODEM MATAR

c/ **Jammes Phill Brook** e **Nancy Novack**

Em complemento: **O DIABO ÀS 4 HORAS.**

ALVALADE — Telefone 763086 — A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos) — Uma obra-prima

DUAS HORAS DA VIDA DE UMA MULHER

com **Corine Marchaud**

RESTELO — Telefone 610375 — A's 21.15 (M. 17 anos)

O INSPECTOR

com **Stephen Boyd** e **Dolores Hart**

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (M. 17 anos)

UMA GOTA DE MEL

com Dora Bryan

CINEMA IDEAL — Telefone 324194 — A's 21 horas (M. 12 anos)

OS COMANDOS ATACAM

O CÍRCULO VICIOSO

POLITEAMA — Telefone 326305 — A's 15.30, 18.30 e 21.30 — EM 2.ª SEMANA — **UM GRANDIOSO FILME DE PAIXÕES BRAVIAS**

O LEÃO

com **Capucine** — **William Holden** e **Trevor Howard**

Cinemascope (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192 — A's 15.15 e 18.15 e 21.45 (M. 17 anos) — **Nadia Tiller** e **Jean-Claude Brialy**

O CASO DA CÂMARA ARDENTE

Com todo o fascínio do seu mistério, o mais alto grau de emoção jamais atingido pelo cinema.

IMPÉRIO — Telefone 555134 — 15 e 21.15 (M. 17 anos) — 2.ª SEMANA do espectacular filme de **Gérard Oury**

4 CRIMES POR CRIME...

com um elenco de sensação: **Michèle Morgan, Annie Girardot, Pierre Brasseur** e **Danielle Darrieux**

ODEON — Telefone 326283 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 — **2.º mês triunfal! 6.ª semana de lotações esgotadas**

Uma obra-prima de puro romantismo

A RAINHA DO CHANTECLER

com a famosa **SARA MONTIEL**

A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde, que desprezou o seu amor.

EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

TERRASSE — Telefone 320917 — Às 21 horas (M. 12 anos)

OS MISTÉRIOS DE PARIS

SERVIÇO AO DOMICÍLIO

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 86 21 55 — A's 21 h. (M. 17 anos) — **SENHOR BARÃO** e **FALSA IDENTIDADE**

Amanhã — **OS TÁRTAROS** — Adultos

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

«western», em eastmancolor, com argumento de Gerald Adams e realizado por Oscar Rudolph. Este género de filmes conta sempre com a presença de muitos apreciadores, os quais, desta vez, não tiveram motivo para ficarem desiludidos, visto que «Todos podem matar», interpretado por James Philbrook, Nancy Kovack e outros, dispõe de aliciantes predicados para agradar ao espectador, que assiste a trepidantes cenas de pancadaria, renhidos tiroteios, emboscadas, etc., através de uma espectacular acção conducente ao ajuste de contas com um «scheriff» venal, que dirige um bando de salteadores numa região aurífera do Oeste. *Visor 88.*

«Duas Horas da Vida de uma Mulher», no S. Luiz e Alvalade

O filme ontem estreado nos cinemas S. Luiz e Alvalade, exibido em Cinema Francês, possui numeros Cinema Francês», posui inumeros motivos de interesse e qualidades que o tornam, na verdade, uma obra invulgar.

Começa por ser curioso o facto de se tratar de uma obra realizada por uma mulher, Agnès Varda. O facto, se não é inédito — é preciso não esquecer, por exemplo, a grande Germaine Dulac — não deixa de ser digno de assinalar-se, tanto mais que se trata do primeiro filme de longa metragem da autora. Agnès Varda, que vem do documentário surge no panorama do cinema francês com uma obra notàvelmente original, formalmente amadurecida e com a qual transcende as experiências e tentativas de muitos cineastas da chamada «nova vaga».

Antes de mais, Agnès Varda nunca deixa de condicionar a forma ao tema, nem perde nunca o pé da realidade. A procura de estilo nunca se transforma num virtuosismo gratuito, está pelo contrário ligado á acção. Esta, que procura identificar-se com o tempo do espectáculo, não provém duma visão naturalista e amorfa, mas enquadra-se numa visão objectiva e consequente, de base realista e plena de significação humana e social.

«Cléo de 5 a 7» (que em português tomou o título de «Duas Horas da Vida de uma Mulher») sendo aparentemente um instantaneo, é na realidade um aspecto muito significativo da nossa época, partindo do individual para o geral ou, pelo menos, para o generalizável. A personagem «Cléo» (Corinne Marchand) é uma espécie de «Dama das Camélias» do nosso tempo, e é precisamente o nosso tempo — a ansia de viver, o panico da solidão, os contrastes e os sonhos — que dá a este filme uma força que transcende o drama individual, já de si expressivo de uma época.

Dinamica, vibrante, a realização de Agnès Varda é, ainda, uma síntese da técnica do documentário e do «suspense», o que dá ao filme um interesse permanente, dominando o espectador num clima forte, de expectativa e emoção.

E a poesia que a cada momento salta, como a flor que nasce no pantano, faz ainda deste filme um caso invulgar, de personalidade, de capacidade de identificar a forma ao conteudo. Este será — e já começa a ser — a saída vitoriosa da «nova vaga» francesa.—*A.*

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef 31997
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
Gigantesca superprodução
Techniscope — Eastmancolor
A VINGANÇA DE LACDAMO
TAINA HELG — PIERRE BRICE
As Bacantes lutam contra os guerreiros tebanos
Technicolor
O DESTINO DE UM BRAVO
ANTHONY DEXTER
DOMINGO: ás 16 horas e ás 21 e 30

ÊXITO
NO TRINDADE
F. N. A. T.
M./12 anos
ESCOLA DE MÁ-LÍNGUA
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
Subsidiada pelo Fundo de Teatro; dirigida por A. M. COUTO VIANA
ATENÇÃO ESTUDANTES!
AOS SÁBADOS «MATINÉES»
Ás 17 h. Preço unico 10$00
Preços para beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T., dos C. R. P. e familiares: PLATEIA, 5$00; BALCÃO, 5$00, 4$00; GALERIAS, 1$50; FRISAS e CAMARÕTES, 25$00

TATU
RESTAURANTE E PASTELARIA
Campo Grande, 80 — Telef. 65188/9
NOVA GERÊNCIA
Reabre hoje a Secção de Pastelaria e Café e Charcuteria, com Variadíssimo Sortido de todas as especialidades. — **Frangos no espeto para fora ao preço de 25.000 e 30.000,** no Restaurante no 1.º andar. — Amanhã: Arroz á Valenciana. 2.ª-feira: Tripas á Portuense. 4.ª-feira e Sábados: FEIJOADA A' BRASILEIRA

DYMO SINÓNIMO DE ORDEM

Mais simples, mais rápido, mais económico.

O aparelho portátil DYMO M-5 permite realisar instantâneamente etiquetas de uma perfeita legibilidade.

O Sistema DYMO imprime em branco e em relevo sôbre fita plástica auto-adesiva, etiquetas de côres variadas de utilidade ilimitada: identificação de pastas, "dossiers", utensílios e produtos diversos.

DYMO é igualmente indispensável para a identificação de objectos pessoais.

Peça uma demonstração, sem compromisso, a uma papelaria especialisada. Descobrirá assim, as possibilidades e aplicações universais do Sistema DYMO. Caso DYMO não se encontre ainda á venda na sua papelaria, escreva-nos. Teremos o maior prazer em lhe indicar o distribuidor mais próximo.

AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
JEFIPLAS
Rua do Faial, 40
PORTO

CONCEDEM-SE SUB-AGÊNCIAS PARA TODO O PAÍS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Costinha em «Pinóquio»

Luísa Durão em «D. Eusébia»

Ad. M/ 17 anos
NO MARIA VITÓRIA
Telef. 31740
Em 2 sessões ás 20.45 e 23 horas
Hermes Portela apresenta
POE-TE A PAU!

AMANHÃ ás 16 horas Espectáculo á tarde

A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS 10 ANOS!!!

Um feliz original de **José Galhardo** e **João Nobre**, com musica de **João Nobre** e **João de Vasconcelos**, interpretada por um elenco colossal, com AIDA BAPTISTA — COSTINHA — JOSE VIANA — LUISA DURÃO — EMILIO CORREIA — LUCINDA AMARAL — BARROSO LOPES, no «compère», e as grandes atracções: MAY AVRIL, MARIA HELENA, MARIA DO ESPIRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA, agora enriquecida com «THE DAL RAYS» e «BAL CARON TRIO» do «LIDO», de Paris

Maria Helena em «Tarantela»

Manuel Seia em «México»

BILHETES A VENDA ATÉ AO FIM DA PRÓXIMA SEMANA

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho
TEATRO DA TRINDADE
Aviso aos Sindicatos

A partir desta data, satisfazendo vários pedidos, os sócios efectivos dos Sindicatos Nacionais poderão levantar na bilheteira do Teatro e mediante a apresentação do respectivo cartão sindical, até 5 lugares para si e seus familiares e para todos os espectáculos da comédia em 3 actos «**ESCOLA DE MA-LINGUA**», de **Sheridan**, aos seguintes preços:

Camarotes de 1.ª ordem 25$00, frisas 25$00, camarotes de 2.ª ordem 15$00, plateia 5$00, balcão 1.ª ordem (fila A frente e lado) 5$00, balcão 1.ª ordem (filas B e C frente e lado) 4$00, balcão de 2.ª ordem 3$00, balcão de 3.ª ordem 2$50 e galerias 1$50.

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. CHAMBEL.

Adultos Maiores de 21 anos
LUSO T. Queimada 5-A
Telef. 362889
Fados e Canções, das 21 á 1.30 por: **Armando Dias, Maria Augusta, Manuel Carlos, Amélia Maria, António Félix** e o humorista **Manuel Bogalho.**
Guitarristas: **Ildefonso Frade** e **Miguel Silva.**
Amanhã: Grandiosa **MATINÉE.**

HOJE (17 ANOS) 21 e 30
NACIONAL
O ESPECTACULO MÁXIMO
OS MAIAS
AMANHÃ, 18 e 30
HENRIETTE MORINEAU
«**SORRISO DE PEDRA**»
PREÇOS REDUZIDOS

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

— A lição vai ser «como vencer os grandes»... em Coimbra.

Benfica-Lusitano e Atlético-V. Guimarães

— os jogos de Lisboa

Sporting e F. C. Porto actuarão em Setúbal e Coimbra, respectivamente, contra o Vitória e a Académica

Termina a primeira volta

Conclui-se amanhã a primeira volta do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, mas subsiste — e ainda bem — a dúvida quanto ao seu vencedor, não obstante o Benfica continuar no 1.º lugar, com um ponto de vantagem sobre o F. C. Porto e três sobre o Sporting — o trio dos clubes que reunem melhores condições para a conquista do título de campeão.

A jornada, a n.º 13, comporta suficientes motivos de interesse através das deslocações dos portistas e sportinguistas. Dois jogos bastante difíceis para os visitantes, sobretudo o de Coimbra.

O calendário é o que segue:

Benfica (21 p.) - Lusitano (15 p.)
Atlético (8 p.) - V. Guimarães (12 p.)
V. Setubal (10 p) - Sporting (18 p.)
C. U. F. (6 p.) - Barreirense (7 p.)
Académica (13 p.) - F. C. Porto (20 p.)
Leixões (13 p.) - Feirense (4 p.)
Olhanense (8 p.) - Belenenses (13 p.)

Entre parêntesis, as pontuações após a 12.ª jornada.

O 4.º lugar, que o Lusitano ocupa isolado, e a vitória conseguida em Coimbra constituem um estímulo para os alentejanos no seu embate contra os «encarnados», os quais não devem subestimar, o valor dos adversários. O Benfica, que não perdeu ainda na Luz, é favorito, mas na previsão entra com nitidez a réplica dos visitantes que além de sector defensivo homogéneo sabem desenvolver uma manobra de traço intencional.

O jogo pode proporcionar um espectáculo agradável.

Vaticínio: vitória do Benfica.

Na Tapadinha, o Atlético não pode olvidar a melhoria dos vimaranenses, a subir de forma, pelo que só lhe convirá atacar e tirar proveito das oportunidades de golo que se lhe depararem, dado que os minhotos dispõem de unidades que sabem forjar e concluir enlaces ofensivos. Os alcantarenses, portanto, só ganham em contar com obstáculos. A prevenção é já uma boa atitude.

Vaticínio: vitória do Atlético.

Três vezes derrotado fora de casa, o Sporting, que apresenta nova formação, tentará evitar, de início, o ascendente dos setubalenses que, como é óbvio, procurarão romper com ímpeto e intenção. A experiência «leonina», aliada á melhor categoria dos seus elementos, representa um factor de peso, mas há que se atentar no entusiasmo dos sadinos, agora em fase ascensional.

Vaticínio: vitória do Sporting.

No campo de Santa Bárbara a C. U. F. recebe o Barreirense. Trata-se de um embate que se caracteriza pela rivalidade local. Desta vez, porém, há a questão dos pontos e a necessidade de cada um subir na tabela classificativa. Os fabris não podem confiar na circunstancia de serem visitados. Há que contar com a energia e tenacidade dos barreirenses, sempre animosos.

Vaticínio: vitória da C. U. F.

A Académica tentará evitar o registo de quarta derrota consecutiva, mas a sua tarefa, com um F. C. Porto bem lançado, não se afigura fácil. A lei das lesões é também um problema para o «onze» coimbrão. Vários elementos seus estão impossibilitados. Os portuenses possuem um «team» estruturado que sabe interpretar, com eficiência, os despiques do campeonato, qualquer que seja o ambiente.

Vaticínio: empate.

O Feirense, que se desloca a Matosinhos, não parece apto a marcar superioridade em relação ao Leixões que é, como é evidente, grande favorito. Há, na realidade, um pronunciado desequilíbrio de valores, com vantagem para os visitados.

Vaticínio: vitória do Leixões.

A presença do Belenenses, em Olhão é facto importante, porquanto representa dificuldades para os dois adversários. Os algarvios visarão os efeitos psicológicos da mudança de treinador, enquanto os lisboetas envidarão os seus esforços no sentido de recuperarem o terreno perdido. Duas equipas, por conseguinte, com idênticos estados de espírito. Isto é, ansiosas de subirem de lugar.

Vaticínio: empate.

Como votos finais, deseja-se que a jornada decorra de acordo com o mais são espírito desportivo, que as tácticas deixem de ser menos defensivas do que tem sido habitual e que as arbitragens sejam modelares na observância do que as regras determinam. — S.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

OS GUIAS da classificação devem manter as suas posições

Caminhando a par e passo com o torneio da 1.ª Divisão, o campeonato nacional da 2.ª Divisão dá-nos amanhã a sua 13.ª jornada, com a qual se encerra a 1.ª volta da importante competição.

Na Zona Norte, o programa inclui os seguintes desafios:

Spt. Espinho-Salgueiros
Oliveirense-Vianense
Acad. Viseu-Varzim
Spt. Covilhã-Castelo Branco
Marinhense-Beira-Mar
Spt. Braga-Sanjoanense
Boavista-Leça F. C.

Os clubes da frente da classificação — Beira-Mar e Varzim — deslocam-se ao campo dos adversários e não podem, evidentemente, confiar demasiadamente, sem o risco de serem surpreendidos. É que o Marinhense e o Académico de Viseu, nos seus burgos, fazem-se sempre valer. Cremos, no entanto, que os aveirenses e os poveiros não perderão estes jogos. O desafio a disputar em Braga, também, se reveste de interesse. Quanto aos restantes, merecem favoritismo o Espinho, a Oliveirense, o Spt. da Covilhã e o Spt. de Braga.

★

Na Zona Sul disputar-se-ão os encontros seguintes:

Sacavenense-Oriental
Alhandra-Luso
Portimonense-Torriense
Cova da Piedade-Silves
Montijo-Farense
Lusitano V. R.-Peniche
Seixal-Portalegrense

Os seixalenses e os alhandrenses, jogando nos seus campos, merecem favoritismo e não devem, portanto, perder as suas posições cimeiras na tabela. Por isso mesmo, chamam mais a atenção os desafios Portimonense-Torriense, Montijo-Farense e Sacavenense-Oriental — todos de resultado muito incerto.

Ao invés, as partidas a realizar em Cova da Piedade e em Vila Real de Santo António deverão decidir-se a favor dos grupos visitados.

Uma realidade

o intercâmbio pugilístico luso-espanhol

Pierre Charles, o dinamico presidente da Associação de Pugilismo de Lisboa, deslocou-se a Madrid para contactar com os dirigentes espanhóis a fim de estabelecer as bases para um mais intenso intercambio da modalidade entre as duas nações ibéricas.

A diligência foi coroada de êxito porquanto o presidente da A. P. L. foi fidalgamente recebido pelo dr. Vicente Gil, presidente da Federação Nacional de Pugilismo Espanhol, o qual garantiu a melhor colaboração e assegurou que todas as Federações Provinciais estariam igualmente ao dispor dos portugueses para todas as organizações futuras.

Considerando a influência do dr. Vicente Gil, as perspectivas são francamente animadoras sobre as realizações futuras. O Benfica com as visitas feitas a Badajoz e a Málaga desbravou o caminho. Depois, o convite do Sporting ao Real Madrid reforçou a iniciativa. Finalmente, o recente Sevilha-Lisboa, que se repetirá, no dia 31 de corrente no Pavilhão dos Desportos, consolidou o intercambio em tão boa hora iniciado.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de corta-mato, no Estádio Nacional, ás 10 h. Campeonato de futebol, nos campos de Alvalade e da C. dos Telefones, a partir das 9 h.

ANIVERSÁRIO (71.º) — Do Clube Naval de Lisboa: várias solenidades na sede, a partir das 11 horas.

ATLETISMO — Corta-mato aspirantes (2500 m), em Carcavelos (Quinta Nova), ás 11 horas.

AUTOMOBILISMO — «Critério de iniciados de 1963» (Arte e Sport), na Praça do Império a partir das 8 horas.

BASQUETEBOL — «Taça dos Campeões Europeus (fem.º)—Creff-Lubango e Benfica, em Madrid.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Benfica-Olhanense e Belenenses-Barreirense (Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30 e 22 e 30), C. U. F.-Sporting (ginásio do Barreirense, ás 20 e 45) e Sp. Marinhense-Esgueira (no campo do primeiro), ás 18 h.).

— Taça «Annegret Costa»: Ateneu de Leiria-C. D. U. L. (16 horas) e Académica-C. D. U. P. (11 horas), em Leiria e Coimbra.

— Campeonatos Regionais de Juniores e Infantis (no passadiço, em Algés e na Tapadinha) a partir das 9 horas.

GOLFE — Torneio da Taça «T. N. A.», no Estoril.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da 2.ª Categoria (jogo em atraso): Belenenses-Ávila no Restelo, ás 11 e 45.

— Campeonato Regional de Juniores: Oriental-Sporting (10 horas), Almada-Benfica (9 horas) e Belenenses-Cova da Piedade (9 horas), nos campos dos primeiros.

RAGUEBI — Campeonato Nacional: Belenenses-C. F. Benfica, (1.ºs ás 10 horas), Direito-C. D. U. L. (reservas e 1.ºs ás 9 e 30 e 11 horas), Benfica-Académica (reservas e 1.ºs 10 horas e 11 e 30), nos campos dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis: Católico B.-Carcavelos, Sporting-Católico A., Ateneu-Arroios e Benfica-Ordem e Progresso, nas salas dos primeiros, ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, a partir das 14 horas.

UM «OSCAR» PARA EUSÉBIO

● Um grande juri internacional apontou o magnífico jogador português como o melhor interior esquerdo do futebol europeu.

PARIS, 26 — Um grande juri internacional composto por 34 jornalistas especializados de todo o Continente, atribuiu os 11 primeiros «oscares» europeus do futebol.

Esses «oscares» são dados a titulo provisório. O lugar de titular na equipa ideal será posto em jogo três vezes (Junho de 1963, Janeiro e Maio de 1964) até á final da Taça da Europa das Nações. Sómente, nessa altura serão os «oscares» definitivamente atribuídos.

São estes os onze primeiros eleitos pela Imprensa especializada:

GUARDA-REDES: Schroiff (Slovan de Bratislava, Checoslovaquia).

DEFESAS: Wendling (Reims, França) e Schnellinger (F. C. Colonia (Alemanha).

MÉDIOS: Solymossi (Ujpest, Hungria), Maldini (Milão, Itália) e Masopust (Dukla de Praga, Checoslováquia).

AVANÇADOS: Kopa (Reims, França), Jurion (Anderlecht, Bélgica), Seeler (Hamburgo, Alemanha), Eusébio (Benfica, Lisboa) e Gento (Real Madrid, Espanha). — (F. P.)

EXCELENTE VITÓRIA (85-43) do Benfica sobre o Barreirense no «Nacional» de basquetebol

No Pavilhão dos Desportos, realizou-se ontem, á noite, o encontro Benfica-Barreirense, a contar para o «Nacional» da 1.ª Divisão, da Zona Sul, partida antecipada de comum acordo com os dois campeões regionais (Lisboa e Setubal) e que estava incluída na jornada que, esta noite, se realizará, com jogos no Montijo, Barreiro e Lisboa.

Os «encarnados» obtiveram, na verdade, um excelente triunfo, digamos, mesmo, uma vitória retumbante. dada a diferença de pontos registada no final: 42. Pode dizer-se, porém, que os barreirenses depois de terem visto três dos seus melhores jogadores desclassificados, com cinco faltas, aos 43-25 (Zeca Macedo); aos 65-37 (Cabrita) e aos 77-41 (José Valente), deixaram de ser uma equipa estruturada e apta a fazer sentir os seus efeitos, principalmente, no sentido de opositores no jogo de tabelas ou de ordenação.

Os «encarnados», que tiveram sempre a iniciativa, registaram dois grandes períodos de jogo. O primeiro, logo no início, aliás, como vem sendo natural e já faz parte de um plano táctico em que atingiram na marcação 14-6 e 28-11; o segundo, no recomeço com 43-23 e 52-27, no qual os contra-ataques se delinearam com relevo.

O melhor marcador do encontro foi o benfiquista Joaquim Carlos (30 pontos), aliás, também, o jogador de maior descernimento no recinto. A partida, desta vez, foi sempre disputada dentro do sistema «homem-a-homem», facto que parece ter perturbado um pouco os jogadores barreirenses, que com adaptação forçada provocaram enorme quantidade de faltas pessoais.

Anote-se, também, que os campeões da margem sul do Tejo não conseguiram acertar nos lançamentos, quer debaixo das tabelas, quer nas suspensões, quer ainda na meia distancia, que nem sequer existiu e costuma ser o ponto forte dos bar-

(Continua na página seguinte)

As equipas prováveis

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto e Cruz; Cavém, Raul e Coluna; José Augusto, Santana, Torres, Pedras (ou Águas) e Simões.

LUSITANO — Vital; Mitó e Sosa; Cordeiro, Paixão e Vicente; José Pedro, Pinho, Caraça, Vítor Silva e Vaz.

Árbitro: Marcos Lobato, de Setubal.

ATLÉTICO — Vítor; Fernando Ferreira e Sidónio; Orlando, Luz e Craveiro; Palmeiro, Marinho, Carlos Gomes, Salvador e Angeja.

VITÓRIA S. C. — Zeca Santos; Caiçara e Daniel; João da Costa, Silveira e Virgílio; Paulino (ou Teodoro), Pinto, Lua, Mendes e Peres.

Árbitro: Clemente Henriques, do Porto.

VITÓRIA F. C. — Mourinho; Polido e Emídio Graça; Jaime Graça, Torpes e Alfredo; Mateus, Pepe, José Maria, Teixeira e Quim.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Perides, Lúcio (ou Morato) e Mendes; Augusto, Carlos Manuel (ou Figueiredo), Osvaldo, Géo e Morais.

Árbitro: Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

OLHANENSE — Filhó; Rui e Nunes; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Tonho, Gancho, Casaca e Valter.

BELENENSES—Nascimento; Rosendo e Pires; Pelèzinho, Paz e Vicente; Yaúca, Adelino, Palico, Peres e Estêvão.

Árbitro: Reinaldo Silva, de Leiria.

G. D. DA C. U. F. — José Maria; José Luís e Abalroado; Mário João, Palma e Carlos Alberto; Alvaro (ou Correia), Ferreira Pinto, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Pimenta; Graça, Bandeira e Lança; Baptista (ou Isidro), Cabral, Apolinário, Garrido e Faustino.

Árbitro: Décio de Freitas, de Lisboa.

ACADÉMICA — Viegas; Curado e Castro; Zeca (ex-Peniche), Wilson e Piscas; Crispim, Rocha, Lourenço, Gaio e Oliveira Duarte.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Joaquim Jorge, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Azumir, Jaime e Serafim.

Árbitro: Hermínio Soares, de Lisboa.

LEIXÕES S. C. — Nicolau; Santana e Raul; Ventura, Ribeiro e Narciso; Azevedo, Jaburu, Edmur, Ferreirinha e Gomes.

FEIRENSE — Severino (ou Martins); Jambane e Aurélio; Silva, Gonzalez e Campanhã; Carlos (ou Medeiros), Brandão, Eduardo, Marciano e Ramiro.

Árbitro: Diogo Manso, de Braga.

Trinta «records» mundiais dos quais doze de americanos foram aprovados pela Federação Internacional de Natação

TÓQUIO, 26 — A Federação Internacional de Natação aprovou trinta «records» mundiais, dos quais quinze femininos, encerrando um dos mais brilhantes acontecimentos da natação, de todos os tempos.

Dos sensacionais resultados registados, destaca-se o da australiana, Dawn Fraser, nos 100 m. livres, superando a barreira do minuto em duas porvas. com 59 s 5.

Outro resultado de excepcional valor foi registado nas provas femininas, com o tempo de 18 m 44 s nos 1500 metros livres, obtido pela norte-americana Carolyn House, também detentora da melhor marca para os 800 m, com 9 m 51,6.

A canadense, Mary Stewart, destacou-se também em estilo mariposa, com 1 m 07,3, nos 100 metros.

Nas provas masculinas. Murray Rose, da Austrália, dominou no estilo livre, e em mariposa, o argentino, Luís Nicilao, foi o autor do melhor índice técnico, com 57 s nos 100 mertos. resultado capaz de classificar nadadores em provas internacionais.

O norte-americano Tom Stok, com 1 m 00,9 s quase atingiu a barreira do minuto.

A surpresa do ano: a queda do «record» de 4x100 metros livres, averbado pela equipa da França, com 3 m 42,5 s, resultado superado posteriormente pela equipa norte-americana, porém anulado, dada a saída irregular de um dos nadadores.

Na classificação geral, os norte-americanos assinalaram 12 «records» contra 9 dos australianos, na relação da Federação Internacional de Natação, que é a seguinte:

Homens — nado livre: 400 m — Murray Rose, Austrália, 4 m 13,4 s, em Chicago. 800 m — Murray Rose. Austrádia. 8 m 51,5 s, na Califórnia.

Nado de peito clásico: 220 jardas — M. Shigefatsu, Japão. 2 m 33,4 s na Africa do Sul.

100 metros mariposa — Luís Nicolao, Argentina, 57 s, no Rio de Janeiro.

220 jardas e 200 metros — Kevin Berry, Austrália, 2 m 09,7 s, em Melbourne.

100 metros costas — Tom Stock, Estados Unidos, 1 m 9 s..

200 metros — Tom Stock, Estados Unidos, 2 m e 13,8 s.

220 jardas — Tom Stock, Estados Unidos, 2 m e 13,8 s.

400 metros estilos e 440 jardas — Ted Stickles, Estados Unidos, 4 m 51 s.

Estafetas 4x100 m — A. Gottvalles, G. Gropaiz, J. Curttillet e R. Christofe. França 3 m 42,5 s. em Thionville.

Estafeta 4x400 — Phelps, Doak, Rose e Dickson, Austrália, 3 m e 43.9 s. em Melburne.

Estafeta 4x220 — Rose, Wood, Strahan e Windle, Austrália, 8 m e 13,4 s, em Perth.

4x100 m estilos — Stock Jastremsky, F. Schmidt e Sintz, Estados Unidos 4 m 01,6 s.

4x100, estafeta — Stock, Jastremsky, Shulhof e Sintz, Estados Unidos, 4 m 09,3 s.

100 m livres e 110 jardas (feminina) — Dawn Fraser, Austrália, 59,5 s, em Perth.

800 m (S) — Carolyn House ,Estados Unidos, 9 m 51,6 s.

1500 m (S) — Carolyn House, Estados Unidos, 18 m 44 s, em Chicago.

100 m bruços e 110 jardas — K. Beyer, Alemanha Oriental, 1 m 10,2 s, em Leipzing.

220 jardas — Anita Lonsbrough, Inglaterra, 2 m 51,7 s, em Perth.

110 m mariposa e 110 jardas — Marry Stewart, Canadá, 1 m 07,3 s, em Vancouver.

200 m — Sharon Finnermann, Estados Unidos, 2 m 30,7 s, em Los Altos.

110 jardas costas — P. Sergeant, Austrália, 1 m 10 s, em Perth.

220 jardas — S. Tanaka, Japão, 2 m 31,6 s, em Osaka.

220 jardas — L. K. Ludgrove, Inglaterra, 2 m 35,2 s, em Perth.

400 m estilos — Sharon Finnerman, Estados Unidos, 2 m 21,9 s, em Osaka.

440 jardas — Donna de Varona, Estados Unidos, 5 m 30 s. em Reding.

Estafeta 4x100 jardas — Bell, Everuss, Thorn e Dawn Fraser, Austrália, 4 m 11 s.

Estafeta de 400 m — Ingrid Schmidt, B. Goebel, U. Noack e H. Pechsteisn, Alemanha Ocidental, 4 m 40,1 s.

440 jardas — P. Sergeant, M. Ruygrok, Megil e Dayn Fraser, Austrália, 4 m 45,9 s. — (L.).

HOIE, À NOITE

BADMINTON — Campeonato Regional de Singular-Homens, no ginásio da Escola «Nuno Gonçalves», a partir das 21 horas.

— Campeonato Regional de Singulares-Senhoras, no ginásio da Escola «Nuno Gonçalves», a partir das 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Belenenses-Olhanense (no Técnico, ás 22 h.), C. U. F.-Nacional (no ginásio do Barreirense. ás 20 e 45). Montijo-Sporting (no campo do primeiro. ás 21 e 30).

Notícias várias

— Efectua-se no dia 2 de Fevereiro, pelas 21 e 30, na sede da Sociedade Ordem e Progresso, a prova de iniciados em luta greco-romana.

— Foi autorizada a transferência do ciclista amador António Henriques da Silva, do F. C. Porto, para a Associação Desportiva Ovarense.

— Para o campeonato da Europa de juniores (basquetebol), Portugal está incluído no 2.º grupo com a Espanha, França, Itália e Suíça. O prof. José Teotónio Lima é o seleccionador nacional.

— O Clube dos Amadores de Pesca de Tomar, com o patrocínio da Camara Municipal e a colaboração da Comissão de Turismo, leva a efeito, este ano, o 2.º Concurso Internacional de Pesca Desportiva, estimulado pelo êxito do ano passado.

Actividades da F.N.A.T.

O 1.º Campeonato de corta-mato continua amanhã

O 1.º Campeonato Nacional de corta-mato (distrital de Lisboa) auspiciosamente iniciado no domingo passado, tem amanhã a sua segunda prova, para a qual os 28 concorrentes se reunirão ás 9 e 30, no campo de treinos (relvado) do Estádio Nacional.

Mais uma jornada de futebol

O 21.º Campeonato Nacional de futebol (distrital de Lisboa) prossegue amanhã com a efectivação dos seguintes encontros:

1.º Divisão — F. C. Regina-S. C. Cervejas, no campo da C. Telefones, ás 11 e 15.

2.º Divisão — Cidla-C. Santos, B. Encarnação-Covina, B. Carenque-I. G. Cadastral e F. C. Regina-A. Grandela, no campo da F. N. A. T., em Alvalade, respectivamente, ás 9, 11, 13 e 15 horas.

— C. Condes-S. C. Cervejas, no campo da C. Telefones, ás 9 e 30.

— C. M. Cascais-C. Prof. Comércio, no campo de Cascais, ás 10 e 30.

O CALENDÁRIO DA A. F. L.

O programa da A. F. L. para amanhã, apresenta-se assim:

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO — *(Honra)* — Sintrense-Vilafranq., no campo Manuel Soares Barreto, ás 15 h.; Estoril-Arroios, no campo da Amoreira, ás 15 h.; Casa Pia-Vitória. no Estádio Pina Manique (treinos), ás 15 h.; D. Olivais-F. Benfica, no campo Alfredo Marques Augusto, ás 15 h.; Olivais-Loures, no campo de Marvila, ás 15 e 30.

A' excepção do Estoril-Arroios, todos os jogos se realizam nas categorias de reservas, ás 13 h.

CAMPEONATO DISTRITAL DA II DIVISÃO — *Categoria de Honra* — Fanhões-Vialonga, no campo da Matinha; Operário-Oeiras, no campo eng. Carlos Salema; Linda-a-Velha-U. Povoense, no Estádio Nacional (campo relvado); Santa Iria-Charneca, no campo Reynolds; Alverca-Malveira, no campo do Alverca; Palmense-Amadora, no campo José Ramos; Ericeirense-1.º Dezembro, no campo Henrique Tomás Frade, todos ás 15 e 30.

Categoria de Reserva — Palmense-Amadora, no campo José Ramos, ás 13 e 30.

CAMPEONATO DISTRITAL DA III DIVISÃO — *Série A* — Mucifalense-Belas, no campo do Marcador, ás 15 h.; Bom Sucesso-Império, no Estádio Nacional (campo duro), ás 15 e 30; Porto Salvo-Algés, no campo Adriano Canas, ás 15 h.; Queluz-Montelavar, no campo Eduardo Ferreira Pinto Basto (Belas), ás 15 h.; Lourel-Cacém, no campo Arménio Fernando Luís, ás 15 h.

Série B — Cadaval-Zambujal, no campo Julio Pereira da Silva, ás 15 h.; Castanheira-Ferroviário, no campo S. João, ás 15 h.; P. Frielas-Lourinhã, no campo do Bonjardim, ás 15 e 30.; Caneças-Bucelenses, no campo da Lapa, ás 15 h.; Tojal-Odivelas, no campo da Meia Laranja, ás 15 e 30 h.; Camarate-Povoense A. C., no campo Quinta dos Barros, ás 15 e 30 h.

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES DA I DIVISÃO — (2.ª fase) — *Série A* — Atlético-Torriense, no campo da Tapadinha; Tarujense-Estoril, no Estádio Pina Manique (treinos), ambos ás 10 e 30 h.

Série B — Benfica-Oriental, no Campo Grande, ás 10 h.; Sporting-Belenenses, no Estádio José Alvalade, ás 10 e 30 h.

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES DA II DIVISÃO — *Série A* — D. Olivais-Boa Hora, no campo Alfredo Marques Augusto, ás 11 h.; Cascalheira-Santa Catarina, no campo Armínio de Carvalho, ás 10 e 30 h.; S. Vicente Beira-Arroios, no Estádio Nacional (campo relvado), ás 10 h.; Operário-Vitória, no campo Alfredo Marques Augusto, ás 9 e 15 h.

Série B — Porto Salvo-Amadora, no campo Adriano Canas; Sintrense-Odivelas, no campo Manuel Soares Barreto; 1.º Dezembro-F. Benfica, no campo Conde de Sucena — os três ás 10 e 30 h.; Loures-Linda-a-Velha, no campo da Areeira, ás 10 h.

Série C — Vialonga-Alverca, no campo de Bialonga; Lourinhã-Malveira, no campo Visconde Palma de Almeida; Vilafranq.-Santa Iria, no campo de Vila Franca de Xira; Castanheira-U. Povoense, no campo São João, todos ás 10 e 30 h.

BASQUETEBOL

(Continuação da página anterior)

reirenses. E' claro, que estes factos foram mais evidentes devido á qualidade do jogo do adversário, que nos parece, de momento, a equipa com mais poder em todos os sectores.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Joaquim Carlos, 30; José Alberto, 18; Julio Campos, 10; Furtado, 11; Manuel Campos, 4; Valente, 4; João Pires, 8.

BARREIRENSE — Albino Macedo, 4; José Macedo, 6; Valente, 2; Cabrita, 18; Quaresma, 1; H. Campos, 2; Borges, 8; Roco, 2; e F. José, 2.

Arbitros — Alberto Costa e Artur Tavares.

O torneio internacional de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 26 — O Torneio Internacional de Basquetebol começou ontem á noite, no estádio do Sporting, sob a presidência do governador-geral da Província, contra-almirante Sarmento Rodrigues, que era acompanhado por sua esposa, pelo comandante da Região Militar general Caeiro Carrasco, pelo presidente do Município, coronel Pinto Cardoso, pelo director dos Serviços de Instrução, dr. Oliveira Boleo, pelo presidente da Associação de Basquetebol, Carlos Machado e pelos consules da Africa do Sul e das Rodésias. O recinto encontrava-se repleto de público.

Antes dos desafios, foram distribuidas as taças e medalhas relativas á época passada. Os resultados foram: Africa do Sul-Rodésia do Norte, 85-38, e Portugal-Rodésia do Sul, 56-35.

A grande figura da jornada foi o grego Nakios, da Africa do Sul, que marcou vinte e quatro pontos da sua equipa. A selecção portuguesa mostrou-se muito inferior ás suas reais possibilidades. — (A. N. I.).

olivetti

CONTINUANDO O DESENVOLVIMENTO DA SUA ORGANIZAÇÃO COMERCIAL, MAS PREPARANDO SOBRETUDO OS SEUS QUADROS FUTUROS, PROPORCIONA A TODOS OS JOVENS

de idade não superior a 25 anos, a possibilidade de fazerem parte da sua organização comercial. Esta oportunidade de emprego não requer qualquer experiência anterior e é do maior interesse para os jovens que desejem distinguir-se numa actividade particularmente dinâmica e moderna, porque está em contacto directo com os mais diversos sectores da clientela e ligada às estruturas e métodos mais avançados de uma grande empresa industrial. Cada candidato, ao começar a fazer parte da nossa Sociedade, está apto a atingir posições superiores às iniciais, adquirindo quer uma maior preparação pessoal, quer uma mais alta qualificação na venda e na técnica distributiva dos produtos. Os candidatos considerados idóneos (HABILITAÇÕES MÍNIMAS: 2.º CICLO DOS LICEUS OU EQUIVALENTE), após os colóquios de selecção, serão admitidos num curso de primeira formação no centro de especialização da Sociedade. A admissão garante um ordenado mensal fixo ao qual serão adicionados prémios e incentivos proporcionais ao rendimento prestado.

Queiram enviar curriculum vitae à

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

SECÇÃO DE PESSOAL

LARGO DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 32 B

LISBOA

NUMA CASA
os bombeiros encontraram uma senhora morta

Sózinha, a sr.ª D. Margarida Casimira Horta, de 65 anos, vivia há muitos anos, na Calçada do Cascão, 27, 2.º, numa casa muito bem mobilada. O seu unico filho, o sr. Artur de Sousa, é empregado da Diamang-Portugália, em Angola.

Todos os dias, aquela senhora saía e conversava com várias vizinhas, nomeadamente a sr.ª D. Albertina Figueiredo, moradora no rés-do-chão, e a sr.ª D. Beatriz Brito Guerra, residente na Rua do Paraíso, 59.

Pois a sr.ª D. Margarida desaparecera, há dias, completamente. A ultima vez que a vizinhança a viu foi na passada terça-feira, dia em que, de manhã, ela recebeu o pão do padeiro.

Intrigados com o caso, a sr.ª D. Albertina Figueiredo e o seu genro tocaram a campainha da porta do 2.º andar; e verificaram, assim, que a sr.ª D. Margarida estava em casa, visto que, quando saía, desligava sempre o quadro eléctrico.

Dirigiram-se, então, á 15.ª esquadra da Polícia de Segurança Publica, dos Caminhos de Ferro, que, por sua vez, comunicou o facto ao Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Compareceram ali material e pessoal da 4.ª Companhia, que, apoiando-se numa janela do 1.º andar, subiram á varanda do segundo, penetrando neste andar pela janela aberta.

Subindo ao sótão, depararam com a locatária morta, completamente nua, o que leva a supor que ela tomara banho, ou se preparava para isso, visto que a casa de banho fica também no sótão.

Sabe-se que a sr.ª D. Margarida era muito doente, sofrendo de «angina pectoris», tudo levando a crer que a sua morte foi natural, pois não há qualquer indício de violência.

Azeite ou óleo
— à vontade do freguês

(Continuação da 1.ª página)

dispensável agora dar a estas instruções categóricas a mesma expressão que teve o comunicado anterior, que tão lamentavelmente induziu em erro os merceeiros de boa fé e deu origem a mal-entendidos com o publico, comprador, que mais rapidamente se apercebeu do sentido das determinações oficiais de que uma boa parte dos vendedores...

Entretanto, pode o consumidor estar absolutamente seguro do direito de se recusar a adquirir obrigatoriamente óleo, quando quiser comprar simplesmente azeite. É claro que nada impede os retalhistas de solicitarem dos seus clientes habituais que lhes comprem óleo de mendubi — visto que eles, sim, têm de adquirir nos armazenistas iguais quantidades de um e de outro produto — mas essa solicitação não pode revestir-se de carácter cominatório, nem servir de pretexto para a recusa de venda de azeite.

INTERESSES de Alenquer

Conferenciou com o governador civil de Lisboa, sobre assuntos de interesse para o seu concelho, o presidente da Camara Municipal de Alenquer.

Na assembleia geral
do Banco Pinto & Sotto Mayor foram apreciados os factores do progresso da instituição

O Banco Pinto & Sotto Mayor teve esta manhã a sua assembleia geral ordinária, a que presidiu o sr. prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró. A reunião, que se efectuou na sede do referido estabelecimento de crédito, destinava-se á discussão e votação do relatório, balanço e contas relativos á gerência de 1962.

Após a abertura da sessão pediu a palavra o presidente do Conselho de Administração, sr. dr. Carlos Barbosa, para saudar, na pessoa do presidente da assembleia geral, os accionistas da instituição, e agradecer a confiança que depositam nos seus corpos gerentes.

Analisando, embora de forma sucinta o aspecto actual da situação internacional e o seu reflexo nos vários sectores de actividade em todos os países, congratulou-se depois por se poder verificar, dentro de todas as contingências, que o ramo bancário oferece pela sua ligação e dependência de, pode dizer-se, todos os ramos de actividade industrial e comercial, o progresso que oferece a análise dos numeros do balanço do Banco relativo ao exercício findo.

Salientou a contribuição dada pelos dirigentes e todo o pessoal do Banco para o bom êxito alcançado, que constitui uma afirmação de prestígio e de garantia do futuro da instituição.

Usou seguidamente da palavra o administrador-delegado, sr. dr. Fernão de Ornellas, que começou por se congratular com a presença do presidente do Conselho de Administração, sr. dr. Carlos Barbosa, que «vem felizmente a restabelecer-se da grave doença que o acometeu durante o ano findo, e que nos tem acompanhado no exercício das funções que nos cabem com o contributo das qualidades de inteligência, dedicação e longa experiência que tão proveitoso tem sido para a instituição que servimos».

Prosseguindo, referiu-se á grande expansão do Banco, bem expressa no mapa com os índices do seu desenvolvimento no ultimo quinquénio, que foi distribuído com o relatório e é, portanto, do conhecimento de todos.

O acentuado desenvolvimento do Banco, segundo a sua opinião, filia-se em três ordens de razões:

Em primeiro lugar, apontou o prestígio de que goza a instituição que em cinco décadas de actividade conseguiu impôr-se á consideração geral pela correcção dos seus processos de trabalho, pela dedicação com que acompanha a sua clientela — vivendo como seus os problemas de cada um — pelo espírito de interesse publico que procura imprimir á sua actividade, contribuindo assim para o progresso económico do País.

No mesmo sentido, disse, «é digna de registo a prudência da actuação dos que nos precederam, o que permite afirmar-se que não há prejuizos ou imobilizações discutíveis a considerar neste edifício de alicerces felizmente bem sólidos».

O sr. dr. Fernão de Ornellas referiu-se, por ultimo, e como factor decisivo do engrandecimento do Banco, á orientação dada nos ultimos tempos á política da instituição, que disse poder exprimir-se pelas palavras: consolidação, liquidez e expansão.

Em seguida, afirmou ainda: «Esta política, que constitui o aproveitamento em benefício do progresso do Banco das circunstancias atrás apontadas, herdadas do passado, tem o seu principal artífice no accionista sr. António Champalimaud. Ás soluções mais adequadas que dá aos problemas postos, ao facto de considerar o Banco como entidade independente de importantes interesses industriais que re-

(Continua na 12.ª página)

Orçamentos e créditos para o Ultramar

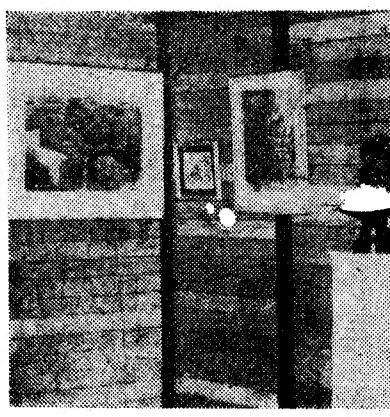
Foram abertos créditos destinados a reforçar verbas inscritas na tabela de despesa extraordinária do orçamento geral de 1962 de Angola, considerando o que foi proposto pelo Governador-Geral da província no sentido de ser aplicada parte dos saldos de dotações de objectivos do programa de execução do II Plano de Fomento de 1961 no reforço de dotações de objectivos inscritos no programa aprovado para 1962; e atendendo a que a utilização desses saldos visa, fundamentalmente, a satisfação de compromissos assumidos com contratos firmados, a instalação de uma unidade industrial na Matala e a satisfação de necessidades criadas por obras em curso nos caminhos de ferro, portos e aeroportos e correspondente apetrechamento.

Os reforços atingem os seguintes totais: 680 328$46, 1 368 249$29, 61 327 812$91, 14 041 668$21 e 35 320 mil escudos.

—Uma portaria do Ministério do Ultramar anula os orçamentos de receita e despesa do Conselho Ultramarino, Instituto de Medicina Tropical, Hospital do Ultramar, Jardim e Museu Agrícola do Ultramar, Agência-Geral do Ultramar e Núcleo de Documentação Técnica para o ano de 1963, aprovados pela portaria n.º 19 554, e aprova, em sua substituição, os que fazem parte da portaria agora publicada no «Diário do Governo».

—Foi publicado o orçamento de receita e despesa para 1963 da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

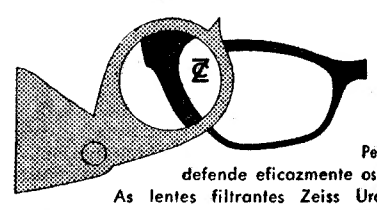


Um aspecto d

Na sala de
da Faculdade d
está paten
dos mais represen
artistas plá

É uma lufada de ar fresco a que nos bafeja o rosto quando entramos na sala de alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa, no Hospital de aSnta Maria. Faltava áquela sala, realmente, para juntar ao bulício e entusiasmo da juventude que normalmente a freqeunta, a nota que agora lhe é trazida pela exposição de artes plásticas, organizada pela Comissão Pró-Associação Académica, assinalando o encerramento da Semana de Recepção aos novos alunos. É, aliás, um encerramento condigno, pois nas cem obras de pintura, desenho, gravura, escultura e ceramica que a compõem figura uma elite de artistas plásticos portugueses deste século. Estão presentes Amadeu de Sousa Cardoso, Vieira da Silva, Almada Negreiros, Diogo de Macedo, Nikias Skapinakis, Lurdes de Castro, Artur

Avado
SAL
A PREÇOS IN
A PARTIR
APENAS DUA
A



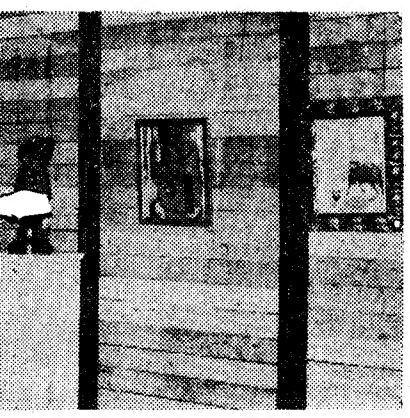
Pelo
defende eficazmente os
As lentes filtrantes Zeiss Urop
Topázio, aumentam os contrastes e dã
especialmente à luz artificial. Comprova
para o Cinema e Televisão.

CAPI
(COLO
A CONFIDENTE, com
os capitalistas que coloca di
Tratamos de toda a d
Nada cobramos de com
reembolso do capital emprest
A
A-
LISBOA: — ROSSIO, 3-2.º
PORTO: — RUA PASSOS

O magnífico Comet 4B é propulsionado por quatro motores a jacto Rolls-Royce Avon, os propulsionadores que melhor têm provado, após as repetidas experiências a que a Rolls-Royce os vem submetendo há mais de dez anos.
Para a sua viagem a Londres, reserve passagem no Comet 4B da BEA e pode ter a certeza dum serviço impecável e incomparável conforto.
Em colaboração com a T. A. P.

BEA Comet 4B

Consulte o seu Agente de Viagens ou a BEA - Av. da Liberdade, 23-27 - Tel. 30931



to da exposição

le alunos
de Medicina
ente uma exposição
entativos
plásticos portugueses

ne Bual, Álvaro Perdigão, Julio Pomar, Hogan, Mário de Oliveira, Menez, Rogério Ribeiro, Rui Filipe, Lima de Freitas, Querubim Lapa, Martins Correia, Manuela Madureira, e outros.

É quase uma panoramica da nossa arte moderna, a qual, nem por lhe faltarem meia duzia de nomes para completar uma estupenda visão de escolas e tendências, deixa de ser uma das mais significativas exposições dos ultimos meses, feitas em Lisboa.

O mérito da sua montagem pertence, aliás, não só aos universitários que a promoveram, mas fundamentalmente aos artistas vivos ali presentes, que se ofereceram para serem eles próprios a tratar da sua representação no certame, como aos

(Continua na 14.ª página)

orla

L D O S

NACREDITÁVEIS

R DO DIA 28

DUAS SEMANAS

AVENIDA JOÃO XXI, 10-D

LENTES FILTRANTES
ZEISS UROPAL

Pela primeira vez, surge a lente ideal que os olhos dos raios invisíveis e incómodos. Uropal, com a sua leve tonalidade de e dão uma sensação única de conforto, rovados cientificamente como as melhores

O ministro das Corporações
visitou o concelho de Almada para estudar a solução do problema da habitação das classes populares

O sr. ministro das Corporações visitou esta manhã o concelho de Almada, para estudar com o presidente e os técnicos do Município, as disposições propostas e obras em curso para a solução do importante problema habitacional naquela zona da margem sul do Tejo.

O sr. prof. Gonçalves de Proença chegou a Cacilhas ás 11 e 30, acompanhado pelos srs. dr. Mário Braga, director-geral da Previdência e Habitações Económicas; eng.º Santos Costa, vice-presidente da Federação de Caixas de Previdência e Habitações Económicas, e dr. Chaters de Azevedo, seu secretário.

Aguardavam-no ali, entre outras entidades oficiais os srs. dr. Miguel Bastos, governador civil de Setubal; dr. Glória Pacheco e António Fernandes Martins, respectivamente, presidente e vice-presidente da Camara de Almada; vereadores e técnicos daquele Município; drs. Octávio Garcia, corregedor do círculo judicial de Almada; Jerónimo Martins e Varela Pinto, juízes, respectivamente, do 1.º e do 2.º Juízos da Comarca de Almada, etc.

Depois dos cumprimentos, organizou-se um cortejo de automóveis em direcção ao sítio denominado Quinta do Laranjeiro, onde vai ser construído um agrupamento de habitações de renda económica que constitui o objectivo do acordo entre a «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência e o Município de Almada, o qual vai ser homologado pelo ministro das Corporações.

O futuro bairro, constituído por 280 habitações, destina-se, exclusivamente, aos trabalhadores de mais modestos recursos. Serão 100 do tipo II, 140 do tipo III e 40 do tipo IV. Os encargos com a construção e os terrenos ascendem a cerca de 15 mil contos. Terminados o estudo e a visita ao referido local, o sr. prof. Gonçalves de Proença e a comitiva, dirigiram-se para os Paços do Concelho, onde se celebrou a sessão de boas-vindas.

O sr. dr. Glória Pacheco, em nome do concelho, saudou o ministro e assinalou as vantagens sociais que advêm da construção daqueles bairros, destinados a acabar com as barracas imundas e inestéticas e o que elas representam de mau para a sociedade. Prosseguindo, disse que, para se ganhar a guerra que nos está a ser movida no Ultramar, temos de vencer a batalha da retaguarda. E essa — acrescentou — só se pode vencer com reformas de carácter social.

O discurso do ministro

Usou, depois, da palavra o sr. prof. Gonçalves de Proença, que, depois de assinalar o significado da sua primeira visita ao concelho de Almada — não oficial mas de trabalho —, disse:

— Sabido como é, com efeito, que um dos problemas mais sérios com que se debate a administração de Almada é o da habitação, não obstante o ritmo vertiginoso com

(Continua na 14.ª página)

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

MUITA NEVE
na Serra da Estrela

O maciço central da Serra da Estrela, está coberto de grossa camada de neve, proporcionando óptimas pistas para «ski» em Piornos, Covões, Torre e Teixoeiro.

Está aberta a estrada até á pista de Piornos, onde funciona amanhã, o «teleski».

Membros do Governo
assistem em Braga às homenagens à memória do dr. Alberto Cruz

BRAGA, 26 — Amanhã, dia 27, será prestada, nesta cidade, homenagem ao sr. dr. Alberto Cruz, que foi um dos espíritos mais brilhantes da região, devotado admirador do Estado Novo e deputado desde a primeira legislatura da Assembleia Nacional.

O programa começa com a celebração simultanea de três missas de sufrágio na igreja dos Congregados. Depois de distribuído, ás 15 horas, um bodo a 600 pobres, será inaugurado um busto do dr. Alberto Cruz no Largo da Senhora-a-Branca, onde fará a guarda de honra uma numerosa delegação de bombeiros de todo o distrito. Nesse acto usarão da palavra o sr. dr. Fernando da Cruz Vilaça, em nome da família do homenageado, e o representante do Governo.

Assistem ás cerimónias os srs. ministros do Interior e das Finanças, o sr. dr. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional; deputados e outras individualidades.

ARRIBOU AO TEJO
a esquadra alemã que ia ao Funchal

Devido ao temporal no Atlantico, arribou ao Tejo uma esquadra alemã de navios-escolas que, em viagem de instrução de cadetes, se dirige ao Funchal para se reabastecer.

FOI DISTINGUIDO pela União Zoófila o bombeiro de Ílhavo que salvou um gato

Alberto de Jesus Rebelo

A respectiva direcção conferiu a medalha de prata da União Zoófila ao bombeiro sr. Alberto de Jesus Rebelo, que salvou da morte um gato caído a um poço, com grande altura de água, próximo da sua residência em Ilhavo, conforme noticiámos anteontem. O abnegado bombeiro tomou conhecimento da decisão da União Zoófila por intermédio do correspondente do «Diário de Lisboa» em Ilhavo e mostrou-se muito sensibilizado.

O cão com três pernas

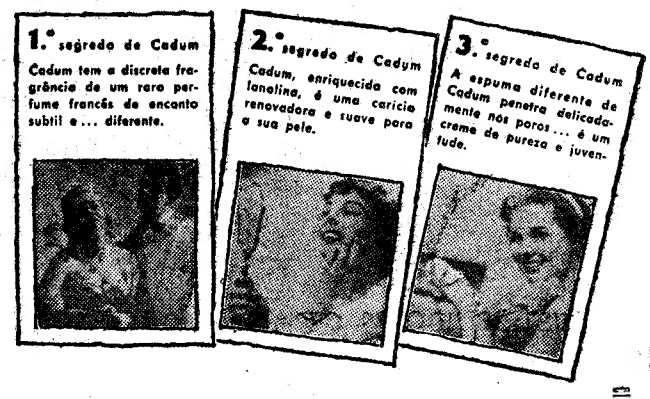
Informa-nos aquela benemérita instituição que tomará conta do cão que nasceu com três pernas, como também dissemos, caso o seu dono, sr. António Pinto de Oliveira, morador na Estrada de Chelas, portão 29, porta 18, não tenha quem fique com o animal.

EM FRANÇA...
O SABONETE DE BELEZA FAVORITO

Cadum, com um raro perfume de Paris e enriquecido com lanolina para o cuidado da sua pele...

Agora em Portugal!

Cadum tem um perfume parisiense de rara fragrância que lhe dá distinção e um encanto bem feminino.
Profunda e suavemente, Cadum melhora a sua pele... é um sabonete de beleza com lanolina.
Confie diàriamente o cuidado da sua cútis à espuma diferente de Cadum — um creme delicado para uma nova e radiante beleza.



Descubra para si os 3 segredos de Cadum

DIA A DIA MAIS LINDA PORQUE USA CADUM

ITALISTAS
LOCAÇÃO DE CAPITAIS)

m sede na Cidade de Lisboa e Filial no Porto, comunica a todos dinheiro sobre 1.as hipotecas em propriedades ao juro de 8%. a documentação, registos, etc.
comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total restado.

CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 29 ANOS

(ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 369384/5/6
S MANUEL, 14-1.º — TELEF. 20344/5/8

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Av. António Augusto de Aguiar, 152

48 m frente em gaveto com total 1000 m2, com projecto aprovado 2 prédios, vende-se.

VER E TRATAR: Av. António Augusto de Aguiar, 152.

RECHEIO DE CASA

VENDE-SE

MOTIVO VENDA DA MORADIA

Av. António Augusto de Aguiar, 152

DAS 10 DA MANHÃ À MEIA-NOITE

A BAIXOS PREÇOS!

Mobília de quarto Luís XVI, idem Luís XV, ambas de luxo, outras modestas; outras formadas por camas de estilo, roupeiros, cómodas e diversos, que poderão ser vendidos separadamente. Sala jantar holandesa, outra estilo alemão e outra estilo americano. Escritório torc. e tremidos. Vários bonitos jogos maples, maples dispersos e sofá-cama. Lustres invulgares e muito bons, carpetes persa e outras, cómodas, papeleira, vitrinas, armários, mesas e outros móveis ricos de salão. Móvel louceiro de vidrinhos. Conjunto móveis orientais de figuras em relevo em pedra jade. Relógio caixa alta e outros mesa. Pratas. Objectos de arte, antiguidades, louças e cristais. Conjunto serviços jantar, chá e café, em porcelana China. Fogão gás, máquina lavar, costura, de filmar, aspirador, TV, móveis de utilidade, passadeira, roupeiros e diversos.

Câmara Corporativa

Conselho da Presidência

O professor Herculano Amorim Ferreira passou a fazer parte do Conselho da Presidência da Camara Corporativa.

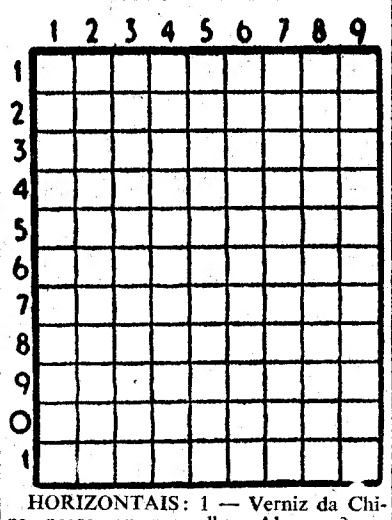
Novo procurador

A Comissão de Verificação de Poderes da Camara Corporativa julgou válidos os poderes do general João Saraiva Corte Real, subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, que fica fazendo parte da secção XII — Interesses de ordem administrativa (2.ª subsecção — Defesa Nacional e substitui o general Francisco António das Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4966



HORIZONTAIS: 1 — Verniz da China negro ou vermelho. Alegre. 2 — Passadas. Elevado. 3 — O mesmo que Abissínia. 4 — Pedra de altar. Ferro temperado. 5 — Sofra. Nome de homem. 6 — Abreviatura de grama. Nesse lugar. 7 — Estacadas. 8 — Ruim. Fileira. Preposição. 9 — Içar. Cordilheira da Europa que abrange França, Suíça e Alemanha. 10 — Caminhar. Estimo. Antes de Cristo. 11 — Vão para fora. Dedicação ardente.

VERTICAIS: 1 — Vi. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Em mais alto grau. 2 — Pega. Tagarelice. 3 — Território de Angola entre o Cuanza e as Terras de Tamba. 4 — Empunhei. Enganaram. 5 — Artigo definido. O mais. 6 — Cidade de França. Cidade de Espanha. 7 — Harmonizaria. 8 — Uma das ilhas Jónicas. Relativo á noite. 9 — Preposição e artigo definido. Sufixo que designa abundancia. Martelo de pau.

Solução do problema n.º 4965

HORIZONTAIS: 1 — Afãs. Pais. 2 — Rir. Lavra. 3 — Dor. Iró. 4 — Irmã. Ri. 5 — Baía. Par. 6 — Roga. Duma. 7 — Eça. Vila. 8 — Ga. Gaza. 9 — Sol. Val. 10 — Abata. Ama. 11 — Saia. Imos.

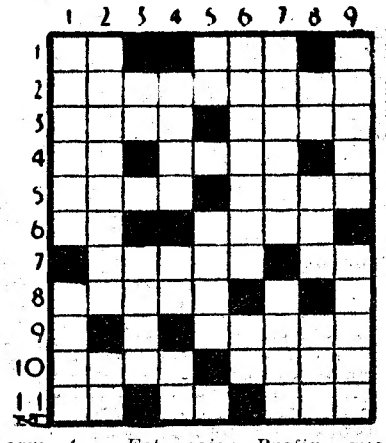
VERTICAIS: 1 — Arde. Regras. 2 — Fio. Boca. Ba. 3 — Arriaga. Sai. 4 — Ria. Gota. 5 — Lima. Vala. 6 — Para. Diz. 7 — Avô. Pulavam. 8 — Ir. Rama. Amo. 9 — Sátira. Elas.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2920

HORIZONTAIS: 1 — Boas festas (abrev.). Porém. 2 — Aparelho que transforma a energia radiante em energia mecanica sob a forma sonora. 3 — Clima. Assim seja. 4 — Numero (abrev.). Bebe. 5 — Esconderijo. Junte. 6 — Alternativa. Adicionar. 7 — Negro. Preposição e artigo. 8 — Lida. 9 — Curta de vista. 10 — Capital do Peru — Grande afeição. 11 — Aspecto. Laço. Agora.

VERTICAIS: 1 — Alvo. Conversa. 2 — Pessoa mal trajada. Frequentar. 3 — Preposição. Escarnecam. 4 — Esta coisa. Prefixo que designa modo, causa, estado. Prefixo de privação. 5 — Pedra de moinho. Amarram. 6 — Conhecido. Partia. 7 — Natural de Somalis. Conforme. 8 — Símbolo químico do nióbio. Raiva Em vez de. 9 — Pessoas. Realiza.



Solução do problema n.º 2919

HORIZONTAIS: 1 — Aparavas. 2 — PELO. Iris. 3 — El. CÃO. SE. 4 — TEME. Luar. 5 — Eia. Dan. 6 — Carepa. 7 — Ecoa. Iman. 8 — Ru. Irá. 9 — Amoxamara. 10 — Elas. São. 11 — Uses. Os.

VERTICAIS: 1 — Apetecerá. 2 — Pelei. Cumes. 3 — Al. Má. O. Olé. 4 — Roce. Caixas. 5 — Dá. Rás. 6 — Violaram. 7 — Ar. Unem. Às. 8 — Sisa. PATRÃO. 9 — Ser. An. Aos.

(Provérbio: PELO CÃO SE TEME O PATRÃO).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Madalena» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Fluido mortal» e «Honra que mata» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21: «A volta de Callaghan» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «O seu pecado foi amar» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Dois amores» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine Teatro* — Às 21 e 15: «Uma razão para viver» e «Duelo no Atlantico» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O amor que a mulher deseja» e «Atlantida» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 28 (Telef. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Gil* — *Av.* Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro. M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

O caso do cadáver na Avenida de Berna

Da Polícia Judiciária recebemos um ofício sobre o caso do cadáver que ficou mais de três horas na placa central da Avenida de Berna. Nesse ofício se diz que a responsabilidade da demora da remoção não cabe áquela corporação, que se desempenhou das funções que lhe competiam em escassos minutos.

Na notícia, aliás, não se atribuíam responsabilidades da demora a quaisquer elementos da polícia, mas á demora na chegada de outros funcionários.

MAIS UM ÊXITO DO MORRIS MINI-COOPER

RALI DE MONTE CARLO

ENTRE 296 CONCORRENTES

3.º – EQUIPA AALTONEN - AMBROSE (Finlândia)

6.º – EQUIPA HOPKIRK – SOVTT (Irlanda)

(DA CLASSIFICAÇÃO GERAL)

EM

MORRIS MINI-COOPER

NAS PIORES CONDIÇÕES ATMOSFÉRICAS DE TODA A HISTÓRIA DA PROVA

DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. M. ALMEIDA, LDA.

LISBOA – PORTO – AGENTES EM TODO O PAÍS

YBARRA & C.ª, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	12 de Fevereiro	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

COSTA DA CAPARICA

+

José Alves Martins

(Papo-Seco)

MISSA DO 7.º DIA

Benvinda da Silva Martins, Maria de Lourdes da Silva Martins Gomes e seu marido António Gomes, irmãos, sobrinhos e mais família participam que amanhã (Domingo, 27), às 10 horas, na Igreja da Costa da Caparica, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, desde já agradecem a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

Funerária de Almada — 271814 - 845040

É hoje o primeiro dia da Exposição Canina Internacional de Lisboa

- **Demonstrações com exemplares**
- **Colecção de etiquetas com motivos caninos**
- **Um casal inglês como juiz**
- **Elegância e distinção**

No panorama mundano da vida lisboeta, a noite de hoje, no amplo pavilhão da F. I. L. é, sem dúvida, uma das de mais elegante recorte da actual quadra invernosa. Com efeito, a realização de mais uma Exposição Canina de carácter internacional, além de ser um facto que avulta como prova de carinho e interesse para com um animal — através dos tempos, companheiro do homem e seu amigo — não deixa de ser igualmente um motivo de reunião propício a amável convívio e agradável entretenimento. Certame dos mais curiosos que se efectuam em Lisboa, todos os anos fica como exemplo de organização e bom gosto — cabendo o primeiro requisito ao Clube Português de Canicultura e indo as honras do segundo para o público distinto que, com a sua presença, testemunha de maneira inegável a sua adesão a um acontecimento já tradicional.

Por conseguinte, quer a noite de hoje como o dia de amanhã, não se olvidarão fàcilmente: os expositores, alegrar-se-ão com os prémios logrados pelos seus exemplares e o público não expositor divertir-se-á dentro de uma discreção advinda de um êxito de bom tom e de fina sociabilidade...

Este ano, aliás, além de uma curiosa colecção de etiquetas de caixas de fósforos com motivos caninos, patente ao público através de um curioso dispositivo que proporciona a sugestão de relevo, verificar-se-ão também demonstrações com exemplares unicamente destinadas a evidenciar provas de trabalho com que o Clube Português de Canicultura pretende apreciar e desenvolver a aptidão funcional dos cães em Portugal. Com estas demonstrações pretende-se alargar uma actividade cinológica até agora restrita aos galgos e aos cães da Serra de Aires. Deste modo, serão executadas provas de obediência (sentar-se durante um minuto, atender a chamada do dono); de saltos (paliçada, sebe, fosso); de incorruptibilidade (recusa de guloseimas, durante a ausência do dono); de recolha de objectos; de ataques a terceiros e de interrupção de ataques; protecção e defesa do dono; condução de um prisioneiro; etc. Muito embora para estas habilidades não haja prémios no presente certame, e apenas alguns cães as executarem, o certo é que, mesmo assim, não deixarão tais demonstrações de constituir um atraente e apaixonante motivo de animação — e assim também se concretizarão as bases necessárias para a melhor selecção dos cães e desenvolvimento da Canicultura em Portugal.

Dois cães da Alsácia prontos para o excitante confronto

Uma senhora faz parte do grupo de juízes

Além dos juizes já mencionados em notícias anteriores — o inglês F. Parsons, do Kennel Club de Londres, e os srs. dr. José Maria Pereira Junior e Manuel F. Moreda — também uma atenção feminina, a da sr.ª D. Irene Parsons, apreciará alguns dos exemplares expostos.

Aquela senhora, também membro do Kennel Club, terá a seu cargo — o que se verifica pela primeira vez em Portugal — a apreciação dos melhores cães estrangeiros.

Esposa do já citado juiz inglês, em idêntica competência apoia os seus conhecimentos cinológicos — que o mesmo é dizer encontrar-se o apuro dos exemplares em boas mãos...

Um «bulldog» apresentado ao juri por uma criança

PREÇO dos bilhetes para as duas jornadas

Os bilhetes que se encontram à venda nas bilheteiras da Feira Internacional de Lisboa, têm o preço de 15$00 (entrada simples - preço único).

HORÁRIO DA EXPOSIÇÃO

HOJE

20 horas — entrada dos exemplares
21 » — início da classificação
24 » — saída dos exemplares

AMANHÃ

15 horas — entrada dos exemplares
16 » — classificação
19 » — recepção às entidades
21 e 30 — desfile dos exemplares e distribuição de prémios
24 horas — encerramento

Lista de Expositores

Inserimos, seguidamente, a lista dos expositores inscritos no concorrido certame:

1.º grupo

Cães portugueses de guarda e utilidade

Cão de água — Canil de Alvalade.
Cão de Castro Laboreiro — Dr. António Cabral.
Cão da Serra de Aires — D. Luís Manel da Costa (Mesquitella) e António Pedro Gil Teixeira Beltrão.
Cão da Serra da Estrela (pêlo comprido) — Eng. José António Rumina Dinis e dr. Lopo Cancella de Abreu.
Cão da Serra da Estrela (pêlo curto) — José Alberto dos Santos da Costa Pinto.
Rafeiro do Alentejo — D. Maria José Artiaga de Gouveia.

2.º grupo

Cães estrangeiros de guarda e utilidade

Cão de pastor alemão — João Edmundo de Oliveira Morgado, D. Maria Luísa Fernandes Felgueiras Ramos, Fernando da Silva Dias Figueiredo, dr. José Carlos Colaço Alegre, Francisco Casal Ribeiro, Adelino Correia Gadanho, Francisco Crespo Mendes Calado. José Casimiro Serrão Franco, dr. Joaquim da Silva Frazão, António Marques dos Santos, eng. João António Janz, Alberto José Dores Viegas, dr. Eurico Pais, D. Maria Emília da Conceição Mateus Martins Cardoso, Luciano Marques, dr. Flávio Pinheiro de Azevedo, João Correia de Magalhães Figueiredo, António Castelo Sérgio Pessoa, D. Maria José Ventura de Almeida Santos e major Castelino Pais.

Cão de pastor belga — Nuno Cardoso.

Collie — Mme. Ilse Linkmeyer, D. Maria Joana de Sá, D. Judith Marques e D. Maria Luísa Remartinez.

Boxer — Marquesa de la Vega, eng. Manuel Luís Borja Trindade Bénard Guedes, conde Jacques d'Hennezel de Francogney, tenente António Fereday Urbano de Castro. Carlos Augusto Francisco de Oliveira, D. Olívia de Matos Nunes Pacheco, D. Emília da Silva Lopes, D. António José de Siqueira, João Arriegas da Cruz, D. Maria Fernanda Lopes de Sousa Costa, Alvaro Pereira de Miranda, D. Fernanda Castelo Lopes, D. Laurinda da conceição Alpoim, D. Cecília Brum da Silveira, A. Cardoso, D. Maria Antonieta de Paula Nogueira, Jacinto Bettencourt Rebordão e D. Maria da Conceição Teixeira Lopes.

Bulldog — Dr. Artur C. Bruto da Costa.

Cão de São Bernardo — Jorge Maria da Cunha José de Melo e D. Maria Fernanda Fartana Martins Cardoso.

Dobermann — D. Francisca Eugénia de Bandeira e Almada (Rio Maior), Ronald Rex Silley, D. Armanda Oliveira e Sousa, dr. Manuel Hermínio Domingues Heleno, comandante António Carlos Sousa Fonseca, Fernando José Roque Martins, Manuel Soares e major Eurico Faria Amaro.

Pinscher — D. Merita Veríssimo Monteiro.

Dogue alemão — José Luciano Carvalho de Miranda.

Rhodesian Ridgeback — D. Maria Tabita Domingues Ferreira dos Santos.

3.º grupo

Terriers

Airedale Terrier — Dr. Marquis R. Huffman.

Fox Terrier (pêlo curto) — D. Maria Clotilde Vilar Soares, eng. António Assunção Ribeiro, José Julio de Carvalho Pereira de Morais e D. Alice Julieta de Faria da Cunha Lima.

Fox Terrier (pêlo cerdoso) — D. Alice Julieta de Faria de Cunha Lima.

Scottish Terrier — Arquitecto Nuno Beirão.

Welsh Terrier — João H. Bouchet Baptista de Oliveira.

4.º grupo

Cães de levante e corso

Podengo português grande (pêlo cerdoso) — José da Cunha Torres Fernandes.

Podengo português médio (pêlo liso) — Francisco Pereira Gonçalves.

Podengo português médio (pêlo cerdoso) — Canil de Alvalade.

Podengo português pequeno — Canil de Alvalade.

Cão da Dalmácia — Dr. Luís Ré, José Maria de Sousa Botelho, Humberto Costa e Mrs. Molly Preddy de Pisciottano.

5.º grupo

Cães de parar

Perdigueiro português — Francisco Pereira Gonçalves, Pedro Antunes Ruivo e Francisco Pereira Gonçalves.

Epagneul Bretão — Eng. Frederico Oom.

6.º grupo

Cães britânicos de caça a tiro

Pointer — Eduardo Rudolfo Bartosch e John de Mascarenhas.

Setter Gordon — Carlos Antunes de Carvalho e Costa e José Luís da Costa Quintino.

Setter inglês — D. Maria do Céu de Pádua Fortunato de Almeida, Carlos Antunes de Carvalho e Costa e dr.ª D. Maria Manuela Mateus Gonçalves.

Setter irlandês — Manuel José de Brito Camacho Brando, Rafael Oliveira Henriques, Adelino Pires Rodrigues, D. Maria Cristina da Costa Cunha, António da Silva Rodrigues Sonno, D. Lydia da Silva Mateus Gomes Coelho, D. Ilse Marianne Muhs, dr. José Poile da Costa Pereira, D. Maria Inês Mineiro de Sousa Coelho, Torcato Alves de Carvalho Rosinha, D. Maria Cristina da Costa Cunha, Fernando Ribeiro Tristão Campos e D. Maria Alice Gomes de Matos Oliveira.

Golden Retriever — D. Virgínia Marques Teixeira.

Retriever do Labrador — Dr. João Osório Pinto, D. Maria Torre do Valle e D. Maria Manuela Torre do Valle Frois.

Cocker Spaniel — Pedro José Oliveira da Silva e menina Chantal Dumaine.

Irish Water Spaniel — Eng. Frederico Oom.

English Springer Spaniel — Manuel Alfredo da Cunha José de Mello.

7.º grupo

Galgos

Galgo inglês — D. Diogo Pereira Coutinho.

8.º grupo

Baixotes

Baixote (pêlo raso) — António Eça de Queirós, D. Elvira Vitória da Costa Roxo, dr. J. Aubrey Ireland, José Pedro Sousa Lopes Peres e eng. João Manuel Terenas Latino.

Baixote (pêlo comprido) — Max Carteau, Henrique Feist e D. Maria Walkyria de Lencastre Blatmann.

Baixote miniatura (pêlo comprido) — Henrique Feist e D. Irma Anjos.

9.º grupo

Cães de luxo

Caniche grande — Eng. Gustavo Flindt Heger.

Caniche médio — D. Maria do Carmo Machado de Melo, dr. João Osório Pinto, D. Maria Eugénia Ferreira Constant e D. Maria Joana de Sá.

Caniche anão — Dr. José Julio dos Santos Vassalo e D. Laura Maria Felgueiras Scabra Ramos.

Epagneul pequinês — D. Maria Neves de Castro Martins, conde de Lumbrales e Adelino Pires Rodrigues.

Yorkshire Terrier — D. Aida Broughton Prazeres de Matos.

Bouledogue — D. Maria Isabel Calhau Genelioux de Oliveira, D. Maria Isabel de Paiva Campos Sequeira e José Fonseca Tavares.

Loulou da Pomerania anão — D. Luísa Gabriela da Silva Carneiro, Madame Aline Halconssis e D. Julieta Casenave de Pinho Domingues.

Pinscher miniatura — D. Francisca Eugénia de Bandeira e Almada (Rio Maior), eng. João Manuel Terenas Latino, D. Natércia Simões Morais Sarmento, dr. António Vidal Marques, Valentim Gonzalez Arias, D. Maria Alice Gomes de Matos e Madame Jean Dauxois.

Schnauzer miniatura—Dr. Abreu Loureiro.

A assembleia geral
do Banco Pinto & Sotto Mayor

(Continuação da página central)

presenta — o que constitui condição indispensável para o engrandecimento da instituição, que vem alargando a sua intervenção a todos os sectores da economia nacional — a estas actuação e orientação, que são suas, se deve a principal determinante do nosso desenvolvimento, bem patente nos documentos que hoje são presentes á assembleia».

Ao concluir a sua exposição, afirmou: «Digno de registo e de louvor é o entusiasmo, a dedicação, o sacrifício de que todos os que cooperam com o Conselho de Administração têm dado provas, constituindo os que nesta casa trabalham uma verdadeira equipa que realiza com entusiasmo a política que tem nos resultados obtidos a sua melhor justificação».

Falou, por fim, o sr. António Champalimaud, que, depois de ter cumprimentado o presidente da assembleia geral e, particularmente, o presidente do Conselho de Administração, felicitando-o pelas suas melhoras, disse:

«Não há duvida de que 1962 foi um ano de marcado progresso nesta casa. A uma grande actividade da Administração e dos serviços corresponde mais dinheiro depositado, mais crédito distribuído, mais facilidades prestadas a uma clientela crescente e, finalmente, maiores lucros. Desta constatação de resultados, índices de progresso e expansão, tantas vezes realizados á base de novas ideias, é forçoso concluir que o trabalho decorreu sob o signo da eficiência».

Prosseguindo, afirmou: «Verifica-se que a política seguida, orientada para novas relações com as grandes massas produtoras e consumidoras, atrai o favor do publico, torna o Banco popular; abrem-se, assim, os horizontes, para benefícios mutuos, em campo de marcado interesse social.

«Aliás, é com o apoio que presta á economia nacional no seu todo, que a Banca demonstra, a par do espírito criador dos industriais e de dinamismo dos comerciantes, o valor do sentido de risco dos banqueiros. E se, neste domínio, alguma coisa mais há a esperar, não há duvida quanto ao muito que se tem feito.

«Todavia, como não sou banqueiro, sinto ser chegado o momento de terminar, fazendo-o, talvez, por onde devesse ter começado: a não ser que desta inversão de ordem resulte maior compreensão para o que vou dizer, aliás, corolário lógico do que já disse».

E concluiu:

«É que os administradores do Banco, secundados pela direcção e demais pessoal, todos englobados nestas referências, realizaram, durante o exercício passado, um trabalho de grande nível, em que qualidades como inteligência, dinamismo, sentido de segurança e dedicação a uma causa, desempenharam papel preponderante: felicito-os a todos».

Após estas palavras do sr. António Champalimaud, foi posta á votação, e aprovada por unanimidade, a proposta do Conselho de Administração, de acordo com o parecer do Conselho Fiscal, quanto á distribuição do lucro líquido apurado, que é de 23 978 859$49.

O PORTO pelo telefone

Novo reforço para o Futebol Clube do Porto

PORTO, 26. — No avião da carreira da TAP chegou esta manhã ao aeroporto de Pedras Rubras o jogador de futebol, moçambicano António Macalame, de 18 anos, novo reforço para o Futebol Clube do Porto.

No aeroporto era aguardado pelo sr Nascimento Cordeiro, presidente da direcção daquele clube. O novo elemento portista afirmou a sua satisfação por vir alinhar no popular clube, onde espera vir obter êxito cómo futebolista.

Mausoléu de um desportista

Conforme noticiámos, efectua-se esta tarde, no cemitério de Paranhos, a entrega ao Futebol C. do Porto de um mausoléu ao técnico Jorge Orth, que faleceu nesta cidade quando se encontrava ao serviço deste clube.

Incêndio numa arrecadação

Na madrugada finda manifestou-se incêndio numa arrecadação de alfaias agrícolas, no lugar da Barranha, Gemunde, Maia, de que é proprietário o sr. Joaquim António Pires.

Foi este quem, ao ir ali buscar feno para o gado, usando uma lamparina para se iluminar, propagou inadvertidamente o fogo á palha ali armazenada.

Os Bombeiros Voluntários da Maia, S. Mamede e Leça do Balio, extinguiram as chamas com o auxílio de duas agulhetas. Os prejuízos, que estão cobertos pelo seguro, ascendem a 30 contos.

Doença súbita e mortal

Foi conduzido ao Hospital de Santo António o pedreiro sr. António Duarte Cruz, de 60 anos, casado, residente em Valadares, Gaia, que foi acometido de doença subita, falecendo momentos depois de ali ter dado entrada.

Falecimento

Na sua residência, Rua Guilherme Braga, 72, faleceu o sr. Carlos Ribeiro de Figueiredo, de 55 anos, casado, industrial. O funeral, a cargo da casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, ás 11 horas, com missa de corpo presente, saindo o corpo da capela do cemitério

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Às 21 e 30: «Lisboa á noite» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO—Às 21 e 30: «A sombra da ravina» e «Falar verdade a mentir» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O gabinete do dr. Caligari» (17 anos).
SÁ DA BANDERA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Orgulho contra orgulho» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Madame Sans Géne» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Norman marujo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Um raio de luz» e «Avançada perigosa» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Nikki o cão selvagem» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Arséne Lupin contra Arsene Lupin» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Dossier Interpol» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cartouche» (17 anos).
S JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O olho do diabo» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Pedro, o Pescador» (12 anos).

O «DIARIO DE LISBOA» - recebido por avião - vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da FABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS

Diário da Outra Banda

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Monstro do espaço» e «A torto e a direito» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Quando fala o coração» (6 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 45: «O espião Sorge» (17 anos).
PORTO BRANDÃO — *Cine Porto Brandão* — Às 15 e ás 21 e 15: «Os canhões de Navarone» (17 anos).
MOITA — *Cine Estrela* — Às 21: «Knomos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BARREIRO — *Santa Maria* — R. do Lavradio, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 130 (Telefone 224020).

ALMADA
PENHORES
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS · PANCÃO E AQUARIO

Foram processados
por especulação na venda da batata vários armazenistas e retalhistas

A Intendência-Geral dos Abastecimentos, através das suas brigadas de fiscalização, continua a procurar reprimir as especulações com a venda da batata.

Assim, o armazenista Mário Silva, do Porto, há dias preso sob a acusação de fornecer a retalhistas batata aos preços de 1$90 e 2$20, foi entregue no Tribunal, onde prestou caução, arbitrada em trinta mil escudos.

Foram, também, presas as vendedeiras Carlota Ferreira, do mercado de Alcobaça, e Francisca Gonçalves Assis, do mercado de Olhão, po restarem a vender batata a 2$50 o quilo. Apresentadas em Tribunal, foram caucionadas, respectivamente, em quatro mil e dois mil escudos.

Acusados de venderem batata a preços especulativos, foram igualmente processados retalhistas da Travessa Paulo Martins, 37-B; e da Travessa da Boa-Hora, 10-C e 53, de Lisboa; e do Porto, Viana do Castelo, Monção, Esposende e dos mercados municipais de Viseu e Vila Nova de Portimão.

Foi ainda instaurado processo á firma retalhista «Antunes dos Santos & Irmão», de Leiria, que exerpor estarem a vender batata a 2$50 estar devidamente legalizada, e fornecia ao comércio retalhista batata pelo preço de venda ao público. Foram-lhe apreendidos 4800 quilos e, depois, vendidos ao consumidor ao preço legal.

Especulação na venda do azeite

As brigadas de fiscalização da I. G. A. detiveram um armazenista de azeite de Lisboa, por vender o produto a preço especulativo.

Por especularem na venda do azeite, foram igualmente processados a firma armazenista Sá & Brás, Lda.», de Trofa (Espinho), por ter vendido a um retalhista local, azeite corrente» por «fino»; e os retalhistas Floro Cardoso de Oliveira, de Espinho; Augusto Fernandes, de Vassal (Valpaços), e António Manuel Coelho, de Cabrela (Montemor-o-Novo).

Por venda de azeite impróprio para consumo, foram levantados processos contra a «Sociedade Lusitana de Azeite, Lda.), da Guarda que forneceu ao Sanatório Sousa Martins, 300 litros de azeite «meio-extra», que a análise revelou estar «avariado, impróprio para consumo»; e contra retalhistas de Bragança, Pinheiros (Leiria), Peso da Régua, Sazes (Seia), Possacos (Valpaços), Bemposta (Mogadouro), Pataias e Martinganca, em Alcobaça e Rebordães (Bragança) e Montes Velhos (Aljustrel).

O tempo melhorou na costa algarvia
devendo recomeçar amanhã a faina da pesca

OLHÃO, 26. — Continua ainda encapelado o mar na costa algarvia, não permitindo por enquanto a entrada e saída de navios nos portos, mas o tempo melhorou sensívelmente. A chuva parou e o vento abrandou, dando lugar a que o sol se mostrasse, ainda que embaciado — sinal de que o tempo não está muito seguro.

O mar deixou, por isso, de amea-

çar o farol de Santa Maria, colocado á entrada da barra do porto comum de Faro-Olhão e, muito embora tenha destruído parte do seu muro de defesa, o edifício não corre qualquer perigo, salvo se o mau tempo voltar.

Aguarda-se que, de hoje para amanhã, a faina piscatória seja retomada. De todas as ribeiras do Algarve, algumas das quais trasbordaram, apenas a Ribeira dos Almarges, próximo de Tavira, e o próprio rio Gilão, daquela cidade, transportavam laranjas, arrancadas pelo temporal nesta região, unica onde existem laranjais.

Em Monte Gordo voltou tudo á normalidade, bem como nas restantes praias algarvias. Os pescadores preparam-se para recomeçar a faina, caso o mar, ainda «trilhado» pelos efeitos dos temporais, amaine, como se espera.

A barra de Vila Real de Santo António deve ser esta tarde aberta à navegação

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 26 — Com a viragem do vento, de sul-sueste para leste-sueste, o tempo melhorou imenso e o mar está bastante calmo. A barra, onde o temporal destruiu as boias n.os 1, 2 e 4, está ainda fechada, mas a corporação dos Pilotos tem já um navio preparado para vistoriar o canal, esperando-se que esta tarde recomece ali o movimento de navios.

Entretanto, ainda se encontra em Portimão o salva-vidas «Patrão Rabumba», visto que a tripulação, por afazeres pessoais, só na segunda-feira irá buscar aquela embarcação, para o seu habitual fundeadouro, neste porto.

SÓ REGRESSAM DEPOIS DE AMANHÃ
nove dos dez sobreviventes do desastre aéreo em Las Palmas

Continuam internados no Hospital Militar de Las Palmas, os dez sobreviventes do acidente ocorrido, na terça-feira, com o «Skymaster» da Força Aérea Portuguesa caído no mar, a quatro milhas do aeroporto de Gando.

Apesar de ontem ter sido anunciado que os militares seriam evacuados hoje para Lisboa, o seu regresso só se deve verificar depois de amanhã, pois os médicos espanhóis não deram ainda alta e aconselharam aos doentes, em franca convalescença, mais dois dias de repouso.

Os sobreviventes viajarão de Las Palmas para Lisboa num avião da Força Aérea Portuguesa, que se deslocará, para o efeito, á capital da ilha de Gran Canária. Deve aterrar no Aeródromo Base 1, na Portela de Sacavém.

No entanto, o major Pedro Relvas Pena, piloto navegador, não poderá regressar a Lisboa na segunda-feira, em virtude da operação a que foi submetido, devendo ficar em tratamento, durante mais alguns dias, no Hospital Militar de Las Palmas.

O comandante do aparelho sinistrado, major Santos Gomes, esteve em contacto telefónico com sua esposa, sr.ª D. Margarida Mancelos Santos Gomes, informando-a de que está completamente restabelecido dos ferimentos que sofreu.

Soube-se, também, através daquele militar, que é satisfatório o estado dos restantes sobreviventes, igualmente em franca convalescença

Entretanto, o grupo de militares e técnicos portugueses, que se deslocaram a Las Palmas, continuam a proceder a investigações, no sentido de se apurarem as causas do acidente.

Parabéns de Las Palmas a uma menina portuguesa

A sr.ª D. Maria Helena Alves dos Santos, esposa do tenente Vítor Manuel Dias dos Santos, ainda retido em Las Palmas devido ao acidente ali verificado com um avião da Força Aérea Portuguesa, teve a amabilidade de nos comunicar que o marido lhe havia telefonado a dizer que, segunda-feira, todos os sinistrados estarão de regresso aos seus lares.

— E mais nada...? — perguntámos.

— Oh, sim! — disse-nos aquela senhora. Declarou que se encontrava bem e nos enviava ternas e carinhosas saudades, não esquecendo os parabéns para a filhita Maria do Carmo, que hoje completa sete anos... Agora é só abraçá-lo, quando ele cá chegar, na segunda-feira!

SUCUMBIU
a doença súbita

VILA REAL, 26. — Faleceu, a caminho do hospital, o sr. Manuel Pereira, de 44 anos, encarregado das obras de ampliação e remodelação do Hotel Tocaio, desta cidade, natural de Parada de Todeia, Penafiel, que foi acometido por doença subita quando, ao dar início aos trabalhos da referida obra, transmitia instruções ao pessoal que trabalhava sob as suas ordens.

EM 3 LINHAS

Foi celebrado o contrato colectivo de trabalho para os caixeiros dos concelhos de Fafe, Cabeceira de Basto e Celorico de Basto, entre o Grémio do Comércio de Fafe e o Sindicato Nacional dos Ceixeiros do Distrito de Braga.

///

O sr. dr. José Augusto Saraiva de Aguilar foi reconduzido no cargo de presidente do Município de Vila Nova de Foz Côa.

///

Foi aprovado o projecto de construção da variante á estrada nacional n.º 269-1 em Armação de Pera, incluindo a rectificação do traçado entre o pontão do Calvário e a mesma variante, sendo declarada a utilidade publica da expropriação urgente dos terrenos necessários á efectivação da mesma obra.

///

O sr. major Eduardo Afonso Rodrigues Salavisa foi nomeado professor do Lar Académico de Filhos de Oficiais e de Sargentos.

///

O sr. dr. Rui Manuel Sanches da Gama, juiz de direito de 1.ª classe, servindo na comarca de Viana do Castelo, foi desligado do serviço, por ter sido julgado incapaz pela junta médica da Caixa Geral de Aposentações.

///

O sr. Manuel Ribeiro Pinto Bernardino, chefe de brigada da Subdirectoria do Porto da Polícia Judiciária, foi promovido a subinspector e colocado na Subinspecção do Funchal da mesma Polícia.

///

Foi reduzida e transferida para a Camara Municipal de Vendas Novas a comparticipação concedida, pelo Fundo de Desemprego, á Camara Municipal de Montemor-o-Novo para a execução da obra de beneficiação de fontes publicas neste concelho.

///

A Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar vai contratar um agrónomo de 2.ª classe para seguir, com a maior brevidade, para S. Tomé e Príncipe.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Pedro Teixeira

Por notícias recebidas do Brasil, soube-se que faleceu no hospital da Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência do Rio de Janeiro o sr. dr. José Pedro Teixeira Junior, que ali estava internado há cerca de dois meses, por motivo de grave doença que o vitimou.

O dr. Pedro Teixeira, que era descendente de uma conhecida família do Norte, foi para o Brasil em 1919 quando ainda era estudante, e formou-se depois em Medicina no Rio de Janeiro. Tendo-se dedicado á cirurgia, adquiriu fama de grande operador. Chefe dos Serviços de Urologia do Hospital da Beneficência Portuguesa, gozava de justo prestígio não só entre a colónia portuguesa, como na sociedade brasileira.

Casado com a sr.ª D. Maria Amélia Cabral Teixeira, o extinto era cunhado do sr. dr. João do Amaral.

DOIS SUSPEITOS E UM CRIMINOSO

por PHILIP KETCHUM

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O detective Ben England começa a suspeitar de uma dupla tentativa de homicídio quando, ao investigar a morte de um rapazito, aparentemente atropelado por um motorista desumano, a mãe, Janet Bronte, é encontrada inanimada após uma pseudo tentativa de suicídio. E' salva por dois vizinhos, a sr.ª Swanson e o sr. George Hungerford. No apartamento dos Bronte, Ben encontra o recorte de uma notícia sobre o assassínio de um Chris Pedersen. Ben é alvejado no local onde crê ter-se dado o crime. Janet conta-lhe que é cortejada por um «play boy» de nome David Rath e por Emil Crane, gerente da loja onde trabalha. Hungerford saiu de casa, deixando uma bomba numa caixa de sapatos. Um editor fornece a Ben uma pista importante relacionada com um desastre de avião no qual o falecido milionário James Meldon perdeu a mulher e um filho pequeno. Dois bandidos raptam Ben, mas o detective consegue escapar. De regresso a casa, é informado de que o caso está solucionado e que Crane e Hungerford são a mesma pessoa. Ben leva a sr.ª Bronte para sua casa e ela narra-lhe a sua trágica história com o falecido milionário.

CAPÍTULO VI

Englad telefonou á família, que vivia ao lado, e disse:

— Não se assuste, sr.ª Hall, mas se eu tocar á campainha de alarme, peço-lhe que chame imediatamente a Polícia.

— Porque fez isso? — perguntou-lhe Janet, quando desligou.

— Porque o homem que matou Jimmy, e tentou matá-la também, não tardará a vir procurar-nos aqui.

— Quem é ele?

— Morrison, o inspector da Polícia, deteve Emil Crane. Mas Crant não tinha motivos para matar Jimmy. Cheguei a suspeitar de David Rath,

27

mas o rapaz parece resolvido a casar sonsigo. Não! O assassino pretende casar-se com a sr.ª Meldon II. Uma vez você e Jimmy postos de parte, o homem que se casar com ela entrará na posse de cinco milhões de dólares. Esta segunda sr.ª Meldon deve ter sabido da sua existência. A legalidade do seu casamento seria anulada se você conseguisse provar quem era na realidade. Portanto, a sua segurança depende da morte da senhora e da morte de Jimmy. Chris Pedersen foi assassinado porque também ele podia aparecer e causar trabalho.

— E o senhor crê que o assassino ousará vir aqui?

England acenou a cabeça e apontou para uma porta.

— Quando eu lhe disser, entre naquele quarto e feche-se por dentro.

O detective encontrava-se encostado á janela e, enquanto falava, um automóvel parou junto ao passeio do prédio. Dele se apeou um homem alto. Era Davir Rath. Trazia uma caixa de flores debaixo do braço.

Rath tocou lá de baixo. Ben encolheu os ombros.

— Vou ver se o ponho a mexer.

Foi atender á porta.

— Onde está a sr.ª Bronte? — perguntou Rath, assim que o viu. — Que fez o senhor da minha noiva?

— Continua sob a vigilancia da Polícia. O melhor será voltar a procurar o seu advogado.

Num assomo de cólera, Rath entrou, avistou Janet, desvencilhou-se das mãos de Ben que procurava detê-lo, pôs as flores sobre a mesa e correu para ela dizendo:

— Vou levar-te daqui.

Dizendo isto, tentou abraçá-la, mas Janet empurrou-o com firmeza.

— Janet, vieste para esta casa de tua livre vontade?

28

— Sei muito bem o que faço. E sei que, enquanto estiver aqui, não me acontecerá mal algum.

— Já que entrou, pode ficar — disse England. — Estou á espera de uma visita.

Rath virou-se para ele, como se tivesse sido picado á traição.

— Que pretende dizer?

— Estou á espera do homem que matou Jimmy, que tentou matar a sr.ª Bronte e que apunhalou Chris Pedersen em Conners Landing. Vamos apanhá-lo, Rath. O senhor poderá ajudar-nos.

Rath olhou de Ben, para Janet e, depois, anunciou:

— Esse homem está aqui. Mãos ao ar!

England recuou um passo enquanto erguia as mãos acima dos ombros. Rath recuara também para um canto da sala. Empunhava uma pistola automática, apontada ao detective. A arma estava equipada com um silenciador.

Rath soltou uma risada sardónica.

— Justamente, sou eu o homem que vocês esperavam. Vou casar com Syvia Meldon. Foi ela quem me falou de Janet Bronte. Disse-mo certa noite em que nos encontrámos numa festa, em Chicago. Receava que Janet viesse a saber da morte de Meldon e que reclamasse a herança da fortuna.

England encostou-se á parede e, por três vezes, premiu o botão da campainha de alarme. Quanto tempo teria que esperar auxílio, não sabia.

— E então, você planeou desfazer-se de Janet e do filho.

— A princípio não. Tentei sim, casar-me com ela. Mas Janet não me queria.

— Você é que era George Hungerford?

— Sim. Um pouco de pó escuro na cara e roupas diferentes bastaram para me fazer parecer outro. O miudo reconheceu-me, não obstante o disfarce, quando o apanhei junto ao canal de High Line Ditch. Ainda bem que o encontro aqui sózinho. Esta pistola não fará muito ruído. E, quando a Polícia der com vocês, só pensará descobrir o paradeiro de George Hungerford. Nunca serei suspeito. Se eu até queria casar com Janet, para que havia de a matar?

29

Rath fez um gesto com a arma.

— Sai daí, Janet, quando não a bala poderá estilhaçar a janela.

Ben deu dois passos em frente e, ao chegar ao meio da sala, virou-se e mergulhou sobre o assassino. A pistola fez um barulho parecido com o ruído de uma rolha a saltar de um gargalo, e um risco de fogo atravessou o peito de England. Mas não conseguiu deter o polícia. England segurou o braço de Rath. Tinha um zumbido estranho na cabeça e, de subito, vislumbrou Janet que erguia um vaso sobre a cabeça. Viu o vaso descer com força e foi tudo...

A sala encheu-se de vozes e, muito longe, chegou aos seus ouvidos o uivo de uma sereia da Polícia. Depois, o uivo calou-se juntamente com todos os outros ruídos.

*

Aquele era o primeiro dia que England teve licença para receber visitas, e a primeira foi do inspector Morrison que, com o charuto a passear-lhe de um canto para o outro da boca, rosnou agastado:

— Que diabo de detective é você, que desata por aí a agir de sua própria conta e risco? No fim de contas, qual era a sua ideia?

— Era a unica maneira de apanhar o homem que procurávamos.

— E porque não me pôs ao corrente das suas intenções?

— Porque o senhor poria a minha casa sob a vigilancia da Polícia. Rath nunca cairia numa armadilha dessa natureza.

Morrison tirou o charuto da boca e olhou-o.

— Essa sua vizinha é uma mulher ás direitas. Nem esperou por nós. Entrou-lhe em casa

30

antes de nós chegarmos, impediu que a sr.ª Bronte acabasse com Rath e estava sentada em cima dele, quando nós chegámos. Rath confessou tudo e, na noite seguinte, enforcou-se na cela. Só há um ponto fraco na história.

— Qual é?

— A sr.ª Bronte diz que não é a viuva de James Meldon. Chamámos vários jornalistas que traziam a fotografia da sr.ª Meldon quando ela pereceu no lago. Se a sr.ª Meldon não é Janet Bronte, então é sua irmã gémea. No entanto, ela insiste que não é a viuva de James Meldon.

— Então? — perguntou England.

Morrison encolheu os ombros.

— Talvez seja verdade. Seja como for, desapareceu.

— Desapareceu?

— Sim. Evaporou-se.

O inspector retirou-se e England fechou os olhos. Não ouviu a porta abrir-se, mas, de repente, uma voz perguntou:

— Posso entrar?

A princípio não a reconheceu. Trazia um vestido preto com uns enfeites a branco e um pequeno «toque» que lhe ia perfeitamente. Engordara ligeiramente e já não estava tão pálida. Estava extraordinàriamente bonita.

— Posso entrar? — perguntou, de novo.

Ben acenou a cabeça.

— Pensei que tivesse fugido.

— Não podia, sem primeiro lhe agradecer.

— Mas vai partir?

Ela abanou a cabeça.

— Não, se promete guardar o meu segredo. Não, se deixar que eu continue a ser Janet Bronte.

Ben sorriu.

— Guardarei o seu segredo, mas não prometo que continue a chamar-se para sempre Janet Bronte. Tenho outros planos a respeito do seu apelido.

FIM

COOPERAÇÃO ANGLO-NIPÓNICA

Como resultado de um acordo entre uma importante companhia japonesa e uma firma de acessórios de automóveis britanica, dispositivos de transmissão automática Smiths vão passar a ser fabricados no Japão para toda a industria de automóveis nipónica.

A companhia japonesa, que é a Mitsubishi, fabricará também as embraiagens de partículas magnéticas Smiths para usos gerais da industria.

CALENDÁRIOS

Da Textil Vimaranense, Ld.ª, com sede em Silvares, Guimarães, recebemos um calendário para 1963, com excelente apresentação.

UMA CONFERÊNCIA

ELVAS, 26. — Integrada no ciclo promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura, efectua-se, no próximo dia 28, ás 16 horas, na Biblioteca Municipal, uma conferência do arquitecto Alfredo Marçal da Mata Antunes, da Junta de Colonização Interna, sobre «Arquitectura e desenvolvimento rural».

Homenagem a um inspector dos C. T. T.

VISEU, 26 — O sr. José Maria Pereira, que exercia, interinamente, a chefia da Circunscrição Provincial dos C. T. T., e que em Viseu produziu durante largos anos profícuo e dedicado trabalho, foi, recentemente, nomeado para a Repartição de Inspecções, em Lisboa. Por tal motivo, os seus colaboradores e subordinados prestaram-lhe justa homenagem, reunindo-se com ele e sua esposa num almoço. Felicitaram o distinto funcionário os srs. José Fonseca Martins, Jaime Fernandes Ferreira e José Pedro Goulão, entre outros oradores.

MARLO

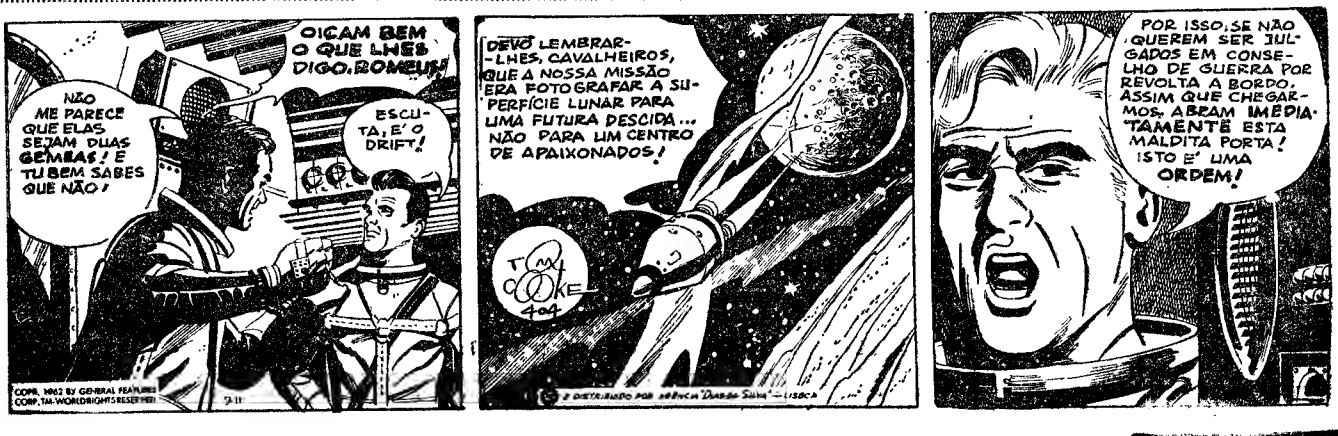
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

403



Foram distinguidos
três modestos servidores da C. P.
que em graves emergências
revelaram muita coragem e abnegação

Prosseguindo na divulgação de alguns aspectos que interessam á produtividade dos escalões superiores da empresa, houve, na administração da C. P., uma sessão na qual foram apresentados os temas «A profilaxia do trabalho dos dirigentes no aspecto puramente individual (medicina do «surmenage»)» e «Profilaxia do trabalho dos dirigentes no ambito da organização». Do primeiro problema ocupou-se o chefe dos Serviços Médicos da C. P., sr. dr. Aníbal Viola, e do segundo o sr. eng. E. Gomes Cardoso, chefe do Serviço de Produtividade do Instituto Nacional de Investigação Industrial, por deferência deste departamente oficial. Foram prestados também, esclarecimentos no campo da informação, pelo sr. dr. Manuel da Fonseca, chefe do Serviço da Contabilidade.

Estiveram presentes os administradores, o director-geral e pessoal superior; e, no fim da reunião, o sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, presidente do conselho de administração, entregou ao sr. eng. Espregueira Mendes, director-geral da C. P., três relógios que o conselho ofereceu a três servidores da Companhia, por sinal dos de categoria mais modesta, como testemunho de muito apreço pela dedicação dos seus empregados e estímulo a prática de actos meritórios.

Foram distinguidos com essas lembranças os seguintes empregados da Companhia:

Sr. Manuel da Costa Martins, eventual, por elevados sentimentos humanitários e notável espírito de decisão, demonstrados no dia 6 de Julho de 1962, quando, á hora de serviço, passava sob o pontão de Serradão, ao km 281,142 — Norte. Por ali transitava um carro puxado por duas vacas, em que seguiam uma mulher e duas crianças de tenra idade; e, por motivo do ruído das máquinas que trabalhavam nas reparações do pontão, os animais espantaram-se e arrastaram o carro para as águas mais profundas, correndo risco a vida da mulher e das crianças, que chegaram a estar submersas. Aquele ferroviário deitou-se á água, com grande coragem, audácia e desprezo da própria vida, evitando assim uma tragédia cuja responsabilidade poderia ser imputada á Companhia por virtude do aparato em que estava a ser feita a reparação do mencionado pontão.

Sr Manuel Joaquim Correia, servente de 3.ª classe, que revelou alto sentido de camaradagem e, também, notável espírito de decisão, quando, em 11 de Agosto de 1962, estando em serviço na estação do Barreiro, desviou de cima de um carril, com risco da própria vida, um capataz que ali caíra e estava prestes a ser atingido pelos rodados de um corte de material que certamente lhe produziriam a morte.

Sr. Alberto dos Reis, guarda de passagem de nível, pela demonstração de consciência profissional e espírito de iniciativa em face de uma emergência, pois, no dia 21 de Janeiro de 1962, estando de cama e gravemente doente, tomou acertadas providências para evitar um acidente motivado por uma camioneta não identificada que arrombara as cancelas de uma passagem de nível, ficando uma delas atravessada na via e outra na estrada.

O ministro das Corporações em Almada

(Continuação da página central)

que se processa o seu desenvolvimento urbanístico, e tendo, sobretudo, presentes as perspectivas futuras desse desenvolvimento, a ninguém poderá surpreender que sejam encaradas com jubilo e mereçam o devido relevo todas as providências que em maior ou menor escala visem a contribuir para a solução favorável de tal situação. E este não é apenas o ponto de vista do Município almadense. A ele vem-se juntar o dos serviços do departamento a que tenho a honra de presidir, certos como estamos todos do valor da habitação como factor do maior alcance na política social.

Prosseguindo, afirmou o ministro:

— Infelizmente não trazemos ainda connosco a solução total para o problema habitacional de Almada, nem cremos mesmo que seja possível encarar para já tal problema em toda a sua extensão. Computado por agora o seu «déficit» em alguns milhares de casas, ninguém poderá dizer qual o seu montante daqui a poucos anos como consequência da integração urbanística das duas margens do Tejo no mesmo conjunto, determinada pela construção da ponte, e ainda como resultado do próprio desenvolvimento comercial e industrial da localidade, pelo raro privilégio da sua localização junto dos maiores portos de mar de que o País dispõe. Desde já, técnicos e sociólogos se debruçam sobre o problema, comunicando-nos uma perspectiva que se é de franco optimismo pelo que significa de desenvolvimento económico e de aumento de riqueza não deixa, também, de apresentar algumas apreensões pelo que concerne ao aspecto humano e social das populações chamadas ao seu benefício ou á sua realização.

«Tudo está — acentuou — em que, desde já e com o necessário dinamismo, a situação comece a ser encarada com largueza e objectividade por todos quantos possam contribuir para a resolver. E, ao fazer tal afirmação, que é, igualmente, um apelo, queremo-nos referir não apenas ás autoridades publicas e administrativas, que, de resto, vêm mostrando o maior empenho e a maior capacidade de acção, mas, também, ás entidades particulares, designadamente ás empresas industriais de maiores recursos ás quais não pode deixar de se solicitar que, tanto quanto possível, procurem assegurar, com a instalação das respectivas unidades fabris, a instalação satisfatória do respectivo pessoal. Ilegítimo e muito inconveniente será, na verdade, que tais empresas se preocupem apenas com a localização das máquinas ou dos estaleiros e, concomitantemente, não procurem, desde logo também, dar instalação capaz aos homens sem os quais as máquinas não funcionarão e os estaleiros não montarão outras máquinas. Tão ilegítimo e inconveniente que não sabemos mesmo se deverá ser consentido. Tanto mais que, por um lado, não é possível contar para o efeito com a capacidade de instalação das actuais disponibilidades habitacionais, ao ritmo normal das construções e, por outro lado nada justifica que as novas empresas assim procedam dadas as facilidades que pelas instituições de previdência lhes podem ser concedidas mediante empréstimos a longo prazo e baixíssimo juro a esse objectivo destinados».

Colaboração de empresas

— Não se suponha — acrescentou o ministro — que se trata de mera promessa a cuja concretização se opõem depois muitas exigências e dificuldades. Que assim não é demonstram-nos os numerosos bairros que, por todo o País, estão a ser construídos pelas empresas nas condições referidas, e no valor de muitas dezenas de milhares de contos, e de que felizmente temos, também, alguns exemplos no distrito de Setubal, como é o caso do bairro já quase concluído pela S. A. P. E. C. e aquele que em breve se pensa erguer em terrenos cedidos pela C. U. F. Além disso, achamos ainda injusto que se faça reflectir sobre a população em geral os efeitos altistas que necessáriamente advirão da pressão exercida sobre as actuais rendas pela acomodação do pessoal atraído pelas novas unidades fabris. Independentemente, porém, da orientação e das decisões legais que a esse respeito venham a ser tomadas — e algumas o terão de ser —, torna-se ainda indispensável, como acima dizemos, que os restantes esforços se conjuguem de modo a procurar com antecipação a solução do problema, e evitar assim que a crise se dê em toda a extensão e com todos os inconvenientes que comporta.

«E' neste sentido — disse o orador — que o Ministério das Corporações, em conjugação com o Município, está a procurar elaborar um plano habitacional pelo qual se prevê a construção de pelo menos 2000 casas num espaço de tempo relativamente curto. Tudo está em que os esforços do sr. presidente da Camara possam ser coroados de êxito e as disponibilidades de terrenos se lhe apresentem favoráveis».

A acção da Câmara de Almada e da Federação das Caixas de Previdência

Acrescentou o sr. prof. Gonçalves de Proença:

— Recorrendo ás duas modalidades possíveis — casas de renda económica e casas económicas (em regime de propriedade resoluvel) —, o Ministério só lamenta não lhe ser viável para já ir mais longe pela exclusiva falta de terrenos, pois bem reconhece que, mesmo assim, o seu contributo poderia ter amplitude maior. Justo é, porém, reconhecer que, de qualquer modo, tal colaboração já representa um passo muito importante inteiramente devido á boa vontade e dinamismo inexcedível do actual presidente da vereação almadense, sem o qual, nem mesmo o que acaba de ser anunciado poderia ser realizado. Facto tanto mais de salientar quanto é certo que todo o actual esforço, que hoje tem a sua consagração com a assinatura do acordo para a construção das primeiras 280 casas na Quinta do Laranjeiro, no valor de 14 mil contos, teve o seu início num primeiro contacto estabelecido nas recentes comemorações do 23 de Setembro passado... Creio poder afirmar que nunca em tão pouco tempo se realizou trabalho de tão grande envergadura e importancia.

Felicitou o ministro o presidente da Camara de Almada, a Federação de Caixas de Previdência — «Habitações Económicas», a Direcção-Geral da Previdência e o Serviço de Inquéritos Habitacionais e terminou por dirigir calorosas saudações á «extraordinária e progressiva terra de Almada».

Sessão de trabalhos no Município de Almada

Terminada a sessão, o sr. ministro das Corporações estudou a possibilidade da construção de outros bairros. O sr. presidente do Município informou que está em construção na Amora, concelho do Seixal, um agrupamento de casas de renda económica, destinadas ao pessoal da industria corticeira. E' financiado pela Caixa da Mundet, situa-se em terrenos pela mesma adquiridos há tempos; e está a ser construído em colaboração com a respectiva Camara Municipal. Constituem esse bairro 176 habitações, sendo 88 de tipo II e 88 de tipo III, com rendas previstas, respectivamente, de 180$00 e 245$00. O valor total do investimento é de cerca de 7400 contos.

Em relação á obra de ampliação do Bairro de Casas Económicas da Piedade, esta deve começar ainda no corrente ano. Será constituída por 104 fogos, dos quais 20 do tipo II, 68 do tipo III e 16 do tipo IV. O valor deste empreendimento será de cerca de 6000 contos.

Terminada a sessão de estudo o sr. ministro das Corporações seguiu para os Capuchos, onde lhe foi oferecido pela Camara de Almada um almoço íntimo, que reuniu sessenta convivas.

Linha de CASCAIS

HOMENAGEM a um industrial da Costa do Sol

Um grupo de amigos, a que se associaram a Junta de Turismo da Costa do Sol, o Clube de Golf e o Sporting Club de Cascais (Parada), ofereceu um almoço de homenagem ao industrial Manuel Dias Caeiro.

No almoço tomaram parte, além de muitos amigos, o presidente e os vogais da Junta de Turismo e os representantes dos principais clubes de Cascais e do Estoril, que desta forma quiseram testemunhar ao simpático «Manuel da Parada» a sua homenagem de gratidão pelos serviços prestados durante mais de quarenta anos ao turismo da Costa do Sol.

No final do almoço, o sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, em nome da Junta de Turismo, dos clubes desportivos e dos amigos de Manuel Dias, manifestou a simpatia e grande apreço pelas qualidades do homenageado, a quem desejou as maiores prosperidades.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O homem que sabia demais» e «Jerry no Japão» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Sauna que era pecado» e «O Mundo de noite» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* Às 21 e 30: «O idolo do publico» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «O ultimo pistoleiro» e «Thaity» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17: «Um raio de luz» (6 anos); e ás 21 e 30: «Uma gota de mel» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: Duas semanas noutra cidade» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 142839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2120034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2130090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 280141).

A CIDADE

Pelos hospitais

QUEDA FATAL — Esta manhã, a sr.ª D. Joana Maria da Costa, de 85 anos, residente no rés-do-chão da Rua do Giestal, n.º 10, deu uma queda nas escadas do prédio. Levada ao Hospital de S. José, chegou ali já morta, pelo que o cadáver foi removido para a Morgue.

FERIMENTOS MORTAIS — Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, por ter dado uma queda no quintal da residência, na Rampa da Senhora de Santana, n.º 3, porta 1, o sr. João Miranda, que contava 42 anos e era ferroviário aposentado.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Casas da Comarca de Arganil e do Minho, Clube Estefania, Estrela Azul F. C. e Clube Desportivo de Arroios; amanhã, á tarde: Casas do Alentejo e do Algarve, Academia Filarmónica Verdi, Clube Ferroviário de Portugal, Grupo Dramático Lisbonense, Clube Estefania e Grupo Excursionista «Os Económicos»; á noite: Casas da Comarca de Arganil, de Ferreira do Zêzere e da Comarca da Sertã e Estrela Azul F. C.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): saco de plástico com roupas de criança; brinco de ouro com pedra de fantasia; dinheiro (nota); bilhete de identidade de Eduardo Henriques Pereira; sombrinha; capa plástica; passe da Sociedade Estoril; óculos graduados; carta endereçada a Luís Antunes Alves; boina de fazenda; chapa GF-64-60; livro de facturas e dois lenços de mão; guarnição de farolim; pedal de motorizada; cinco luvas; argolas com chaves e rolo de impressos do Imposto Profissional.

Aviso aos Exmos. Senhores Carregadores e Recebedores

Adicional de Inverno («winter surcharge») no tráfego dos portos da zona Hamburgo/Dunquerque para os portos portugueses

As linhas abaixo indicadas, membros da North Continent-Portugal Conference (Southbound), informam os Ex.mos Senhores Carregadores e Recebedores de que, em consequência dos temporais e congelamento das águas nos portos do Norte da Europa, e devido ao aumento considerável de despesas que têm de suportar, foram compelidas a introduzir, com efeito para embarques a partir de 21 de Janeiro de 1963, um adicional de 15 % sobre as taxas de frete em vigor.

Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos, Ponta Delgada & Lisboa;
Companhia Colonial de Navegação, Lisboa;
Constantine Lijn (Cornelder's Scheepvaart Mij. N. V.), Rotterdam;
Det Forenede Dampskibs-Selskab A/S, Copenhagen (associated member);
Deutsche Dampfschiffahrts-Gesellschaft «Hansa» Bremen;
Express Lines (Armement L. Hermans S. A.), Antwerp & Bruges;
Gibson-Rankine Line, Leith;
Koninklijke Nederlandsche Stoomboot Maatschappij N. V. Amsterdam;
Lusitania Lijn (Hüdig & Pieters'Algemeene Scheepvaart Mij. N. V.), Rotterdam;
Dampfschifffahrts-Gesellschaft «Neptun», Bremen;
Oldenburg-Portugiesosche Dampfschiffs-Rhederei, Kusen, Heitmann & Cie., K. G. Hamburgo;
Portugal Lijn (Van Nievelt, Goudriaan & Co.), Roterdam;
Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes SARL., Lisboa.

A exposição na Faculdade de Medicina

(Continuação da página central)

donos de colecções particulares de pintura ás quais pertencem algumas das valiosas obras expostas.

A inauguração fez-se esta tarde, ás 15 horas, e para ela foram convidados, além do director da Faculdade de Medicina e membros do seu corpo docente, outras autoridades académicas estudantes das outras Faculdades da Universidade Clássica de Lisboa, e o publico em geral interessado nestas manifestações de cultura.

Outra novidade que nos traz este fim da Semana de Recepção aos Novos Alunos é a realização do tradicional baile, nas instalações, académicas da Cidade Universitária, normalmente designadas por «convívio».

É a primeira vez, depois do encerramento e da recente reabertura daquelas instalações, que ali se realiza uma festa de confraternização académica, com tal evidência. O facto deve-se á especial atenção com que o reitor, prof. Paulo Cunha, recebeu o pedido dos alunos de Medicina.

Os ultimos bailes ali realizados, há cerca de um ano, foram magníficas jornadas de convívio académico e não custa a aceitar que o de hoje, que começa ás 10 horas e para o qual já estão vendidos todos os bilhetes, e são muitas centenas, constitua uma brilhante reunião de convívio entre alunos e professores das várias faculdades, a qual é possível que o reitor honre com a sua presença.

REUNIÃO
do curso jurídico de Lisboa de 1956-61

Na cantina das instalações académicas da Cidade Universitária de Lisboa, reuniram-se hoje, num almoço de confraternização, os componentes do curso de 1956/61, da Faculdade de Direito.

Estavam presentes cerca de 70 licenciados e no almoço participaram ainda alguns professores.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Janeiro de 1933 publicava:

«A população de Luanda andou alarmada, na ultima quinzena de Dezembro, devido a alguns casos anormais que se passaram no bairro indígena «Muceque Bijá», onde estão estabelecidos diversos comerciantes europeus que negoceiam com os indígenas, sobretudo em bebidas alcoólicas.

«Alguns habitantes do «Muceque» formaram uma conjura comunista, que se destinava a exterminar a população branca da cidade. Sabe-se que realizaram reuniões secretas, de que a Polícia teve mais tarde conhecimento, quando apareceu a primeira vítima: um taberneiro branco que os indígenas mataram á paulada, depois de lhe terem consumido o «stock» de bebidas.

A série de crimes não ficou por aqui. A Polícia fez então sucessivas batidas aos bairros indígenas, mas nunca conseguiu descobrir a pista dos criminosos. No dia 28 de Dezembro, depois de já terem sido imolados cinco brancos á furia assassina do bando misterioso, a Polícia recebeu informações acerca do local onde os malfeitores se reuniam. Dirigindo-se para o local, descobriu um feiticeiro, misto de sádico e de bruxo, que preparava certas drogas venenosas que se destinavam a ser lançadas no depósito geral que fornece água á população da capital e arredores».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Rádio Rural; 18 e 30, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Cançonetas portuguesas; 19 e 15, Fala Espanha; 19 e 45, A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20, A orquestra de Richard Crean; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, O povo canta e dança; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40, Intervalo musical pela pianista Laura Fontaine e conjunto; 21 e 50, Carta de Madrid; 23, 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido do Pavilhão dos Desportos; 22 e 45, Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, 2.ª parte do serão; 23 e 50, Noticiário; 23 e 58, Musica de dança; 1, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 18, Trechos de óperas, de Mozart, de Verdi, de Bizet, de Catalani e de Puccini; 18 e 20, Temas ultramarinos; 18 e 30, «Sonata n.º 3, op. 2, em dó maior», de Beethoven; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Musica portuguesa; 20, Noticiário; 20 e 15, Concerto pelo quarteto de violas, constituido por François Broos, Alberto Nunes, António Silva e Luís Almeida; 20 e 35, «Rondó Caprichoso, op. 14», de Mendelssohn, pelo pianista Claudino Arrau! 20 e 45, «Sinfonia n.º 5, em ré maior», de Vaughan Williams, pela Orquestra Filarmónica de Londres; 21 e 25, Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22, Musica sinfónica; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Orquestras; 17 e 45, Noticiário; 19 e 1, Uma voz e cinco conjuntos; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Artista; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 21 e 45, Orquestras; 22 e 15, Curso de língua inglesa; 22 e 30, Banda da Marinha; 22 e 45, Revista da actualidade peninsular; 23 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17, Musica pelo caminho; 17 e 45, Noticiário; 19, Ritmos de baile; 18 e 30, Cançonetas; 20, Noticiário; 20 e 10, Artistas do teclado; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Vida desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15, Artistas do teclado; 21 e 45, Opereta; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Baile aos sábados; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Fátima, sinal de esperança; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Programa «A Igreja de S. João de Deus»; 21 e 40, Rádio Rural; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17, «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2, Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5, Musica ligeira sinfónica; 17 e 20, Marco do correio, discos pedidos pelos ouvintes (musica ligeira); 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Os dois ultimos discos; 17 e 53, Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54, Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa Juvenil — Concurso «Certificados de Aforro»; Segredos do desporto; Conversa entre raparigas; Conjunto musical; 20 e 30: Teledesporto; 21 e 5: Amanhã é domingo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: «Um homem chamado Felizardo», de Armando Vieira Pinto — 4.º episódio — interpretação de Fernando Muralha, Luís Cerqueira, Vítor Tavares, Patrício Alvares e Tomás de Macedo; 22 e 15: Transmissão dos estudios do Porto: «Canal 9» (variedades); 22 e 45: Bonanza; 23 e 35: Fados, por Deolinda Rodrigues, acompanhados por Raul Nery e Julio Gomes; 23 e 45: Telejornal e boletim meteorológico; 24: Fecho.

Amanhã — 1.º período: ás 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de domingo; 13 e 05, Fecho. 2.º período: ás 18 e 15, Abertura; 18 e 17, Telejornal — edição da tarde e informação desportiva; 18 e 30, Passatempo infantil — «Transmissão directa do Teatro da Trindade»; «Fantoches»; José e Eirmilita (palhaços); José António (acordeonista); Marcus Brothers (olímpicos); «O príncipe que tinha orelhas de burro», peça de Fernando de Paços, interpretada pelo teatro de Gerifalto; 19 e 30, Transmissão dos Estudios do Porto: «Encruzilhadas da vida»; 19 e 45, Rancho «Os Pescadores do Tejo»; 20 e 05, TV Rural; 20 e 30, «Os Portugueses, esses desconhecidos»; 20 e 50, Episódio da série «Mister Ed»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 35, «Os factos da actualidade nacional»; 21 e 45, Dick Powell «show»; 22 e 35, Museu do Cinema; 23 e 20, Domingo desportivo; 23 e 50, Telejornal e boletim meteorológico; 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

EDEN — «O príncipe e o pobre».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 30 — «Escola de má-língua».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Macaco no Inverno».
S. JORGE — «Milagre por um dia».
EDEN — «O príncipe e o pobre».
POLITEAMA — «O Leão».
CAPITÓLIO — «Todos podem matar».
OLIMPIA — «O misterioso dr. Satan».
CHIADO TERRASSE — «Os mistérios de Paris».
COLISEU — «A vingança de Lacdamo».
CINE MOSCAVIDE — «A sangue e fogo».
CAMPOLIDE — «Pecado de amar».
SALÃO LISBOA — «Os 3 mosqueteiros».
ROYAL — «O filho do capitão Blood».
PROMOTORA — «Casablanca».
ARCO-IRIS — «O cavaleiro vagabundo».
IDEAL — «Os comandos atacam».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — **Ás 21 e 30 — «Os Maias».**
MARIA VITÓRIA — **A's 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!»**
MONUMENTAL — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Os direitos da mulher».
VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».
ABC — **A's 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo».**
IMPÉRIO — Ás 18 e 30 — «Ratos e homens».

CINEMAS

TIVOLI — «Aventuras de um jovem».
S. LUIZ — «Duas horas da vida de uma mulher».
IMPERIO — «Quatro crimes por ciume»
ALVALADE — «Duas horas da vida de uma mulher».
CONDES — «O caso da camara-ardente».
ROMA — «O caso da camara ardente».
ODÉON — «A rainha do chantecler».
AVIS — «Carícias de luxo».
RESTELO — «O inspector».
LYS — «A grande roda da vida».
JARDIM CINEMA — «Amores de Ruth».
VOZ DO OPERÁRIO — «Senhor barão».
S. L. BENFICA — «S. O. S. Mar Báltico».

MARES

PREIA-MAR

Dia 26 — A's 3 e 35 (4,07 m); 16 horas (3,89 m).
Dia 27 — A's 4 e 18 (4,14 m); 16 e 37 (3,91 m).
Dia 28 — A's 4 e 51 (4,14 m.); 17 e 18 (3,86 m.).

BAIXA-MAR

Dia 26 — A's 9 e 16 (0,71 m); 21 e 35 (0,76 m).
Dia 27 — A's 9 e 59 (0,65 m); 22 e 10 (0,75 m).
Dia 28 — A's 10 e 40 (0,69 m.); 22 e 56 (0,82 m.).

FARMACIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIXA — Morão, R da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE RENDONDO—Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.,** R Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612). ✲ **Simão,** R. D1, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS—Estão a pagamento durante o corrente mês de Janeiro as seguintes:

Contribuição Industrial — A totalidade das colectas inferiores a 200$00, a primeira prestação das superiores a esta quantia quando divididas em duas ou quatro prestações. O não pagamento da primeira prestação no corrente mês implica o vencimento das outras prestações.

Contribuição Predial — A totalidade das colectas inferiores a 100$00, a primeira prestação das divididas em duas ou quatro prestações. As primeiras prestações podem ainda ser pagas com juros da mora até ao fim de Abril se a colecta estiver dividida em quatro prestações e até ao fim de Julho se estiver dividida em duas.

Imposto de Capitais — Em virtude da publicação do Código que entrou em vigor em 1 de Janeiro de 1963, a cobrança virtual deste imposto passa a ser feita durante o mês de Abril numa unica prestação ou com juros da mora nos 60 dias seguintes.

Imposto Profissional — Com a publicação e entrada em vigor do respectivo Código em 1 de Janeiro de 1963, neste mês não é feita cobrança virtual deste imposto. O pagamento foi transferido para o mês de Julho e será feito numa unica prestação ou com juros da mora nos 60 dias seguintes.

IMPOSTO DE CAPITAIS — *Dívidas litigiosas que tenham provocado manifestos provisórios* — Antigamente a data para apresentação dos certidões do estado da causa era de 1 a 15 de Outubro. Actualmente com as novas disposições do Código de Capitais, os interessados deverão apresentar as certidões do estado da causa em 31 de Dezembro de 1962 durante o primeiro trimestre de 1963.

IMPOSTO PROFISSIONAL—*Profissões por Conta Própria* — Todos os profissionais por conta própria deverão apresentar a declaração modelo 1, em duplicado, modelo aprovado pelo recente Código deste imposto, nela incluindo todos os proventos que auferiram durante o ano de 1962.

As entidades que pagaram remunerações em 1962, a profissionais por conta própria (profissões liberais), deverão, nos termos do artigo 49.º do Código do Imposto Profissional, entregar nas secções de finanças da sede, notas organizadas por bairros da residência dos profissionais, em duplicado, indicando, além do nome completo e residência o total das remunerações pagas ou atribuidas. O prazo para a entrega destas notas termina no dia 31 de Janeiro corrente.

Empregados — Em Janeiro são apresentadas declarações por todos aqueles que iniciaram a sua actividade em 1962 e que por consequência ainda se não encontravam tributados e os que sofreram alterações nas suas remunerações de Junho a Dezembro de 1961 que vão pagar o imposto pela diferença de vencimento do ano de 1962.

As alterações de vencimento, de indivíduos já tributados, ocorridas durante o ano de 1962 não implicam liquidação de imposto, razão pela qual não têm de ser declaradas.

O imposto que, pelas secções de finanças for liquidado está a pagamento em Julho numa unica prestação, como acima escrevemos. Estas declarações serão efectuadas nos impressos do modelo aprovado pela Lei agora revogada, isto é, do modelo antigo.

Assalariados — Em conformidade com as disposições do § unico do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 44 305, de 27 de Abril de 1962, que promulgou o Código do Imposto Profissional, em 1963 e por consequência de 1 a 15 de Janeiro as entidades patronais entregaram nas secções de finanças da área das sedes, as relações dos assalariados que descontaram o imposto de um por cento nas folhas de férias durante o ano de 1962. Este imposto deverá ser pago até 31 do corrente mês.

Gratificações e Percentagens — Também pela razão apontada quanto aos Assalariados, o imposto devido pela liquidação de importancias com aquelas características, durante o mês de Dezembro de 1962, será pago em Janeiro de 1963, as primeiras á taxa de 5 % e as segundas á de 8 %.

Empregados por Conta de Outrem — Novo regime de pagamento do imposto — Como se sabe o limite de isenção de pagamento do imposto foi elevado para 18 000$00 anuais em qualquer ponto do Continente ou Ilhas Adjacentes.

Em todas as remunerações previstas no Código atribuídas pelas entidades patronais deverão ser efectuados descontos de um por cento que constituem parte do Imposto Profissional. Este desconto deverá ser entregue ao Estado durante o mês seguinte, mediante guias em triplicado que podem ser adquiridas nas Tesourarias da Fadenda Publica.

Para efeitos de fiscalização as entidades patronais deverão possuir registo individual onde escriturarão as remunerações ou quaisquer quantias postas á disposição ou atribuidas aos seus empregados e as entregas do imposto descontado.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — *Matrizes* — As matrizes prediais estão patentes nas secções de finanças para exame dos contribuintes interessados que poderão reclamar contra quaisquer erros ou omissões nas mesmas verificados.

ESTRANGEIROS — *Visto anual* — Os maiores de 14 anos residentes em Portugal devem apresentar os seus documentos de residência ao visto. *Empregados:* todas as empresas devem enviar á P. I. D. E. uma relação nominal em duplicado dos estrangeiros ao seu serviço.

MATRIZES PREDIAIS — Estão patentes ao exame dos contribuintes durante o corrente mês de Janeiro.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL—*Lançamento* — Está patente ao publico interessado, para efeitos de conferência ou de reclamação contra os seus indicadores se for caso disso.

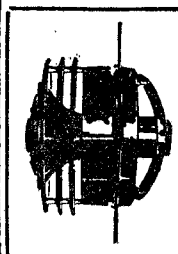
OPERAÇÕES DO COMÉRCIO BANCÁRIO — *Acções caducadas e dividendos prescritos* — Deverão ser apresentadas nos meses de Janeiro e Fevereiro as relações que compreendam os valores, depósitos e créditos caducados até 31 de Dezembro de 1962 ou certificados negativos, apresentação que se fará nas secções de finanças da área da sede da companhia, sociedade ou banco.

Folclore Ultramarino na Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 26. — Alguns aspectos da Feira do Ribatejo começam a interessar as províncias ultramarinas portuguesas. O seu Festival Internacional de Folclore constitui uma faceta de atracção das populações de além-mar, que manifestam desejo de participar nele.

Grupos representativos do folclore de Moçambique pretendem exibir-se no palco da Feira do Ribatejo e a comissão organizadora do certame encara tal facto com satisfação.

Como seria uma excelente oportunidade para fazer conviver os portugueses do Ultramar com os grupos representativos de outras nações, numa demonstração que as instituições portuguesas não olham a cores ou a latitudes quando se trata de representar Portugal, espera-se que os departamentos ligados ao caso concedam as facilidades necessárias e promovam a vinda á Metrópole de grupos intérpretes do puro folclore das lusas gentes que vivem em terras africanas.



VENTILADORES

HELLIX

SILENCIOSOS
RESISTENTES
EFICAZES

Distribuidor
JORGE NOBRE DE CARVALHO
CASCAIS Tel. 280303
Apartado 2.632 — LISBOA-2

A mensagem de Adenauer a Kennedy

(Continuação da 1.ª página)

definitiva da França ainda não tinha sido tomada e que será necessário aguardar a reunião ministerial do Mercado Comum, segunda-feira, em Bruxelas, para conhecer o estado exacto das respectivas posições.

Segundo as mesmas fontes, o chanceler teria simplesmente querido apontar a Kennedy, a título de trocas regulares de informações entre chefes de Estado, diversos aspectos do tratado franco-alemão e a maneira como esse tratado se inseria no quadro geral da Aliança Atlantica.

Essa comunicação de Adenauer, sabe-se de outra fonte autorizada, revestiu a forma de uma carta que chegou a Washington há dois ou três dias. — (F. P.).

O PRIMEIRO-MINISTRO DINAMARQUÊS AVISTOU-SE COM DE GAULLE

PARIS, 26 — «O general de Gaulle disse-me esta manhã que se as negociações com a Grã-Bretanha não forem coroadas de êxito, a Dinamarca terá á escolha entre a entrada como membro de pleno direito no Mercado Comum, com todas as consequências económicas e políticas que isso implica, ou a simples associação» — declarou Otto Jens Krag, primeiro-ministro da Dinamarca, depois de conversar com o general de Gaulle, esta manhã.

O primeiro-ministro disse que o oferecimento do presidente da Republica francesa, constitui para ele motivo de satisfação, e que este será objecto de profundos e sérios exames por parte do Governo dinamarquês. — (F. P.).

Deu à luz cinco gémeos

CIDADE DO MÉXICO, 26 — Conchita Perez, de 21 anos. deu á luz, depois de uma cesareana, cinco gémeos prematuros — três raparigas e dois rapazes — que foram colocados em incubadoras. A mãe e os recém-nascidos encontram-se bem. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **BAIXA DE 5 POR CENTO NOS DIREITOS DE IMPORTAÇÃO ESPANHÓIS — Fraga Iribarne, ministro espanhol da Informação, anunciou ontem ter o Governo decidido baixar em 5 por cento os direitos aduaneiros. Esta disposição, que abrange o conjunto das importações, tem por objectivo essencial — disse o ministro — impedir uma subida de preços em consequência do aumento dos salários, anunciado pelo chefe do Estado no seu discurso de Ano Novo. Por outro lado, Iribarne confirmou que o Governo tinha estudado disposições destinadas a tornar mais maleável o estatuto dos protestantes.**

● Os PROJECTOS ASTRONAUTICOS AMERICANOS — Numa conferência de Imprensa, o astronauta Virgil Grissom declarou que o voo espacial marcado para o dia 2 de Abril, de Leroy Gordon Cooper Junior marca «o princípio do fim» das viagens orbitais por um só astronauta, prevendo que o primeiro voo de dois homens no espaço poderá efectuar-se ainda este ano.

Será «neutralista» a política do primeiro Governo do regime presidencialista brasileiro

— anunciou Santiago Dantas, ministro das Finanças

RIO DE JANEIRO, 26 — Será «neutralista» a política do primeiro Governo presidencialista, depois do período parlamentar agora terminado — afirmou o ministro das Finanças, Santiago Dantas.

Acrescentou que a política financeira seguirá, a par e passo, a independência da sua política externa — que ele próprio ajudou a enunciar quando chefiou o Ministério das Relações Exteriores, em fins de 1961 e princípios do ano passado.

«A política económica que tenciono praticar assentará essencialmente no seguinte princípio: o Brasil deve principalmente contar consigo próprio mas sem excluir de modo algum a ajuda dos capitais estrangeiros» — declarou ainda Santiago Dantas, na sua primeira conferência de Imprensa após a nomeação. Afirmando que o seu programa se condensa numa fórmula de combate — «Jugular a inflação acelerando ao mesmo tempo o ritmo do desenvolvimento nacional» — Dantas deteve-se sobre o programa trienal de fomento organizado pelo jovem economista e ministro extraordinário, Celso Furtado, declarando que esse programa constitui um excelente instrumento de recuperação económica e financeira do país.

A EXPLORAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS PELAS COMPANHIAS ESTRANGEIRAS TORNA-SE CADA VEZ MAIS INACEITÁVEL

Convidado por um jornalista a exprimir o seu ponto de vista sobre as recentes declarações do irmão do presidente Kennedy, segundo o qual existe presentemente no Brasil uma violenta vaga de sentimentos antiamericanos, Santiago Dantas respondeu que na sua opinião era errado falar de antiamericanismo no Brasil. «A opinião publica não se opõe aos grandes investimentos estrangeiros em geral nem aos americanos (norte-americanos) em particular» — explicou Dantas. «Mas a verdade é que a exploração dos serviços publicos pelas companhias estrangeiras se torna cada vez mais inaceitável».

Comentando as declarações do novo titular das Finanças, os observadores especializados salientam que as primeiras disposições recomendadas pelo novo ministro para combater a inflação devem ter êxito. Dantas parece, com efeito, disposto a lançar-se numa luta sem tréguas contra todas as especulações no negócio de cambios. A diferença que existe entre o cambio oficial do dólar (470 cruzeiros para um dólar) e o cambio do mercado livre (cerca de 800 cruzeiros) será provávelmente suprimida. Na expectativa, verifica-se nos ultimos dois dias fraco movimento dos correctores e agentes de cambios. — (A. N. I. e F. P.).

UM DESTACAMENTO DE FUZILEIROS NAVAIS SEGUIRÁ PARA CUBA

RIO DE JANEIRO, 26 — O Governo cubano aceitou o envio pelo Governo brasileiro de um destacamento de fuzileiros navais para assegurar a protecção da Embaixada do Brasil em Havana — foi hoje anunciado no Rio de Janeiro.

Sabe-se, por outro lado, que um consultor jurídico brasileiro acompanhará a missão diplomática que irá em breve a Havana para seguir «in loco» o inquérito em curso sobre o assassínio de dois refugiados cubanos abatidos no interior da Embaixada do Brasil e para resolver rápidamente a obtenção de salvo-condutos. — (F. P.).

Os foguetões americanos vão sair da Itália

—anunciou o chefe do Governo daquele país

ROMA, 26 — A defesa do sector marítimo da Itália deixará de ser confiada aos foguetões «Jupiter», absoletos, substituindo-se estes engenhos por submarinos atómicos, armados com «Polaris», em missão no Mediterrâneo. Estes submersíveis não terão base em Itália — declarou hoje o presidente do Conselho, Amintore Fanfani, na Câmara dos Deputados.

Há actualmente numerosas bases de mísseis espalhadas pela Itália, na maioria dotadas de «Jupiteres» capazes de percorrer distancias consideráveis, como a que vai desta península até Moscovo. (A. N. I. e F. P.).

UM PLANO AMERICANO DE FORNECIMENTO DE SUBMARINOS COM «POLARIS» A ALIADOS MAIS PEQUENOS

NOVA YORK, 26 — A Columbia Broadcasting System (C. B. S.) comunicou a noite passada, que os Estados Unidos tinham um plano para fornecer submarinos com «Polaris» aos seus aliados mais pequenos.

Nos termos desse plano, vários países contribuiriam com as tripulações de cada submersível, que teria, pelo menos, um oficial americano a bordo, que teria o «controle» dos mísseis «Polaris» e das ogivas nucleares, que seriam fornecidos pelos Estados Unidos.

A notícia, citando fontes autorizadas, dizia: «Talvez meia duzia de submarinos serão vendidos á Itália, Alemanha e outros aliados da N. A. T. O., em conjunto, e vários países contribuirão com as tripulações de cada submersível». Este era um plano «que poderia fazer esquecer a oposição resoluta da França».

«Os submarinos ficariam sob «controle» da N. A. T. O. e os mísseis não podiam ser disparados até o comandante da N. A. T. O., um americano a bordo, dar a ordem». — acrescentava a notícia. — (R.).

Washington teria dito «não» a Madrid

(Continuação da 1.ª página)

to, a base naval de Rota séria a de maior interesse para os americanos — e daqui a imaginar que poderia receber em breve submersíveis equipados com «Polaris», vai um curto passo.

Salientam os mesmos observadores que Portugal, pela sua parte, está a negociar com os Estados Unidos o acordo sobre as bases americanas nos Açores e que os acordos sobre as bases dos Estados Unidos em Marrocos expiram em 1963. — (F. P. e R.).

«L'AURORE»: A ESPANHA TEM A PARTIDA GANHA DE ANTEMÃO

PARIS, 26 — Em artigo a que dá o título «As bases da Espanha», Henry Benazet escreve no «Aurore», a propósito do pedido da Espanha de revisão dos acordos com os Estados Unidos: «A diligência não é de surpreender... A Espanha deseja obter para o futuro arrendamento condições melhores. E tem a partida ganha de antemão. Porquê? Porque a sua situação actual difere enormemente daquela em que se debatia em 1953...».

«Hoje, tudo mudou» — afirma o articulista. — «O armamento foi modernizado, a economia fez progressos inegáveis, os cofres publicos encerram uma reserva de ouro que excede mil milhões de dólares. Enfim, Madrid, mantendo relações satisfatórias com Londres e excelentes com Paris e Bonn, dispõe hoje de bons apoios».

O QUE FRANCO PODE EXIGIR

«Há mais» — acrescenta Benazet. — «A Espanha — neste ponto nada se modificou — é, como todos sabem, em 1963 como em 1953, o Estado mais sinceramente anticomunista de todo o continente. Dispondo destes trunfos — e a despeito da recusa de revisão, expressa ontem á noite, bem entendido, próforma, por Washington — Franco pode falar a Kennedy de homem para homem. Pode exigir, até, a assinatura de uma verdadeira aliança hispano-americana, pacto que seria preludio da entrada — tão merecida como tardia — da nossa irmã latina na Organização Atlantica...». — (F. P.).

MORREU «O HOMEM QUE FEZ A REUTER» — ADAMSON COLE

LONDRES, 26. — Walton Adamson Cole, director-geral da agência de notícias Reuter e uma das mais ilustres figuras do jornalismo mundial, faleceu ontem, nesta cidade, com 50 anos de idade.

Cole teve um colapso cardíaco quando se encontrava no seu gabinete.

Nos Estados Unidos, o jornal «Chicago Tribune», num artigo intitulado «O homem que fez a Reuter», escreve: «Com a morte do seu director-geral, a Reuter perdeu ontem a orientação de um jornalista notável. Os jornais britanicos e de todo o Mundo, no que diz respeito á objectividade e exactidão de notícias, perderam uma das figuras mais dinamicas da profissão». — (R.).

Faleceu com 130 anos a pessoa mais idosa de toda a Venezuela

ARISMENDI (Venezuela), 26.— Maria Luísa Ramirez Utriz, de 130 anos de idade, faleceu ontem na povoação de Cano India, sendo considerada até agora a pessoa mais idosa de toda a Venezuela.

No arquivo do registo civil de Arismendi lê-se que a falecida nasceu a 3 de Março de 1832.

Nunca teve qualquer doença grave e fez sempre os trabalhos domésticos até dois dias antes de morrer, quando caiu á cama.—(A. N. I.)

TÉRMINUS

Amanhã: Domingo

Lampreia à Moda do Minho
Paelha à Valenciana
Frango assado no espeto
Pato com arroz no forno à Portuguesa

Vendemos frangos para fora aos preços correntes

Rua Primeiro de Dezembro, 67-71
Telef. 324597

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

V. Setubal-Sporting

Se vai à bola, aproveite o belo Sol de Sesimbra e almoce no

HOTEL ESPADARTE

O encontro de Igrejas Caeiro com os amigos do «Diário de Lisboa-Juvenil»

O diálogo entre Igrejas Caeiro e os amigos do suplemento «Juvenil» do nosso jornal estava, há muito, incluído nestes «encontros» de sábado, que tanto interesse têm despertado e cujo valor cultural tem um particular significado, pois se baseia num diálogo vivo da mais nova geração com valores das diferentes gerações que a precederam. Individualidades representativas, figuras de destaque pertencentes aos mais diferentes sectores das artes e do pensamento, convivendo umas horas com a juventude de hoje, numa troca de ideias, de ansiedades e experiências cujos frutos não poderão minimizar-se.

Hoje foi Igrejas Caeiro, personalidade dinamica cuja actividade e cultura fizeram dele uma figura bem conhecida do Teatro e da Rádio — justamente apreciada e estimada. Os jovens leitores do «Diário de Lisboa» conviveram com ele algumas horas, num clima franco e aberto, ouvindo atentamente as suas opiniões, sem deixarem, também, de o crivar de perguntas, lançando duvidas e sugestões, nascidas da mentalidade ansiosa e generosa da gente moça.

Por isso, o encontro de Igrejas Caeiro com os amigos do nosso suplemento «Juvenil» constituiu mais um passo de interesse incontestável no caminho traçado por estes diálogos — fórmula viva e indispensável ao revigoramento da mentalidade do futuro.

Como sempre fazemos, no nosso jornal de amanhã daremos, mais em pormenor, alguns aspectos de interesse deste encontro.

O MAU TEMPO

(Continuação da 1.ª página)

Subiu ligeiramente a temperatura na Europa central, mas a falta de água, em Viena, por exemplo, continua a fazer-se sentir e a industria austríaca recebeu instruções para reduzir, do dia 1 em diante, o consumo na proporção de 10 por cento. — (F. P.).

DOIS JORNALISTAS TURCOS E O SEU MOTORISTA MORRERAM ENREGELADOS

ISTAMBUL, 26 — Os jornalistas turcos Abidin Behbur, de 23 anos, e Yuksel Kasapbasi, de 25 anos, e o motorista do seu carro morreram de frio durante uma reportagem.

Os três homens partiram de Istambul anteontem num veículo do «Hurryet», para fazerem uma reportagem sobre os comboios de passageiros bloqueados pela neve, na Trácia.

Uma patrulha da Polícia deparou com o carro, ontem á noite, por sua vez imobilizado por grande nevão. Dentro, jaziam os três homens, enregelados. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, chuviscava no litoral oeste para sul do Cabo da Roca e o vento era moderado de Leste e forte de Leste nas terras altas por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a oeste da Ilha da Madeira e de um anticiclone centrado sobre a Irlanda.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 10°; Coimbra, 10°; Lisboa, 9°; Faro. 11°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11°,6; na água do mar, 11°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,4; mínima, 8°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,4; mínima, 8°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento moderado de Leste, por vezes forte nas terras altas, chuva fraca no litoral oeste para sul do cabo Carvoeiro, no Alentejo e Algarve.

Diário de Lisboa
26 DE JANEIRO DE 1963
magazine

Loretta Young — quando se quer uma coisa devemos examinar primeiro as limitações pessoais

OS QUE TRIUNFARAM EXPLICAM O QUE É O ÊXITO

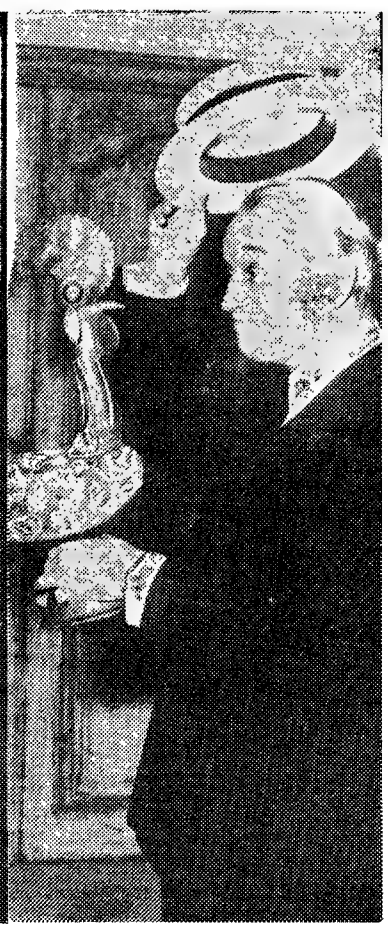
LER NA PÁGINA CENTRAL

Frank Sinatra — com ódio não há vidas sãs

DIZEM COMO O CONSEGUIRAM E QUE FAZEM PARA O MANTER

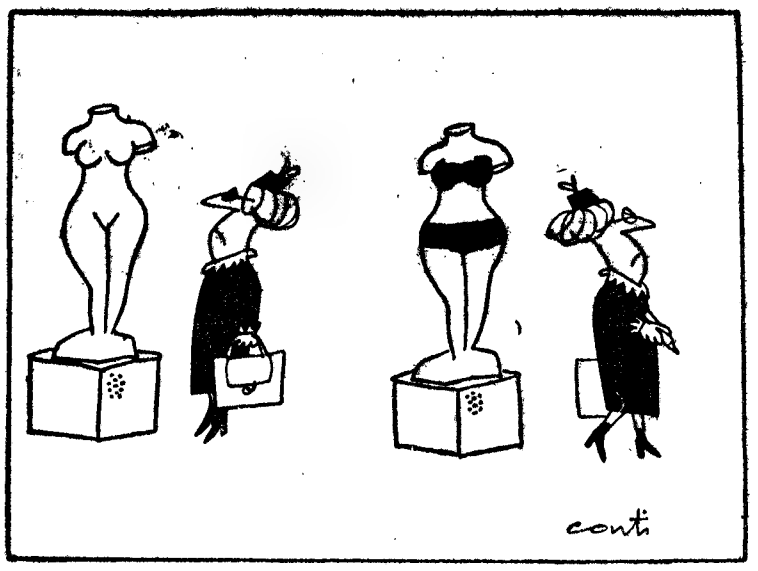
Cary Grant—o próprio esforço é que nos eleva

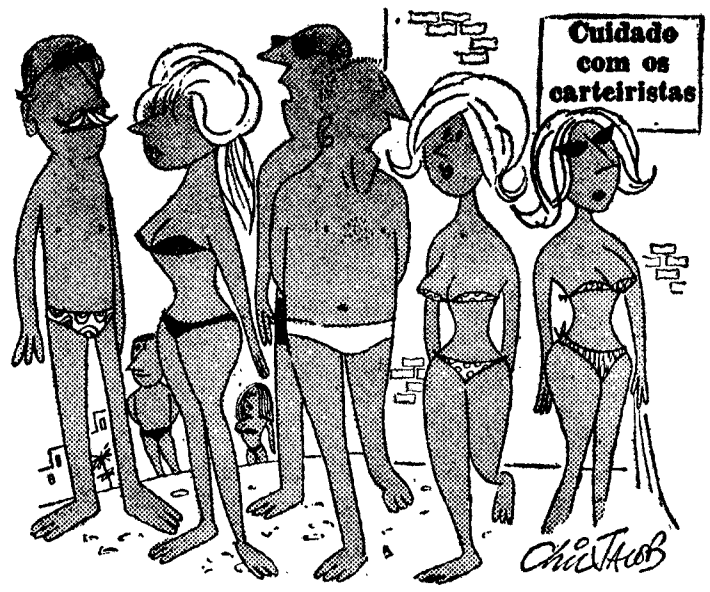
Somerset Maugham—o êxito torna as pessoas melhores

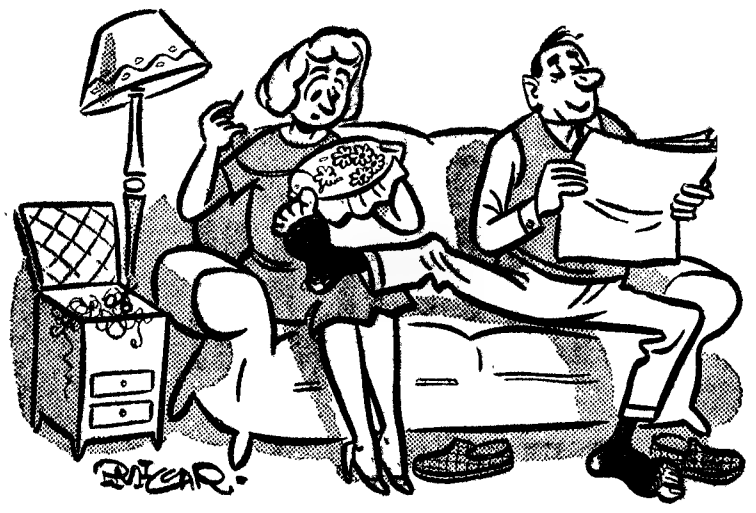


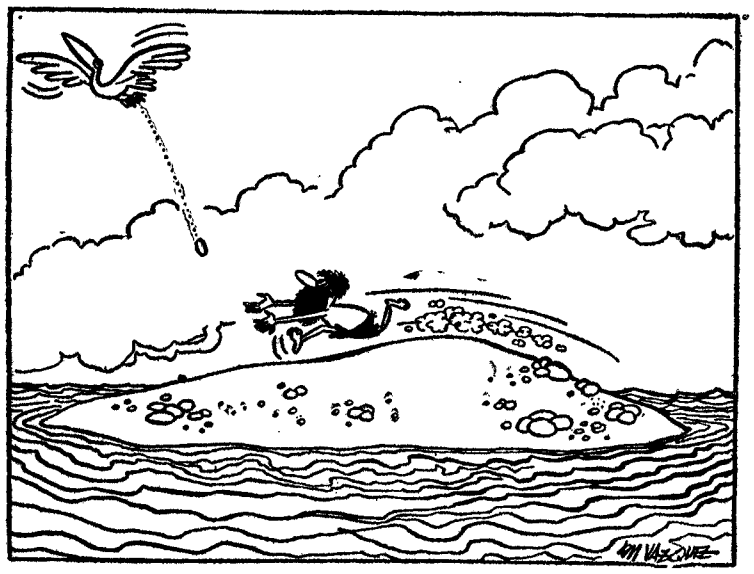
Maurice Chevalier — desregradamente nada se faz

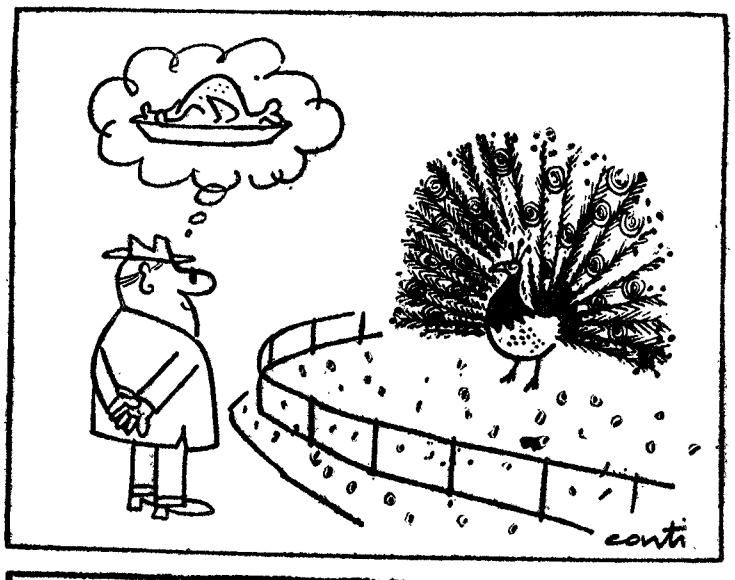
Anna Magnani — o êxito depende da personalidade, da energia e de árduo trabalho

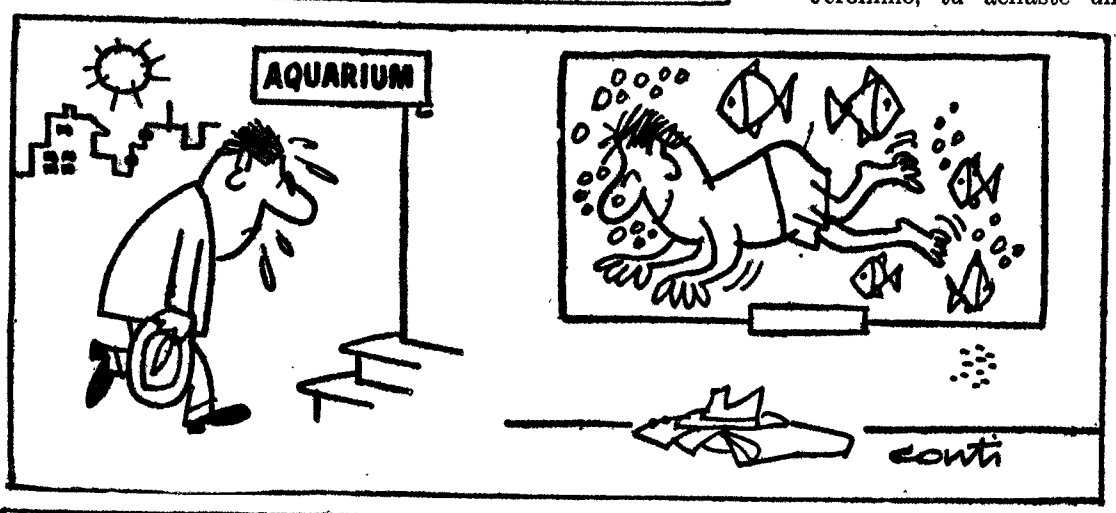


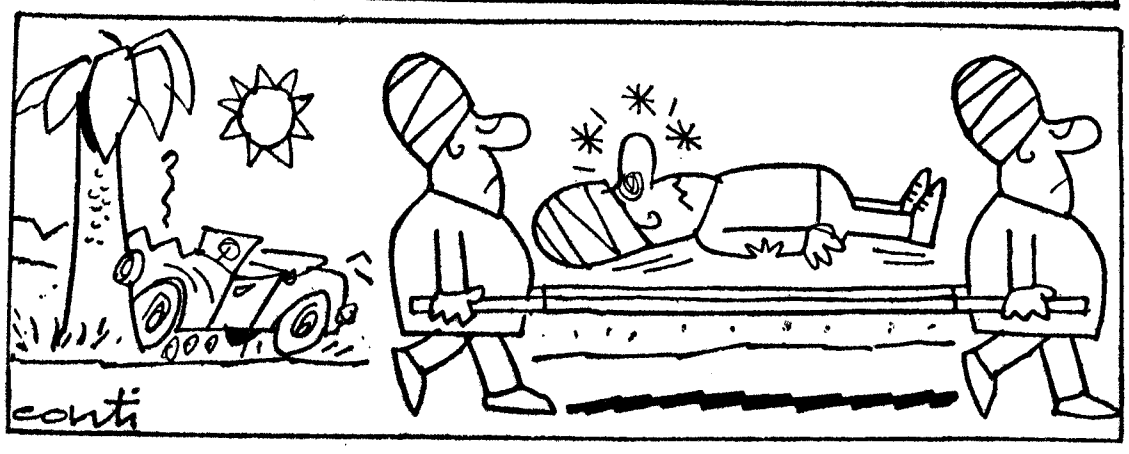












Revoada de graças

HONESTIDADE

Jerónimo, criado de quarto de um grande senhor, encontra um dia cinquenta escudos na escada e vai entregá-los ao patrão que lhe diz:

— Jerónimo, tu és muito honesto, guarda-os em recompensa da tua honestidade. Deves proceder sempre assim.

Na semana seguinte, Jerónimo encontra uma nota de quinhentos. Mete-a na algibeira, mas por acaso o patrão viu e dise-lhe:

— Jerónimo, tu achaste uma nota de quinhentos escudos e não ma entregaste!

— Pois, claro, patrão, respondeu-lhe prontamente Jerónimo, guardei-a pela minha honestidade.

UMA DIFICULDADE

Ao fim de duas horas de passeio ela disse-lhe:

— Bem sei que o «baton» da minha boca despinta, mas aborrece-me muito, que, por esse motivo, você seja obrigado a completa inacção.

UMA DE GUITRY

Sacha Guitry soube um dia que um seu amigo, que acabava de enviuvar se ia tornar a casar.

Então Sacha Guitry, com o seu melhor e mais irónico sorriso, respondeu:

— Ele não merecia ter ficado viuvo.

PRIMEIRO ENCONTRO

Era um senhor de certa idade que, esquecendo-se disso, seguia uma rapariga loira, elegante e muito atraente. Ela parou diante de uma montra de uma casa de peles. Aproveitando o ensejo e julgando aquela paragem propositada para provocar o ataque, o senhor atreveu-se:

— Há aqui alguma coisa que lhe agrade?

— Tudo.

REPARTIÇÃO DE DIVÓRCIO

No Estado de Nevada há uma repartição especialmente encarregada de tratar dos divórcios. Por cima da porta, um letreiro de «neon» elucida: «De noite, em caso de urgência, toque a campainha».

DENTISTA ORIGINAL

Um dentista da Califórnia tem uma tabuleta que diz:

«Não se arrancam dentes, colhem-se».

A emancipação da mulher marroquina

Estão a desaparecer as bisavós de 40 anos

e estão a surgir as artistas, professoras, directoras de museus e comerciantes

A pintora-diplomata marroquina, Meriem, junto de um dos seus trabalhos expostos em Madrid

NÃO foi apenas no aspecto político que Marrocos sofreu grandes transformações, ao conquistar a independência. Houve igualmente uma grande mudança na vida social do país, evolução que não deixou de se reflectir profundamente, como é fácil de calcular, na vida, nos hábitos e nos direitos da mulher — tradicionalmente remetida a um papel secundário.

Um exemplo típico é-nos dado pelo caso de Meriem Mezian de Esgali, filha do general Mezian, que desempenha as funções de adido cultural da embaixada de Marrocos em Espanha, tendo recentemente realizado uma notável exposição de pintura em Madrid.

Mudança espectacular nos hábitos da mulher marroquina

A jovem diplomata marroquina pertence a uma nobre família do velho império: guerreiros e políticos. Os avós, como muitos montanheses rifenhos, eram loiros e tinham os olhos claros, embora, na maioria, as mulheres sejam morenas. A mãe de Meriem, Fadela Amor, também é morena e dela a filha herdou, não só a cor, mas também as suas aptidões artísticas, pois a esposa do general Mezian desenha e pinta.

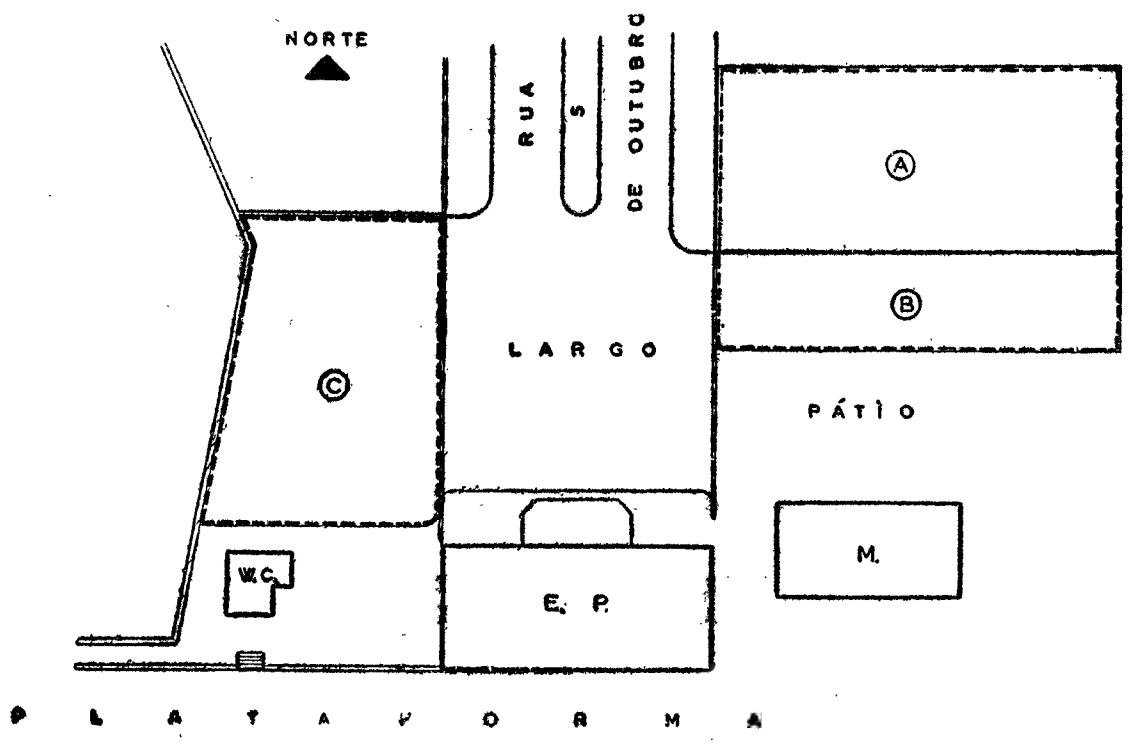
E são curiosas as declarações da artista-diplomata Meriem, a propósito da evolução da mulher marroquina:

— O Protectorado havia-nos preparado para a mudança, tanto na zona espanhola como francesa, porque muitos rapazes e bastantes estudavam em França ou em Espanha. Há certas diferenças, possivelmente porque o Norte tem um sentido mais tradicional. As anteriores gerações receberam bem a mudança, sem surpresas nem choques. É preciso ter em conta que uma geração está separada da outra por uma curta diferença de tempo. A minha mãe, por exemplo, tem apenas mais dezasseis anos do que eu: casou-se aos catorze! Não é difícil em Marrocos encontrar bisavós com cerca de quarenta anos... Isto irá desaparecendo, porque o mundo feminino que trabalha emancipa-se e não tem urgência em casar-se.

— A evolução foi rápida e não houve reacções graves, embora alguns homens casados se queixem de que as mulheres são mais «funcionários» do que donas de casa. Mas actualmente existem em Marrocos mulheres que dirigem museus e revistas e que se lançam em actividades comerciais e educativas. Uma tia minha, por exemplo, criou já um infantário e uma escola infantil.

SOCIEDADE «ESTORIL»

CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS



P L A T A F O R M A

CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DE LOJAS EM TERRENOS ANEXOS À ESTAÇÃO DE PAREDE

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 28 de Janeiro de 1963 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas a construir nas áreas A, B e C indicadas na planta;
2 — Cada concorrente depositará 1 000$00 que só não serão restituidos ao adjudicatário que desistir;
3 — As propostas serão feitas em carta fechada, escrevendo-se no sobrescrito:
«Proposta para a exploração de loja(s) em terrenos anexos á estação de Parede e delas deverão constar:
a) — A marcação da área que se pretende ocupar e que será feita na planta;
b) — O preço oferecido;
c) — A indicação da natureza do estabelecimento e dos artigos que nele vão ser vendidos;
d) — A modalidade de construção escolhida de acordo com o n.º 4.
4 — A construção das lojas poderá ser:
a) — De conta do adjudicatário, sendo a área escolhida entregue tal como se encontra actualmente;
b) — De conta da Sociedade «ESTORIL».
5 — Os projectos de construção e decoração terão de ser préviamente aprovados por ambas as partes;
6 — Durante o prazo do concurso, das 9.30 horas ás 12.30 e das 14.30 ás 18.30 horas estará patente nos Serviços Centrais a planta do local onde poderão ser construidas as lojas;
7 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas se assim o entender;
8 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta se encontra anexa á planta.

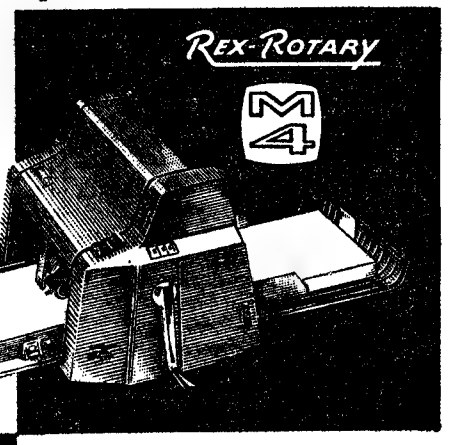
Lisboa, 17 de Janeiro de 1963.

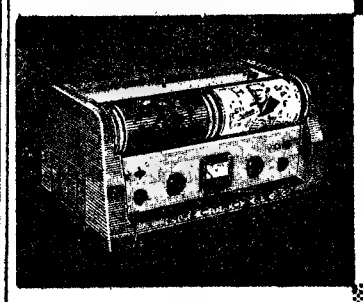
O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. BUAL

Uma Nova Técnica

de impressão para escritórios

O duplicador **Rex-Rotary M 4** usando stencil electrónico representa a máquina mais aperfeiçoada que hoje se encontra no mercado. É um aparelho indispensável em qualquer escritório moderno de movimento





O stencil electrónico gravado no aparelho **Electro-Rex** revolucionou a técnica do duplicador.

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

ELECTRO-REX

TEMOS AO VOSSO DISPÔR ESTAÇÕES DE SERVIÇO PARA STENCIL ELECTRÓNICO EM LISBOA E PORTO QUE RÁPIDAMENTE EXECUTARÃO O STENCIL DESEJADO

Distribuidores:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Prata 68, Telef. 31545 - LISBOA
Rua de Santo António, 208 - Telef. 25582 - PORTO

«QUEEN ANNE»
SCOTCH WHISKY

NO REINO DAS BEBIDAS QUEEN ANNE É A RAINHA!

Agentes:
JOSÉ M. DE SOUSA & FILHO, LDA.
Rua Victor Cordon, 15 - 17
Telefone 328974 — LISBOA

OCULISTA

Execução esmerada de todo o receituário e consertos aos melhores preços.
Descontos especiais para agremiações
Fotofilme, Rossio, 101 — Tel. 323192
(Ao lado da Pastelaria Suissa)

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Sei que o seu correio é de género diferente, mas habituei-me a pensar na Telma como numa pessoa a quem se recorre quando precisamos de ajuda, e eu tenho, realmente, um problema que não sei resolver.

Subitamente, a minha vida modificou-se, e eu, que nada percebo de etiqueta, vejo-me obrigada a fazer uma quantidade de visitas, umas de mais cerimónia do que outras, e venho pedir-lhe que me diga alguma coisa sobre o assunto, principalmente que tempo devem demorar, pois vivo apavorada com o receio de me tornar alvo de críticas.

RESPOSTA

Que exagero, minha amiga! Domine esse pavor. encare com naturalidade a sua nova posição, e tudo decorrerá bem. Penso que nos devemos preocupar mais com a delicadeza do que com a etiqueta. Aquilo que a boa educação e o bom senso nos aconselham está certo. Convença-se disto, e sentir-se-á tranquila.

E' evidente que entre pessoas íntimas as visitas não têm tempo marcado, o que já não acontece com as visitas oficiais ou de grande cerimónia, que não vão além de dez minutos, e as visitas mundanas, que podem durar de um quarto de hora a meia hora.

Não se interrompe uma visita saindo precipitadamente a meio da conversa; há sempre um momento ou outro mais frouxo, que se pode aproveitar para apresentar as despedidas; nesse momento não se comece uma nova conversa, obrigando a dona da casa a receber, de pé... uma segunda visita...

Evite-se sair quando chegue um novo visitante: este pode supor que chegou tarde, ou que a sua presença é indiscreta ou menos desejada.

Se a dona da casa disser gentilmente: — «Já nos vai deixar?» — responda-se com igual delicadeza: — «Tenho imensa pena, mas...» — e invoquem-se as atribuições profissionais ou domésticas, ou a grande distancia a percorrer até casa, ou um compromisso tomado.

Tenha-se sempre presente que mais vale uma visita muito curta do que uma visita muito longa.

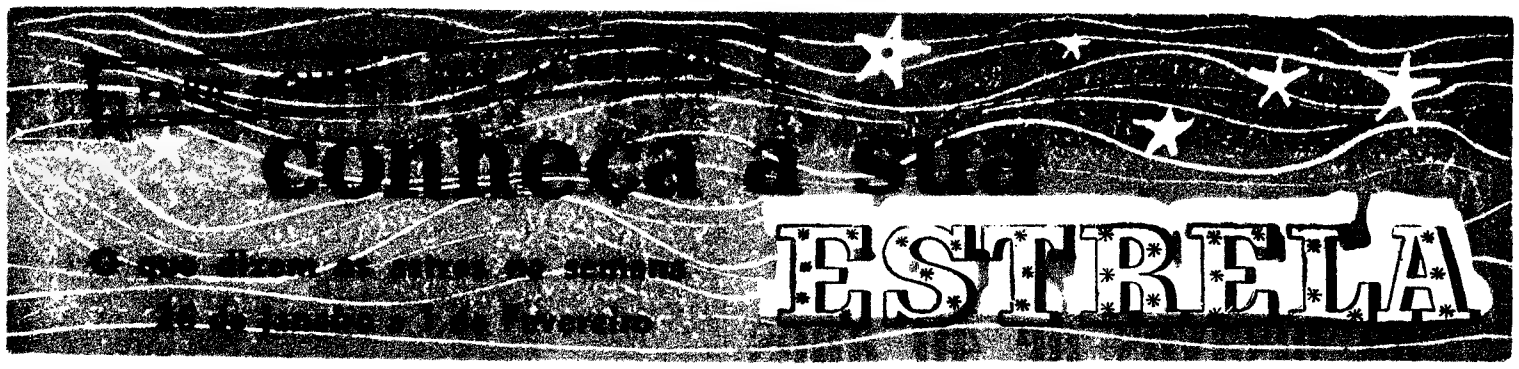
No caso de se ter sido convidado para tomar uma chávena de chá, deve chegar-se á hora marcada e retirar-se um quarto de hora ou meia hora depois de terminado o serviço: nem tão cedo que pareça que se esteve presente só para tomar chá. nem tão tarde que se abuse do tempo e da amabilidade da dona da casa.

*

VIDA SEM RUMO — O problema que me expõe só pode ser resolvido pelo médico. Qualquer desses a que se refere é muito competente, e atende em policlínica, o que torna a consulta muito mais acessível. Não esteja desanimada. E' ainda muito nova e, se for persistente no regime que lhe prescreverem, certamente obterá os resultados que deseja.

Quanto a sua irmã, acho que não deve insistir. Talvez ela tenha razões além das que apresenta, e que não queira expor por motivos muito pessoais, que devem ser respeitados, até mesmo pela minha amiga.

TELMA



Carneiro *(De 22 de Março a 20 de Abril)*

Período de elevação social com boa fortuna pela popularidade e apoio feminino. Contudo, são de prever algumas dificuldades para realizar as suas aspirações. Viagens com êxito. Vida sentimental: ideias sérias e religiosas sob este aspecto; harmonia familiar. Fora do lar, ligações clandestinas que só podem complicar-lhe a vida. Caprichos, versatilidade. Saúde: predisposição nervosa para espasmos, risco de acidentes. Dias desfavoráveis: 26 e 29.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Todo o orbe lunar acima do horizonte lhe será propício e a sua influência, em exaltação neste signo, exerce em todo o organismo recrudescimento de actividade intelectual e física para os grandes trabalhadores do Mundo. Vivacidade de espírito, energia contínua e tenaz. Vida sentimental: possibilidades de herança, bom casamento. Saúde feminina: doenças que se localizam no baixo-ventre, risco de aborto. Dias desfavoráveis: 29 e 30.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Grande desejo criador em estética, orientado em objectivos espirituais, filosóficos e políticos. Bom entendimento com o estrangeiro; viagens favoráveis. Pode obter êxito nas iniciativas públicas ou oficiais. Vida sentimental: bom critério na escolha das relações, bom entendimento com colaboradores e associados. Forte influência sobre terceiros. Saúde: desarranjos cardíacos para os hipertensos. Dias desfavoráveis: 27 e 30.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Os aspectos de Mercúrio, que rege as transacções comerciais, são de bom augúrio mas não sem que haja rivalidades e concorrência. Negócios importantes em matéria de associação. Vida sentimental: carácter generoso, mas, perdulário, estragador. Vida sumptuosa. Paixões imprevistas; desapontamentos da parte feminina. Saúde: risco de queimaduras. Indolência. Desarranjos cardíacos. Dias desfavoráveis: 29 e 30.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Apesar de encontrar hostilidades da parte de pessoas elevadas, e destas lhe causarem desgostos, não deixe de prosseguir nos objectivos que tem em vista. A luta é-lhe favorável e fá-lo-á triunfar dos adversários pelos méritos pessoais, assim como em processos jurídicos. Vida sentimental: desacordo entre cônjuges, separação possível, de acordo ou não. Saúde: febres renais, bexiga. Dias desfavoráveis: 29 e 1.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

E' possível que as miragens de auto-ilusão o levem a cometer erros de visão que ultrapassam as possibilidades do momento, deixando-se enganar por utopias de exagerado optimismo entre colaboradores ou assistentes. Antes de mergulhar, saiba primeiro a profundidade da água. Vida sentimental: a tendência é para viver fora das realidades. Não se deixe absorver por misticismos caóticos. Saúde: lembramos que a este signo de elemento «Terra» corresponde um temperamento linfático-nervoso que não deve descuidar. Dias desfavoráveis: 27 e 30.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

As viagens são favoráveis neste período, em que se podem estabelecer novas relações de amizade. Bom entendimento com o meio imediato. Conversações requintadas, influenciadas pelo sexo feminino. Vida sentimental: uniões instáveis, romanescas, possivelmente ilegais, complicações para o sexo feminino. Má reputação pública. Saúde: sangue viciado, cuide do fígado. Dias desfavoráveis: 29 e 31.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Os aspectos planetários sobre este signo (linfático-sanguíneo) de que tira a hormona tiroide, são de má catadura. Oferecem a imagem do escorpião apertado por fortes tenazes, debatendo-se esforçadamente por triunfar dos fortes obstáculos que o esmagam. Como só aos seres humanos foi dado o livre arbítrio, estes tanto podem ser santos como grandes criminosos e colhem do que semearem. Lembramos que Nehru é deste signo. Vida sentimental: inquieta e revolta. Saúde: grandes flutuações. Dias desfavoráveis: 29 e 30.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

As sólidas qualidades dos sagitários é devida ao equilíbrio glandular que predomina neste signo de armadura sólida e resistente. De temperamnto biliosonervoso, as glandulas endocrinas asseguram um funcionamento regular e harmonioso, se não houver excessos. O temperamento amoroso é demonstrativo com atracção para os prazeres. Vida sentimental: escolha precipitada nas relações amorosas; riscos de conflitos. Saúde: regular; complicações de gravidez. Dias desfavoráveis: 28 e 31.

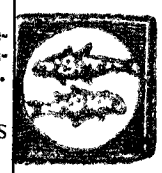
Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

A energia do capricorniano é considerável, apesar dos complexos de inibição que o caracterizam. Pouco expansivo, recolhido sobre si mesmo, queima as melhores energias num fogo latente sob o aspecto da frieza e insensibilidade. Contudo, vence pela tenacidade, paciência e abnegação. A configuração astral, augura êxito nos negócios e transacções no domínio financeiro. Vida sentimental: poder de realização dos ideais e ambições. Lar feliz. Saúde: cuidado com o artritismo e suas consequências. Dias desfavoráveis: 29, 30 e 1.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

As vibrações do Sol são tão díspares com as de Saturno neste signo e, por acréscimo, sob o mau olhado de Marte, que os nativos se devem sentir despaízados no seu próprio planeta. A disposição é melancólica, de carácter fantástico, estranho, apaixonado, rebelde e ao mesmo tempo indiferente. O período é favorável ás finanças e á expansão da personalidade. Vida sentimental: amores tumultuosos, inquietantes; vida agitada. Saúde: boa mas variável. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*



A posição da Lua dar-lhe-á uma grande sensibilidade e acuidade perante o meio em que vive, proporcionando-lhe alternativas de entusiasmo e de tristeza, uma certa dualidade da personalidade devida talvez ao temperamento linfático-sanguíneo deste signo. Período de hesitação diante de uma decisão a tomar, falta de sequência nas ideias. Vida sentimental: necessidade de convívio, de relações sociais, de agir com mais perseverança. Saúde: evite o alcoolismo. Dias desfavoráveis: 29 e 31.

SIBYLLA

COLECÇÃO NOVOS

NOVOS ROMANCISTAS

*

NOVOS DRAMATURGOS

*

NOVOS POETAS

*

NOVOS CONTISTAS

*

NOVOS ENSAISTAS

*

UMA INICIATIVA ÚNICA NO NOSSO PAÍS

A PRESENÇA RENOVADORA DA JUVENTUDE NA MODERNA LITERATURA PORTUGUESA

VOL. I

SÉRIE NOVOS ROMANCISTAS

Rumor branco

Por ALMEIDA FARIA

PRÉMIO REVELAÇÃO DE ROMANCE - 1962

«É-me sobremaneira grato anunciar o aparecimento de um desde já invulgar escritor e, confiadamente, de um futuro grande escritor».

do prefácio de **VERGÍLIO FERREIRA**

Vol. II / SÉRIE NOVOS DRAMATURGOS

O Testamento

Peça de

FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO

PRÉMIO REVELAÇÃO DE TEATRO - 1961

PRÓXIMOS VOLUMES

OS PASSOS EM VOLTA

Contos por **HERBERTO HELDER**

POST-SCRIPTUM

Poemas de **CÉSAR PRATAS**

PRÉMIO REVELAÇÃO DE POESIA - 1962

PORTUGÁLIA EDITORA

TROCO

Os vossos móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Oficinas próprias para fabrico por encomenda ou restauros. Facilidades de pagamento.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161 (Quase em frente da Igreja dos Anjos)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas. electroterapia — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jacquel — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

AS FORTUNAS REAIS EM 1963

3 — Guilhermina da Holanda era a mais rica cabeça coroada do Mundo

O rei Balduíno ao lado da rainha Juliana — vizinhos na geografia, mas não na riqueza.

(Especial para o Diário de Lisboa»).

A rainha Guilhermina da Holanda, falecida recentemente, era considerada a cabeça coroada mais rica do Mundo. Houve quem avaliasse a sua fortuna (herdada por sua filha Juliana) em um ou dois biliões de florins! Sem podermos verificar, não só a veracidade mas, até, a verosimilhança de tal numero, recordemos como a família de Orange não sofreu perdas consideráveis com a separação da Indonésia, apenas devido ao pessimismo de um banqueiro.

Este, conselheiro financeiro da rainha Guilhermina há algumas dezenas de anos, conversou com ela em 1945, quando os japoneses haviam já evacuado os territórios ocupados durante a guerra e a Holanda os havia recuperado.

— Majestade — disse-lhe ele — os valores são procurados actualmente por grupos americanos e britanicos. Embora não atinjam ainda a cotação de 1939, acho que deve vendê-los imediatamente.

— Está a brincar — disse a rainha. Toda a gente prevê a alta, desde que a situação se normalize na Asia.

O banqueiro hesitou, antes de responder.

— Não haverá alta nenhuma. Prevejo grandes perturbações na India e na China. Os japoneses, pelo seu lado, preparam a desforra. Tudo isto se repercutirá sobre a Indonésia.

— Os meus ministros afirmam o contrário. Pensam que haverá agitações nacionalistas, mas que terminarão por se acomodar.

— Não sou político, majestade — respondeu o banqueiro — mas um homem de negócios. No vosso lugar, livrar-me-ia dos papéis. Há valores mais seguros, tanto estrangeiros como holandeses.

Após 48 horas de reflexão, nada convencida mas fiel á justeza de julgamento e á experiência do seu banqueiro, a rainha deu carta branca ao seu homem de negócios. E, assim, a rainha Guilhermina evitou perder vários biliões.

Liliana e Leopoldo sofreram sensíveis contratempos financeiros. Não estão pobres, até porque Balduíno sempre constituiu uma segurança...

O ex-rei Leopoldo empobreceu, mas não está pobre...

Leopoldo III da Bélgica foi menos prudente que Guilhermina da Holanda e os acontecimentos do Congo e certos «Krachs» na América do Sul provocaram certos «furos» na sua fortuna. A princesa Liliane ficou visivelmente preocupada, menos por ela do que pelos seus filhos. Receios exagerados, sem duvida, visto que — embora Alberto e Paola mantenham relações frias com o príncipe Alexandre e as princesas Marie-Christine e Esmeralda — Balduíno declarou já por diversas vezes que, aconteça o que acontecer, cuidará sempre da sua madrasta, que em parte o educou, e dos seus irmãos.

Entretanto, é preciso dizer-se que a situação de Leopoldo III está longe de ser alarmante. Por um lado, recebe uma quantia muito razoável pela sua lista civil; por outro, por morte de sua mãe Isabel, o ex-rei dos belgas herdará ainda um terço da importante fortuna da viuva de Alberto I.

A maior ponte do Mundo ligará a Itália à Sicília

Estão efectuar-se, no estreito de Messina, os trabalhos experimentais (sondagens, perfurações, ensaios de laboratório, etc.) relativos á construção da ponte que ligará a Sicília á Itália continental. Três grandes empresas internacionais se interessam nesta obra, pedindo autorização ao Governo italiano para construírem a ponte, recebendo, em contrapartida, uma concessão para a exploração da portagem por um período de 30 anos. A Itália não despenderá, assim, qualquer importancia com este gigantesco empreendimento e, ao fim desse período, entrará no direito da sua posse, passando para a administração dos caminhos de ferro.

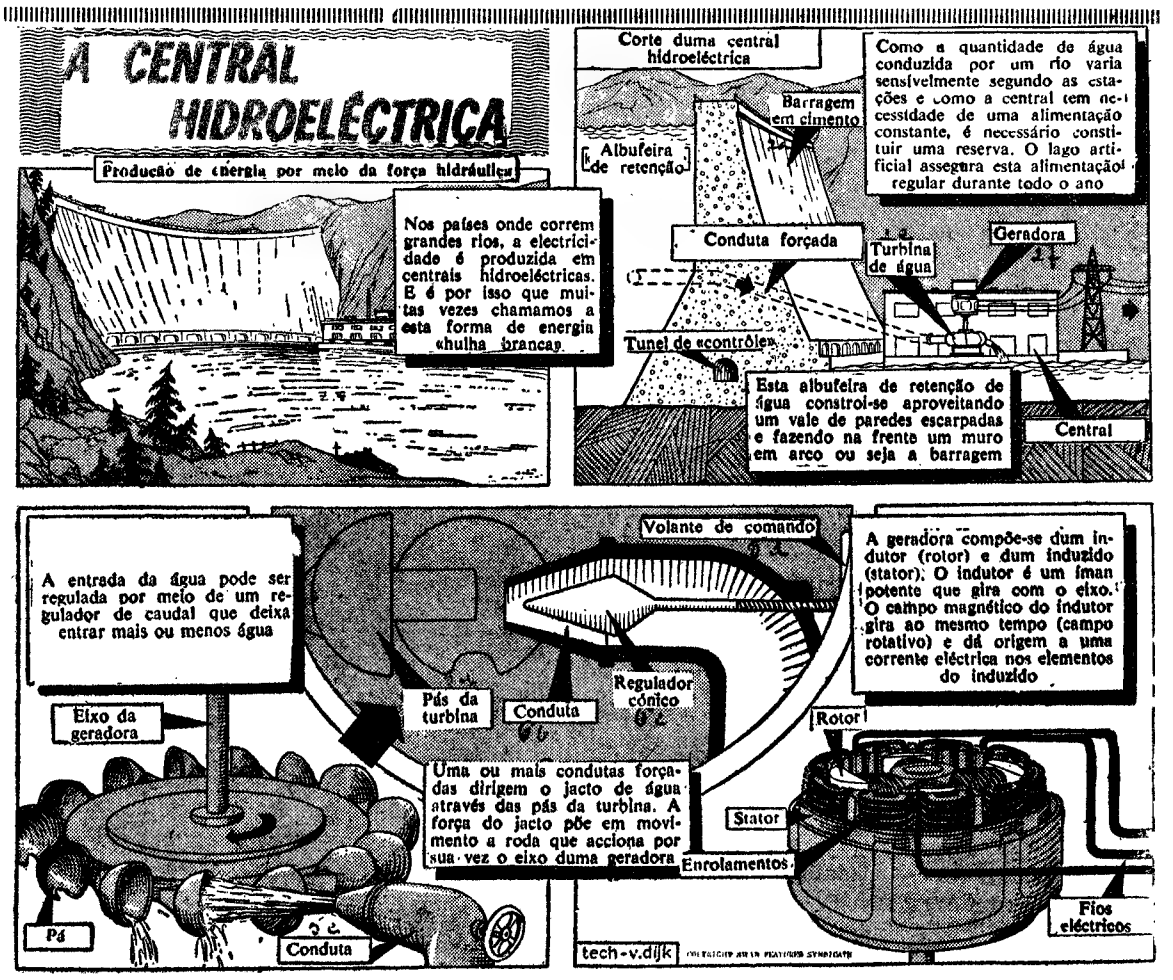
A ponte será construída entre Ganzirri e Villa San Giovanii, ficando com uma extensão de 6000 metros. Será a mais comprida de todo o Mundo. A obra ficará por 4 800 000 contos, importancia que será amortizada em 20 anos, com os fretes de portagem. O custo da portagem diminuirá, gradualmente ao longo dos 30 anos de exploração por parte dos construtores.

A rainha Guilhermina da Holanda, que se vê aqui ao lado do ex-rei Leopoldo, quando há anos visitou oficialmente a Bélgica, deixou a maior fortuna das cabeças coroadas da Europa.

DUAS «RAINHAS» NUMA COLMEIA

Ao fim de seis anos de aturadas investigações, no campo da agricultura, concluiu-se que a produção de mel pode ser duplicada, graças á utilização de certos processos. O primeiro consiste em colocar duas «rainhas» em cada colmeia, a fim do enxame dispor de um maior numero de abelhas na Primavera, na altura das florações. Um factor não menos importante é o da cor com que se pintam os cortiços exteriormente: O branco, ao contrário do que se pensava, é preferível a qualquer outra cor, pelo menos em países de clima quente. Nas colmeias pintadas com cores vivas, o calor interior incomoda as abelhas, de tal forma que uma grande parte das que formam o enxame se dedica, exclusivamente, ao «serviço de climatização», por meio de batimento contínuo das asas. Assim, não podem sair do cortiço para colher o polén e levarem-no até á colmeia, para ser transformado em mel.

Em conclusão, os cientistas apontam como factores primordiais de produção de um enxame a pintura exterior do cortiço e a colocação de duas «rainhas» em cada colmeia.



A EVOLUÇÃO DA RODA

E A HISTÓRIA DA HUMANIDADE

O invento da roda marcou um acontecimento básico na história do Mundo e ponto de partida para o progresso da humanidade. Segundo as teorias modernas, a primeira roda teria sido um tronco redondo de árvore. O homem primitivo transportaria, assim, blocos de pedra sobre troncos de árvore polidos e actuando como rodas.

Depois, alguém deve ter notado que uma só rodela desse tronco era mais fácil de fazer rolar, pois oferecia menos atrito. Desta intuição inevitável, inspirada na mecanica cósmica em que o homem vivia, nasceu, finalmente, a roda, embora na sua forma mais tosca e grosseira: uma rodela de madeira. Percebeu-se, depois, que um pau ligando duas dessas rodelas, facilitava imenso o movimento.

Na iconografia dos povos primitivos, a roda domina as representações figurativas e assume aspectos místicos e míticos. Era, geralmente, símbolo do Sol. Nos monumentos runicos, ela representava a noite sagrada, que precede o nascer do Sol.

Mas a roda torna-se factor de desenvolvimento e vida e passam a ser muitas as suas aplicações. Lógicamente, serviu primeiro para fazer carros, puxados por homens ou animais domesticados. Esses carros aparecem ao lado da intensificação do comércio entre regiões distantes e da industria rudimentar, servem para transportar pedras para monumentos e são utilizados na guerra... Como todas as grandes invenções dos homens, não fugiu á influência dessa finalidade guerreira.

No entanto, a roda e o carro representam já um índice de civilização. A verdade é que os poucos povos selvagens, que ainda habitam certas zonas do nosso Globo, não conhecem, ou conheciam há uma duzia de anos, os carros ou quaisquer outros veículos. Isto verifica-se, ainda, em certas tribos da Austrália, Melanésia, Amazónia...

Quatro mil anos antes de Cristo...

Os povos que primeiro usaram o carro foram os de características agrícolas e os pastores, utilizando-os para transportar pessoas e géneros. Os carros de duas rodas eram muito usados na Asia em tempo remotos e, ainda hoje, são os preferidos.

Eram também de duas rodas os carros de guerra dos assírios, gregos, romanos e egípcios.

Na Europa, havia carros de quatro rodas na Idade do Bronze, como o demonstram achados dos anos 2555 e 1900 antes de Cristo.

A primeira roda, de que se tem notícia, é a de Ur, que data de quatro mil anos antes de Cristo. Trata-se de uma roda cheia, feita completamente de madeira, com um eixo central ao qual está fixada por pequenas traves. E' uma roda maciça e que deveria ter percorrido carreiros pedregosos, fazendo parte de um carro puxado a bois.

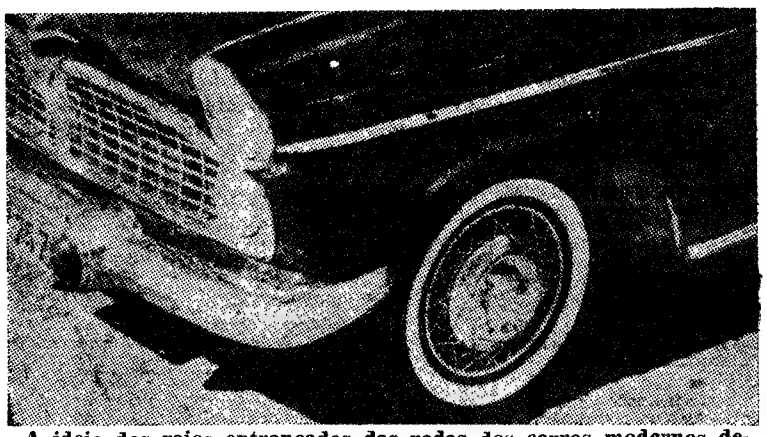
As rodas dos primeiros pouco diferiam das usadas nos carros egípcios e romanos: apenas o couro e o ferro do aro exterior foram substituídos por borracha

Foi muito vagarosa a evolução da roda e o modelo de Ur resistiu ao tempo, durante muitos séculos, pois só mais tarde apareceu a roda de raios.

Os raios destas primeiras rodas estavam dispostos radialmente. Os bascos distribuiam-nos em cruz, em forma semelhante á dos nossos dias. A primeira roda de raios, de que há conhecimento, é de origem assíria, do século oitavo antes de Cristo: era construída de madeira e ferro. Os raios, em numero de oito, estavam distribuídos em forma radial perfeita e encaixavam-se num aro de madeira, revestido exteriormente por pregos de larga cabeça.

A roda egípcia (século VII antes de Cristo) era construída de madeira e possuía quatro raios perpendiculares, que se encaixavam num aro leve, revestido exteriormente de couro grosso — a primeira e mais rudimentar forma de pneu.

Os romanos tinham vários tipos de roda. A princípio, era cheia, de madeira e reforçada com barras de ferro recurvado. Encaixava-se num eixo cilíndrico, ao qual ficava presa por meio de uma cunha metálica. Depois do século V A. C., aparece em Roma a roda de quatro a oito raios. São as primeiras rodas com um revestimento externo feito por um aro de ferro.



A ideia dos raios entrançados das rodas dos carros modernos deve-se a Leonardo da Vinci

As características gerais da roda permaneceram inalteráveis durante muito tempo. Durante toda a Idade Média, mantiveram-se as características antigas, e só com Leonardo da Vinci aparece uma roda na qual os raios não são perpendiculares ao eixo central, mas inclinados em relação a este. A inovação foi tão grande sob o aspecto de estabilidade e resistência que ainda hoje são usadas nos carros agrícolas. Ao admirável artista e cientista toscano se deve, também, a roda de raios entrançados, que antecede as rodas usadas pelos modernos carros de corrida.

Nova pausa nos aperfeiçoamentos das rodas, até que, em 1908, se resolveu aplicar ao círculo exterior um revestimento de borracha tubular. No mesmo ano, passam a ser usados pneumáticos com camaras-de-ar. A roda torna-se mais leve e mais prática, dando maior velocidade, conforto e estabilidade.

A técnica mais moderna aperfeiçoou extraordinàriamente a roda e os pneumáticos. Os revestimentos de couro e as rodas inteiriças parece pertencerem hoje mais á lenda do que á realidade.

Desde os remotos tempos de Ur até hoje, a roda percorreu um longo caminho. E não há duvidas de que continuará a progredir, mesmo se hoje nos parece perfeita. Tão perfeita como, para os seus inventores, foi a primeira roda sobre a Terra. O invento ficou, mas o nome desse excepcional criador perdeu-se para sempre na noite dos tempos.

A invenção da roda constituiu, como se sabe, um acontecimento extraordinário na história da humanidade. A sua aplicação, mesmo para a locomoção rápida, já vem de povos que se perdem na neblina da História Antiga

Entre as rodas dos velhos carros egípcios e hititas e as dos bólides dos nossos tempos desenrolaram-se milhares de anos. Mas há uma afinidade: a roda do carro desportivo é uma versão moderna da roda de raios de Leonardo da Vinci. As rodas dos egípcios e hititas pouco diferem das que hoje se aplicam em carroças e carros rurais

O QUE É O

explicado por algumas das que souberam e puderam t

O êxito na vida, isto é, a realização plena dos mais altos sonhos e dos mais íntimos anseios, em que consiste? O que é para cada um de nós o triunfo, ufania e ambição de ir sempre mais além no caminho vitorioso, em ascensão da planície niveladora á colina radiosa da verde esperança?

Há a considerar que, para o êxito pessoal, contam inumeros factores circunstanciais, imprevistos e independentes do nosso contrôle, actuando decisivamente para o triunfo ou o malogro dos sonhos e dos anseios de cada um — dos proeminentes e dos obscuros, pois todos têm ambições, constroem fantasias e sonham —, influência imediata ou indirecta, para a formação da personalidade e impele ás supremas aspirações determinadas pela inquietude da entidade consciente em busca do seu destino transcendente. Mas quem pode ter o próprio destino das mãos? Quem pode seguir sem desvios irremediáveis o caminho premeditado, até atingir as serenas e luminosas alturas dos seus máximos anseios, onde refulge o clarão da vitória esplendorosa, sem esbarrar nos obstáculos que se lhe depara na difícil caminhada ascensional?

O êxito e a celebridade dependem, contudo, fundamentalmente, daqueles que polarizam o máximo anseio em conquistá-los para os tornar perduráveis. E o que é o êxito de uma vida orientada para determinado objectivo? Em que consiste o triunfo que eleva da vulgaridade e lisonjeia vaidades e almejos humanos? E como alcançá-lo?

Talvez alguns casos de êxitos espectaculares, no campo das artes, que falam directamente á imaginação popular, possam dar ideia de um êxito pessoal, do seu humano significado, das suas consequências pessoais e das relações com o semelhante. Ouçamos as opiniões de algumas personalidades marcantes sobre as quais incide a atenção das multidões, sempre fascinadas pelo romance das vidas célebres, quanto aos seus êxitos alardeantes e seu significado, que podem tomar-se como exemplos eloquentes:

● **W. Somerset Maugham:**

— O êxito torna as pessoas melhores

Diz Somerset Maugham, o célebre novelista, autor de «Servidão humana», que em busca do seu êxito, trocou a carreira de médico pela de escritor, com merecida fama e largo proveito, justificados pelos seus talentos:

— A ideia, geralmente vulgarizada, de que o êxito estraga as pessoas, tornando-as vaidosas, egoistas e arrogantes, é errada. Pelo contrário: as pessoas tornam-se mais simples, humildes, tolerantes e amáveis!

«O malogro — na opinião do grande escritor — é que torna as pessoas azedas, sobranceiras, desumanas e cruéis».

● **Anna Magnani:**

— O êxito depende da personalidade, da energia e de árduo trabalho

Depoimento de Anna Magnani, das maiores artistas que o Cinema italiano revelou na fase triunfal do neo-realismo:

— Em Hollywood ou em Roma trabalho muito e estudo todas as noites. Em Hollywood dispensam-me umas horas, de manhã; por isso não me apresento para trabalhar antes das dez horas. E quem pode dedicar-se á arte ás sete da manhã? Como trabalho á noite, em Hollywood não vou a reuniões nem frequento «nigth-clubs». Mesmo em Itália não apareço em clubes nocturnos ou reuniões mundanas. Acho que é perder tempo!

«Para mim, qualquer papel que me seja distribuído torna-se numa coisa que me pertence. Embora representando espontaneamente, vivo as personagens que interpreto. Sinto que, tanto mulher ou actriz me integro em todas as coisas. O director é como um pintor: o êxito de um actor depende da sua energia e da medida em que ele revela uma personalidade. Porém, na longa e árdua corrida, tudo se resume ao treino próprio e ao árduo, esforçado e persistente trabalho...».

● **Maurice Chevalier:**

— Desregradamente nada se faz

O admirável Chevalier, o «grand Maurice», ele próprio todo o esfusiante «charme» parisiense, brejeiro e risonho na sua primaveril maturidade de septuagenário, diz o que pensa, sem preocupações de pensar muito:

— Desejo ter boa saude e sou moderado em tudo. Deixei de fumar. A minha missão (grande

SERÁ UMA ACTRIZ (noiva de Nicolaiev) a primeira mulher a chegar à Lua?

NÃO se conformam as mulheres, depois das vitoriosas conquistas competindo com os homens nas mais árduas tarefas, em ficar numa posição secundária na grande aventura para a conquista do espaço.

Já os cientistas assinalaram algumas das vantagens que, pela sua formação biológica e a conformação anatómica, favorecem a mulher como tripulante das astronaves com as quais se planeiam as viagens interplanetárias. São, além de outras inerentes á organica feminina, maior resistência física e imunidade a certas doenças, menos peso, menor necessidade de alimento e do consumo de oxigénio, em relação ao homem.

Na verdade, tudo isso parece ter pesado no animo dos cientistas e técnicos responsáveis pela execução dos planos de voos espaciais, nos Estados Unidos da América do Norte e na Russia, onde, ao que se sabe, desde há tempo, mesmo antes de os primeiros cosmonautas terem viajado em órbita á volta da Terra, algumas mulheres foram submetidas a intenso treino e experiências decisivas, mas sem conseguirem tomar parte em qualquer desses empreendimentos, cujo êxito corresponde ao maior triunfo jamais alcançado pelo génio do homem. E porquê? Que se opõe á competição das mulheres com os homens na nova epopeia da largada em demanda das outras «Terras do Céu»?

Há «descriminação contra o sexo feminino na exploração do espaço»?

Pouco depois de começarem a ser treinados os primeiros americanos com vista aos voos espaciais, e principalmente depois da façanha de Glenn, Carpenter e Grissom, era submetida a idêntica e rigorosa preparação a senhora Jerry Cobb, anunciando-se que ela seria «a primeira mulher americana do espaço». Sabe-se, também, que triunfou em todas as provas e ficou aguardando a sua oportunidade de entrar em órbita numa das primeiras experiências a efectivar após ter completado o rigoroso treino. No entanto, ainda não surgiu a oportunidade para a senhora Jerry Cobb, que assumiu a chefia do movimento feminino em prol da colaboração das mulheres nas planeadas empresas com o objectivo da conquista do espaço extraterrestre.

Quando, recentemente, se reuniu a I Conferência Internacional Feminina sobre Problemas do Espaço, a senhora Jerry Cobb, que actuou na torre de *contrôle*, ao ser lançado Johnn Glenn no engenho espacial, disse ela «haver já mulheres norte-americanas absolutamente preparadas para a imediata tentativa da sua colocação em órbita». E, respondendo a insistentes e ansiosas perguntas que lhe foram feitas naquela importante reunião, acrescentou «desejar ardentemente que fôsse cometida tal proeza, lamentando, porém, não poder ser assim».

Defendendo «os direitos da mulher na era espacial», a senhora Jerry Cobb aduziu em reforço da sua tese os argumentos científicos que lhe são favoráveis: «Uma vez que as mulheres pesam menos, requerem, por isso, quantidade menos pesada de alimentos e menos oxigénio. Assim — disse —, julgo possível que uma mulher possa atingir maior altura e permanecer em órbita por mais largo espaço de tempo».

A campanha em prol destas «transcendentes reivindicações femininas» vem aumentando nos Estados Unidos; e, ultimamente,

A famosa actriz Anastasia Vertinskaya, futura esposa do cosmonauta Adrian Nicolaiev, será uma das primeiras mulheres russas escolhidas para as próximas viagens espaciais?

treze mulheres-aviadoras ofereceram ao Congresso os seus serviços como astronautas.

A senhora Jerry Cobb, que, além da preparação para os voos espaciais, tem dez mil horas de voo aos comandos de aviões de todos os tipos, apresentou-se, na compânhia da senhora Janey B. Hart, esposa de um senador, perante uma subcomissão da Camara dos Representantes, em Washington, em nome do «grupo de pilotos femininos», pugnando pelas aspirações das treze candidatas aos voos espaciais.

A senhora Janey Hart proclamou que «as mulheres deveriam receber autorização para viajar pelo espaço sem mais demora», ao expor as suas razões, e das suas companheiras, perante a referida subcomissão parlamentar, a qual «investiga da suposta existência de descriminação contra o sexo feminino na exploração do espaço». E aqui reside, segundo alguns observadores embrenhados neste problema, o motivo que explicará a «travagem» na competição das mulheres decididas a entrar na aventura em demanda das fascinantes estrelas.

Quem será «Lidmilla», a primeira cosmonauta russa?

Na Russia, entretanto, as coisas parece que se passam de modo diferente neste sector da rivalidade estimulante com os americanos, em vista ao avanço na corrida pelo espaço, na qual as mulheres soviéticas iriam a par dos homens na preparação para a viagem á Lua, que, na opinião do cientista Anatoly Biagomravov, poderá efectuar-se no ano solar internacional de 1964-65 — mas ainda por uma astronave tripulada por um cosmonauta.

Sabe-se, contudo, que, ao começarem os treinos dos primeiros astronautas russos, uma mulher se incluia na equipa masculina submetida a essa dura preparação, havendo, actualmente, muitas outras entregues a todas essas experiências, de forma a prepará-las para futuros voos espaciais. Supõe-se que sejam em numero considerável, recrutadas entre centenas de mulheres-pilotos e pára-quedistas, filiadas na «Dosav» (agremiação de voluntárias para as empresas espaciais), incluindo a mulher do cosmonauta Pavel Popovich, categorizada instrutora de pilotagem feminina. Por isso muito vêem nela uma das possíveis tripulantes dos novos engenhos de exploração espacial.

Entre o numeroso grupo das mulheres que se preparam intensivamente para essas futuras viagens parece ter sido escolhida já uma das candidatas aos próximos voos na rota planetária, á qual foi dado o nome convencional de *Lidmilla*, pois não se torna conhecida com antecedência a identidade dos astronautas russos.

Há hoje, contudo, uma mulher sobre a qual incide toda a curiosidade na Russia quanto á sua acção futura entre as possíveis tripulantes da astronave que viajará para a Lua. E' uma famosa actriz, celebrada pela crítica como das mais notáveis intérpretes do teatro de Shakespeare, «estrela» do Cinema, Anastasia Vertinskaja, cujo casamento se anuncia para breve com o cosmonauta Adrian Nicolaiev. Este, que, em companhia de Pavel Popovich, concluiu a mais longa viagem no espaço extraterrestre, historicamente assinalado como «o voo dos cosmonautas gémeos», é considerado um dos principais impulsionadores do movimento feminino

Adrian Nicolaiev, um dos «cosmonautas gémeos», vai desposar uma artista que poderá ser sua companheira num dos próximos voos espaciais a empreender pelos russos

em prol da larga colaboração das mulheres nos empreendimentos planeados na Russia para a conquista do espaço. E há quem pense que a bela Anastasia Vertinskaja, sem sacrificar a sua arte e o amor conjugal, seja uma das primeiras mulheres russas escolhidas para a grande aventura em demanda da Lua.

ÊXITO nas personalidades a triunfar na vida

aspiração) na vida é chegar tão alto, na carreira artística, quanto possível. Não pode uma pessoa ser desregrada e fazer o seu trabalho como deve ser feito.

«Sou um indivíduo médio em todas as coisas. Do que mais gosto na vida é estar sempre ocupado. Na minha idade, pode-se escolher o que mais se gosta. Entendo que o melhor é amarmos alguma coisa de verdadeiramente positiva — melhor do que passar toda a noite a beber ou correndo atrás de mulheres».

● **Cary Grant:**

— O próprio esforço é que nos leva até onde estamos

Eis o que pensa Cary Grant, um dos grandes do Cinema, de vincada e singular personalidade, cujo talento revela agora o segredo de envelhecer alegremente, sem a triste insistência dos artistas que rolam no plano inclinado, alheados da sua irremediável decadência:

— O que é que contribui para o êxito ou o malogro na vida?

«Muitas pessoas pensam que o factor decisivo para o triunfo é a sorte — mas não o creio! Toda a gente se coloca exactamente na mesma posição em que se encontra neste Mundo. Chegamos até onde estamos pelo nosso próprio esforço!».

● **Van Cliburn:**

— Cada desejo que realizamos temos de pagá-lo de qualquer maneira

Opinião do famoso pianista Van Cliburn, distinguido com prémios internacionais do mais alto significado:

— A nossa meta deve citar-se sempre nos pontos culminantes, acima das aparências vãs!

«Devemos sacrificar-nos por tudo aquilo a que aspiramos. Cada desejo que conseguimos satisfazer, cada ambição que realizamos havemos de pagar, generosamente, de um ou de outro modo».

● **Frank Sinatra:**

— Com ódio não há vidas sãs

Depois do êxito retumbante como cançonetista, a popularidade de Frank Sinatra ia resvalando no declínio, até que o seu talento de comediante, aproveitado pelo Cinema, lhe deu a mais larga celebridade afirmando no protagonista de vários filmes os méritos de actor talhado para papéis de «duro» e «rebelde», com um fundo de humano altruismo, propenso ao sacrifício.

Para Sinatra, «não se pode odiar e viver uma vida sã».

E acrescenta o actor, que, na vida real, ostenta a mesma indiferença pelas convenções sociais alardeada quando interpreta alguns dos seus tipos característicos nos filmes de maior popularidade:

— O preconceito e a compreensão humana não podem andar lado a lado. Sem uma vida sã e simpatia para com os outros, é terrivelmente difícil alcançar-se o êxito.

● **Lauritz Melchior:**

— Cada um tem de acreditar, primeiro, em si próprio

Lauritz Melchior, célebre cantor de ópera, de renome mundial, consagrado na cena lírica e no cinema responde assim:

— Para construir uma carreira, é preciso agarrar todas as pequenas oportunidades que nos surjam; e, além de energia e von-

(Continua na 10.ª página)

UM «CIDADÃO» ROMANO DIZ-SE FILHO DE HITLER...

— Sou filho de Adolfo Hitler!

Esta afirmação de um homem de 45 anos chamado Franck Weber e residente num pequeno apartamento em Roma, com a mulher e dois filhos, lançou grande perturbação nos espíritos. Dela se fizeram eco os jornais e revistas italianos e a «nova» correu Mundo.

E' o senhor Weber quem diz: «Minha mãe, Maria, conheceu Hitler no Hospital de Beelitz, perto de Potsdam, para onde havia sido levado, em 1916, devido a um ferimento recebido na guerra. Minha mãe era enfermeira nesse hospital e, durante cento e vinte dias, todo o tempo da sua convalescência, Hitler não recebeu outra visita além da sua».

À noite, quando Maria Weber acabava o trabalho, sentava-se á cabeceira de Adolfo Hitler e passavam longas horas a conversar, de mãos dadas. Até que, dias antes dele ter alta, ela se entregou ao cabo que anos depois havia de ser o Fuhrer da Alemanha nazi.

As relações continuaram durante a guerra, mas, um dia, a senhora Weber deixou de ter notícias.

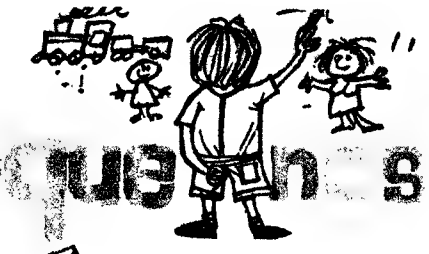
Em Setembro de 1917, quando o filho nasceu, tentou anunciar a Hitler o fruto da união dos dois. Como não o conseguiu localizar, registou o bebé com o seu nome de solteira. Em 1918, com a derrota, o pequeno Weber foi confiado a uns amigos da mãe, pois esta teve de deixar a cidade onde vivia.

Hitler reconheceu-o como filho

Vinte anos mais tarde, Franck encontrou, por acaso, uma enfermeira do hospital onde a mãe ti-

(Continua na 10.ª página)

Para os nossos pequenitos



Vamos jogar!

A CASA DA MINHA IRMÃZINHA

Vamos jogar um bocadinho. Sentem-se todos, formando roda. Já estão instalados? Muito bem.

Vamos jogar á «Casa da minha irmãzinha». Comecemos.

Um de vocês diz para os outros: «Vendo-lhes a casa da minha irmãzinha!» Logo o outro que está á direita diz o mesmo, mas juntando um pormenor da casa, por exemplo: «Vendo-lhes a casa da minha irmãzinha, que tem a porta verde!» A seguir, aquele que estiver sentado á direita do que acabou de falar, diz, por exemplo: «Vendo-lhes a casa da minha irmãzinha que tem a porta verde e a chaminé alta». O que está á direita diz tudo isto e mais alguma coisa, por exemplo: «...e sai fumo pela chaminé». Enfim, cada um repete tudo o que os outros disseram e acrescenta mais qualquer pormenor referente á casa, vendo-se assim qual de vocês tem melhor memória. Todo aquele que se enganar, sai do jogo ou paga prenda, conforme se tenha combinado antes de o jogo começar.

Então? Gostaram? Este jogo é óptimo para os dias de chuva, em que não podem ir brincar para o ar livre.

Oiçam lá estas!...

Joanico:

— O melhor tempo para apanhar maçãs é de manhãzinha cedo, antes do Sol se levantar.

Toninho:

— Não é nada!... O melhor tempo é quando o dono saiu e o cão está preso.

*

O visitante:

— Nestes sitios morre gente frequentemente?

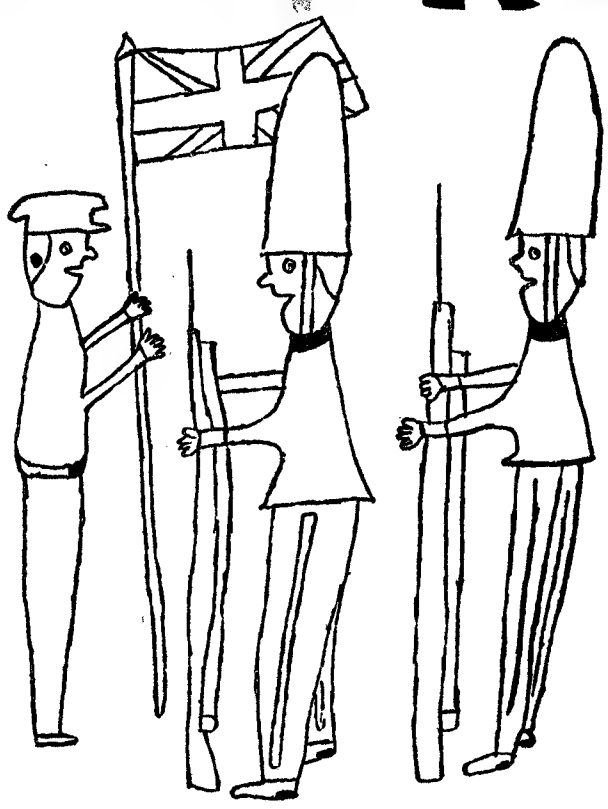
O campónio:

— Não, senhor. Aqui, quem morre uma vez não morre mais.

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Consoante; brisa; vogal. 2 — Vogal; vogal; pronome pessoal. 3 — Aspecto. 4 — Apoquento; conjunção dijuntiva; lápis para escrever em ardósia. 5 — Roedor; suportar. 6 — Vogal; arco; nome de letras (plural). 7 — Silhuetas.

VERTICAIS: 1 — Filtrar. 2 — Estacione. 3 — Fileira. 4 — Esfarrapadas. 5 — Vogal; reso. 6 — Vogal; laço apertado; pedra de moinho (invertido). 7 — Anda para trás; consoante. 8 — Vogal; possuir. 9 — Liga; artigo definido. 10 — Vogal; rente. 11 — Fluido. 12 — Caminhar. 13 — Consoante.



Militares ingleses — desenho de Fernando Jorge Dores Costa, de 7 anos, de Lisboa

O FAROLEIRO

FILHO
Isto é que é um farol?
MÃE
Sim, filho, o farol é isto
FILHO
Mãezinha, mas ele visto
de longe, é mais engraçado;
todo batido pelo sol
no alto encarrapitado
parecia um lindo brinquedo
e agora...
MÃE
Agora...
FILHO
Faz medo
ouvir esta ventania
tão agreste;
na praia, o mar não batia
com tanta força, mãezinha!
MÃE
A ilusão que tiveste
olhando de manhãzinha
lá da praia, este farol
de granito
que tu de tão longe viste,
fez-to parecer bem diferente,
fez-to parecer mais bonito
e menos triste.
FILHO
É verdade!
MÃE
Tu és como muita gente
que vê a realidade
envolta em fantasia.
FILHO
Chama-se a isso...
MÃE
Ilusão!
FILHO
Então, mãezinha querida,
tive uma desilusão.
MÃE
Quantas tu terás na vida!
FILHO
Olha o mar
todo a brilhar.
Parece uma estrada de oiro!
MÃE
A luz do sol
é um tesoiro.
FILHO
Quem vive aqui no farol?
MÃE
Apenas o faroleiro.
FILHO
Tão só
o dia inteiro;
como ele é digno de dó!
Eu cá não era capaz...
Ó Mãe, e ele o que faz?
MÃE
Mal acaba a luz do dia
ou se há muito nevoeiro,
no cimo da penedia
brilha a luz indicadora
que, por esse mar afóra,
irá guiar
os que andam a navegar.
FILHO
Não tem medo, o faroleiro?
MÃE
Medo? De certo que não!
O farol é salvação
de muitas vidas, filhinho!
FILHO
Coitado! Aqui tão sózinho
deve-lhe custar viver.
O que é que o prende
a tão triste profissão?
MÃE
É o dever.
É que ele compreende
a sua nobre missão.
Se a tempestade rugir
feroz, ameaçadora,
serena deve luzir
sempre uma luz salvadora
nestes penhascos traidores:
uma estrela que irradia
uma chama que é o guia
dos pescadores
acossados pelo vento
e pelo mar traiçoeiro.
FILHO
Mãezinha, já não lamento
o faroleiro.
MÃE
Nem o deves lamentar.
Nesta vida nós teremos
de cumprir sempre um dever,
o dever de trabalhar
e portanto... trabalhemos!
FILHO
Escutar-te é um prazer!
Conta-me outra coisa, agora.
MÃE
Lisonjeiro que tu és!
Como nos vamos embora,
fica para outra vez...

Lídia Correia Serras Pereira

Razão lógica...

Lili, de 4 anos, e Zeca, de 5, vão ao Jardim Zoológico.

— Porque é que o leão tem uma cabeça tão grande? — pergunta a Lili.

— Ora — responde o Zeca, muito importante — porque é que há-de ser? Para a não poder meter pelas grades da jaula.

Grafologia

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

UMA LUZ QUE SE APAGA — É deveras extraordinário uma tão grande energia e força de vontade numa senhora de 86 anos. É inteligente, viva e tem uma tal compreensão das coisas que consegue preencher o espírito durante as horas que o seu estado de saude a obriga a estar estendida. Deve ter sido uma pessoa encantadora. Hoje vive da recordação de um grande amor e delicia todos que a ouvem narrar alguns episódios da bela e comovedora vida que levou.

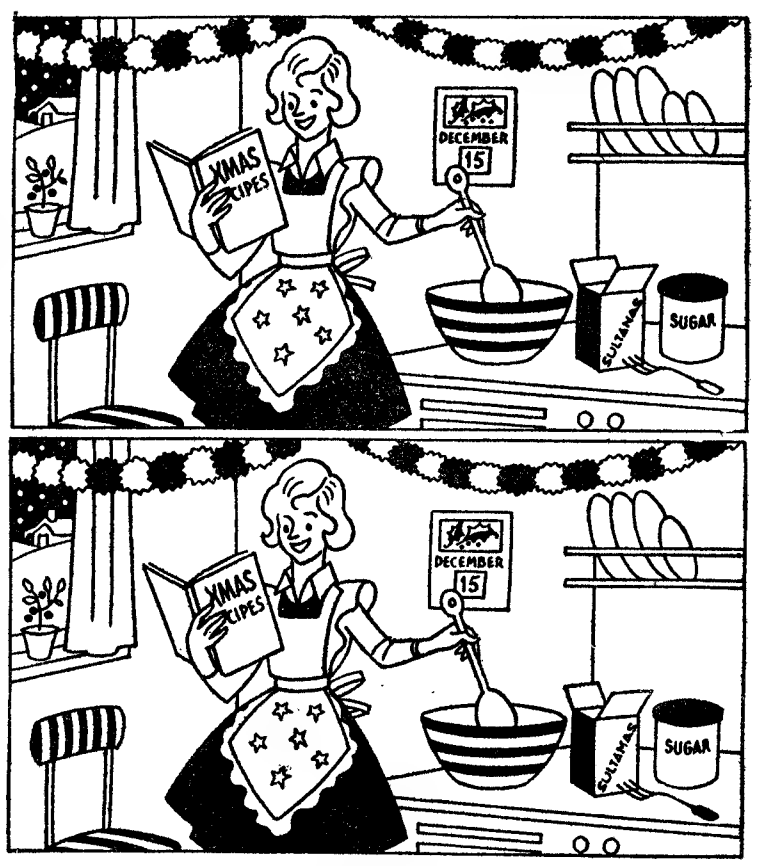
UMA VENCIDA — O seu estado de espírito é aflitivo. Deixou-se levar por um desgosto, sem pensar que aos 17 anos uma desilusão de amor é passageira. Diz que já nada a pode interessar e no entanto reconhece que a pessoa em questão não tem grande merecimento. É muito infantil, e como a vida lhe tem corrido sempre bem, não soube suportar essa contrariedade. Estude o mais que puder, preencha o pensamento com coisas uteis. Mas antes de mais nada procure corrigir os defeitos que tem: vaidosa, egoísta e de um comodismo exagerado. Não tem paciência para nada e é muito autoritária. A cultura é quase nenhuma e a pretensão demasiado.

MADAME RENIER

A psoríase, parente da diabetes?

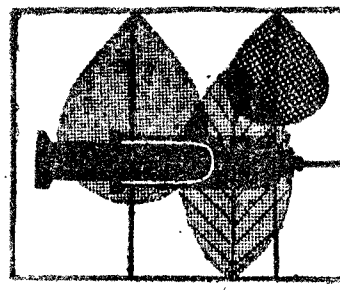
A psoríase é uma doença da pele bastante rebelde aos tratamentos e cujas verdadeiras causas são ainda desconhecidas. Investigações recentes sugerem que a psoríase seja fruto de uma anomalia no metabolismo das gorduras, tanto mais que se observaram diferenças significativas nas gorduras da pele de pessoas normais e de pessoas com psoríase. A diabetes, que é uma anomalia do metabolismo dos hidratos de carbono, parece ter bastantes características em comum com a psoríase. Com efeito ambas as doenças traduzem um aproveitamento deficiente de determinados alimentos, ambas são hereditárias e ambas podem ser precedidas por uma *fase* latente que dura muitos anos. Ainda mais, tanto a diabetes como a psoríase pioram com a tensão emocional os derivados da cortisona, as infecções e o alcoolismo. Certos investigadores consideram que a diabetes e a psoríase são «parentes» e que em ambas existe uma anomalia ainda por esclarecer, a qual nuns casos originaria a diabetes e noutros a psoríase.

Veja a diferença...



Estes dois desenhos só aparentemente são iguais, uma vez que há a assinalar oito subtis diferenças. Caso o leitor as não consiga descobrir, veja a solução publicada em posição invertida.

Solução: 1 — Diferente o desenho do calendário. 2 — O laço do avental da rapariga. 3 — Menos um prato na prateleira. 4 — Uma chaminé na cozinha. 5 — «Sultanas» em vez de «Sultanas». 6 — O cabo do garfo é de cor preta. 7 — Mais uma folha na planta do vaso. 8 — Menor uma das tampas da caixa.



PARA BEM DA SAUDE

a cargo do **DR. MÁRIO CEIA**

O incrível em Medicina

O dr. Artur Beall, cirurgião da Universidade de Baylor, tem empregado com bons resultados para substituir a traqueia destruida por acidentes ou doenças graves, um tubo feito com uma rede de plástico designada por «marlex».

★ Dizem certos médicos especializados em estatística que certas doenças têm «horas perigosas», baseando-se nas horas do dia a que se verificam maior numero de óbitos. Assim, por exemplo, a «hora perigosa» dos tuberculosos seria as 18 horas; a dos cardíacos, as 5 da manhã e a dos cancerosos, as 6 da madrugada.

★ Ainda existem países da Europa (e dos mais desenvolvidos) onde a vacinação contra a variola não é obrigatória. Tal é o caso da Grã-Bretanha, da Finlandia e de certos cantões da Suiça.

★ Começa a ter grande aceitação em Medicina a «prova do fósforo» que determina aproximadamente a capacidade de respiração máxima. Concebida pelo dr. Robert Obsen, recorre a um fósforo de papel e consiste em apagá-lo com um sopro, estando o fósforo situado a 7,5 centímetros da boca. Primeiro abre-se bem a boca, sem contrair os lábios; depois deixa-se a chama do fósforo reduzir-se ao mínimo, enche-se o peito de ar e sopra-se com a boca bém aberta. Segundo o dr. Obsen, apagar o fósforo nestas condições significa que a «capacidade máxima respiratória» é normal (40 litros ou mais). Caso contrário, convém pedir ao médico um exame minucioso dos pulmões.

«Ouvir» com a pele...

Todos sabem que a nossa pele é sensível ás vibrações, mas, até há pouco tempo, ninguém pensava que essa sensibilidade pudesse ser usada para substituir os órgãos de audição. Engenheiros e médicos debruçam-se agora sobre este fascinante problema que, no entanto, já em 1920, atraía o fisiologista americano R. Gault. Com efeito, nessa data, o dr. Gault aplicava sobre os dedos de um voluntário as vibrações da fala humana, adequadamente amplificadas. O voluntário, ao fim de várias sessões de treino, era capaz de perceber correctamente pequenas frases vibradas contra os seus dedos! Se o ritmo da fala era alterado ou outra pessoa falava, o voluntário já não era capaz de interpretar as novas vibrações.

Recentemente, voltou de novo á baila o aproveitamento do sentido de vibração da pele como segundo órgão auditivo. Embora tudo se encontre ainda na fase experimental, alguns dos resultados já obtidos são muito encorajadores. E' fácil ordenar *«em silêncio»* a um piloto de avião ou a um automobilista que vire á esquerda ou á direita, por meio de uma *mensagem vibratória* aplicada na pele do peito!

Um dos métodos de emissão dessas mensagens vibratórias consiste em ligar á pele, com adesivos, pequenos vibradores accionados pela electricidade. Um desses vibradores é colocado no lado direito do corpo e o outro no lado esquerdo. Se o da direita vibrar durante uns escassos décimos de segundo, antes de o da esquerda vibrar do mesmo modo, tem-se a ilusão de que a pele é percorrida por uma agitação da direita para a esquerda e pode convencionar-se que se trata de um sinal de *virar para a esquerda*. Vibradores colocados no meio do peito, um mais alto do que o outro, poderão ser utilizados como sinais, para um piloto de aviação, de *subir* e de *descer*. Um conjunto de quatro vibradores poderá pois transmitir instruções para manobras, quer no plano horizontal, quer no plano vertical. Não distraem os olhos, nem os ouvidos, nem confundem o cérebro, obrigando-o a pensar de que lado é a direita ou a esquerda...

Na Universidade de Virgínia, onde há perto de 12 anos se efectuam experiências sobre as *mensagens da pele*, descobriu-se uma nova sensação. Se 6 vibradores forem colocados no tronco, segundo um anel imaginário, 3 no peito e 3 nas costas, e se receberem uma vibração que chega a cada um com uma diferença de uma fracção do segundo, o cérebro interpreta a mensagem vibratória como uma sensação de rotação do corpo muito viva e contínua. O professor Frank Geldard, que dirige estes estudos, considera o *estímulo de rotação* como a maneira perfeita de alertar um indivíduo. E' um sinal de aplicação universal, independente da língua, idade, sexo e até da existência de cegueira ou de surdez! Não se confunde com outros sinais, mas no entanto, quem o receber tem de prestar-lhe atenção imediata!

Há muitos anos que os especialistas ensinam os surdos a comunicar por meio de sinais com os dedos. Muitos aprenderam a interpretar estes sinais só pelo tacto, uma proeza que abriu o mundo de Hellen Keller e de outros que são simultaneamente cegos e surdo-mudos. Será esta linguagem dos dedos o meio mais eficaz de transmissão pelo tacto? Serão necessárias as mãos ou poderão ser estas empregadas noutras tarefas, enquanto as mensagens serão captadas por outras zonas de pele?

O grupo de cientistas da Universidade de Virginia tem-se dedicado também a este problema. O dr. W. Howell inventou um código alfabético simples que se pode aprender com mais facilidade do que o alfabeto Braille. Baseia-se na faculdade de um indivíduo reconhecer qual dos três vibradores situados no seu peito (á direita, ao centro e á esquerda), vibra num dado momento. O código comporta três intensidades diferentes de vibração e três períodos diferentes de vibração, o mais curto dos quais dura um décimo do segundo.

Um estudante da Universidade que estudou o novo alfabeto durante 65 horas foi capaz de *perceber* com 90 por cento de exactidão frases completas transmitidas na sua pele, sob a forma de vibrações, e com um ritmo de 38 palavras de cinco letras por minuto. Esta proeza é já uma vez e meia mais rápida do que as «performances» dos bons operadores de Morse.

Seja qual for o futuro das mensagens vibratórias captadas pela pele humana, torna-se evidente que começamos a explorar um sentido que é já utilizado largamente por outros animais.

O enfarte do miocárdio e a experiência de Moscovo

Um sistema de comunicação eficiente entre médicos, ambulancias e hospitais facilitaria a redução da mortalidade por enfarte do miocárdio, o vulgar ataque cardíaco. *Em Moscovo foram criadas ambulancias especiais para as vítimas do enfarte do miocárdio e que podem ser requisitadas pelos médicos ou pela Polícia. Essas ambulancias incluem além de um pequeno laboratório, aparelhos para electrocardiografia, para massagens cardíacas, para administração de oxigénio e para respiração artificial. Cada ambulancia inclui pessoal especializado, entre o qual se destacam 2 médicos que aplicam á vítima todas as medidas adequadas até esta poder ser transportada com segurança para o hospital. Quartos particulares, equipados para estes casos, foram construídos nos 6 maiores hospitais de Moscovo. O hospital é avisado da chegada do doente por meio de uma mensagem radiofónica emitida da ambulancia.*

De 315 doentes com enfarte do miocárdio grave tratados nestas ambulancias especiais, apenas 3 faleceram antes de chegar ao hospital.

O INTESTINO IRRITÁVEL...

Os drs. Chandary e Truelove publicaram recentemente um minucioso estudo sobre uma afecção relativamente frequente e que se designa por *síndrome do colon irritável*. Caracteriza-se essencialmente por dores no intestino, tipo «cólicas», perturbações no funcionamento do intestino e expulsão de fezes mucosas. Em 130 indivíduos com *colon irritável*, os citados médicos verificaram que a doença atacava mais as mulheres do que os homens, aparecendo de preferência, nos homens, entre os 40 e os 49 anos e nas mulheres entre os 20 e os 49. Muitos doentes afirmaram que as suas dores intestinais se aliviavam quando defecavam e outros referiam que as dores aumentavam após a ingestão de certos alimentos, em especial frutas frescas e alimentos fritos. Em mais de 77 % dos casos observaram-se perturbações psicológicas, sobretudo ansiedade e preocupações com assuntos de pouca importancia, o que dificultava mais o tratamento.

Segundo os drs. Chandary e Truelove, perto de um terço dos doentes melhorou completamente com um tratamento simples que incluia a administração de sedativos, a psicoterapia e certas substancias que aumentam o volume das fezes. Nos restantes dois terços, este regime deu também bons resultados, salientando-se que o *síndrome do colon irritável* tem íntima relação com os «nervos» das suas vítimas.

TELEGRAMAS MÉDICOS

As resinas contendo formol são muito utilizadas no fabrico de texteis que não precisam de ser engomados e que resistem á sujidade. Existem indivíduos que são alérgicos ao formol, mas é relativamente pequeno o numero desses indivíduos que apresentam reacções da pele quando em contacto com tecidos á base do formol.

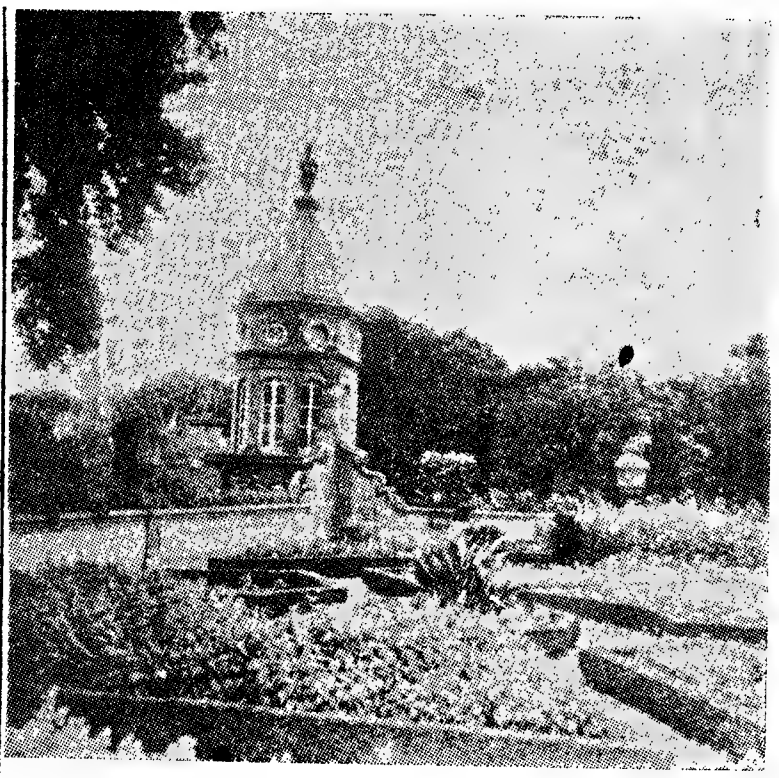
★

Anuncia a Universidade de Michigan que a maçã é um autêntico medicamento, pois as estatísticas mostram entre os comedores de maçãs uma diminuição de 30% no respeitante a doenças respiratórias e uma diminuição de 7% entre as doenças nervosas!

Noticiam da Russia que estão em curso investigações sobre um soro da fecundidade extraído do sangue de jumentas grávidas. Este soro estimularia também todas as funções fisiológicas, em especial o crescimento.

★

Uma planta, a Rauwolfia serpentina, **da qual já se extraiam diversos alcaloides utilíssimos no tratamento da hipertensão arterial, acaba de revelar mais um «segredo» de grande utilidade em Medicina: um novo alcaloide, a ajmalina, que vai começar a ser empregado no tratamento das perturbações do ritmo cardíaco.**



Pormenor do jardim da «Casa dos Biscainhos» (Braga, séc. XVII-XVIII), reproduzido no livro «Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal», da autoria do engenheiro-agrónomo arquitecto-paisagista Ilídio Alves de Araujo. Brevemente faremos uma note sobre a interessante obra, que é editada pelo Centro de Estudos de Urbanismo do Ministério das Obras Publicas

JARDINAGEM

AR, HUMIDADE E CALOR —elementos necessários para a semente germinar

O processo de reproduzir *naturalmente* os vegetais é por meio de semente, o qual oferece a vantagem de produzir indivíduos mais robustos e, por conseguinte, mais resistentes ás intempéries, isto é, mais duráveis. A semente contém tudo quanto a planta precisa para nascer, mas, para germinar, tem necessidade de três elementos: ar, humidade e calor. O primeiro elemento não constitui problema, em virtude de ele existir, práticamente, por toda a parte; quanto aos dois ultimos, temos nós de lhos proporcionar em quantidades convenientes, conforme as espécies.

O fenómeno da germinação conservou-se durante muitos séculos envolvido no mais denso mistério. Sabia-se, apenas, que o contacto do ar e a presença de água faziam germinar a semente, mas desconhecia-se como estes dois elementos actuavam. Só há cerca de um século se fez luz sobre o assunto e se divulgou a maneira como se processava a germinação das sementes: a água amolece o invólucro da semente a ponto de a tornar permeável aos gases, que os tecidos da semente, quando estão suficientemente embebidos, condensam. O oxigénio que penetra nos tecidos, sob a acção do calor — o terceiro elemento — determina a oxidação e, em seguida, o despertar da vida vegetal.

O conhecimento científico do fenómeno da germinação permitiu a aplicação prática de alguns princípios que proporcionam maiores probabilidades de êxito, ao efectuarem-se as sementeiras. O primeiro princípio a que se deve obedecer é o da selecção das sementes, sem a qual não teremos a certeza de poder obter plantas robustas. Não podemos esquecer que as sementes boas, sãs, produzem melhores plantas do que as outras. Por isso, quanto mais rigorosa for a selecção que fizermos, mais vigorosas serão as espécies reproduzidas.

A selecção de sementes tem de principiar, aliás, pelos frutos ou flores da planta que se pretende reproduzir. Só depois de escolher os melhores frutos ou flores de uma planta, se seleccionam as melhores sementes desses frutos ou dessas flores.

Para se proceder criteriosamente á selecção de sementes, é indispensável conhecer as características que são realmente as melhores, a fim de as sabermos identificar. Na próxima semana, daremos nota dessas características.

Um extraordinário auxiliar dos raios X

Uma firma britanica descobriu uma película fotográfica electrónica que terá valiosas aplicações em Medicina. É constituída por uma fina chapa de aço, revestida com fósforo fluorescente, sendo sensível quer á luz, quer ás radiações invisíveis. Pode ser usada 10 000 vezes!

Esta descoberta torna possível, não só uma enorme redução no preço das radiografias, como também reduz a quantidade de raios X recebidos pelo corpo humano, durante o exame. Além disso, a película fornece instantaneamente uma imagem visível, sem necessidade de qualquer revelação. Uma vez utilizada, pode ser «apagada» por um mecanismo electrónico e empregada de novo.

É curioso salientar que a revolucionária película (tal como os próprios raios X) foi descoberta «quase» por acaso. Uma equipa de engenheiros ingleses tentava aperfeiçoar uma película electrofluorescente que trabalhasse em corrente contínua em vez de em corrente alterna. Conseguiram assim obter uma película, verificando, por acaso, que ela só brilhava quando exposta á luz e que, quando se introduzia um objecto entre a película e a fonte luminosa, ficava impressionada na película uma imagem nítida do objecto.

A produção industrial desta película permitirá, em certos casos, uma redução de 95 % em relação ao preço das actuais películas para raios X!

De uma semana para a outra

DIA 19

EM PORTUGAL — O ministro e o subsecretário das Obras Publicas iniciaram visitas aos locais onde vão ser construídas as barragens para a irrigação do Alentejo. ✲ O general Venancio Deslandes foi nomeado secretário adjunto da Defesa Nacional.

NO ESTRANGEIRO — A Imprensa belga ataca violentamente o veto francês á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. ✲ Tschombé chegou a Kolwezi onde as tropas das Nações Unidas devem entrar amanhã.

DIA 20

EM PORTUGAL — A Caixa de Reformas dos Jornalistas completou 20 anos de existência. ✲ Chega a Lisboa um grupo de agentes de viagem alemães.

NO ESTRANGEIRO — O chanceler Adenauer chegou a Paris para uma visita de trabalho. ✲ «Oito milhões de iletrados nos Estados Unidos» — afirmou, em Washington, um funcionário americano.

DIA 21

EM PORTUGAL — O ministro da Marinha ofereceu um almoço em honra do comandante da 6.ª Esquadra dos Estados Unidos. ✲ Novo director da Faculdade de Direito de Lisboa: prof. Raul Ventura, antigo ministro do Ultramar.

NO ESTRANGEIRO — Terminou em Berlim-Leste o VI Congresso Comunista Alemão. ✲ As tropas da O. N. U. entraram em Kolwezi — e Tschombé cede.

DIA 22

EM PORTUGAL — «A orientação dada á preparação dos médicos está em flagrante contradição com as reais necessidades do País» — acentuou um deputado na Assembleia Nacional. ✲ O chefe do Estado-Maior do Exército francês foi recebido pelo ministro da Defesa e visitou diversas unidades militares.

NO ESTRANGEIRO — Começaram em Washington as conversações anglo-soviético-americanas para um tratado de suspensão das experiências nucleares. ✲ Ben Bella recebeu as credenciais do primeiro embaixador da França.

DIA 23

EM PORTUGAL — Um avião da Força Aérea Portuguesa caíu no mar das Canárias: três mortos. ✲ Violento temporal na costa algarvia: dois barcos afundados. e salvos uma duzia de náufragos.

NO ESTRANGEIRO — O chanceler Adenauer chegou a Bonn, depois de ter assinado, em Paris, o tratado franco-alemão. ✲ O príncipe herdeiro Constantino da Grécia foi declarado oficialmente noivo da princesa Ana Maria da Dinamarca.

DIA 24

EM PORTUGAL — Aos regentes escolares resta-lhes a caridade com que as almas boas costumam socorrer a grande legião dos que formam a pobreza envergonhada» — palavras de um deputado na Assembleia Nacional.

NO ESTRANGEIRO — A Islandia decidiu, em princípio, abolir a pena de morte. ✲ «Recebo com humildade os poderes que me são restituídos pelo povo e pelo Congresso» — declarou João Goulart ao dar posse ao primeiro Governo da VI Republica brasileira.

DIA 25

EM PORTUGAL — O ministro da Defesa desloca-se ás Oficinas Gerais de Material Aeronáutico para observar os novos jactos para instrução de pilotos. ✲ Os ministros do Ultramar e da Marinha visitam a draga «Goa», destinada ao porto de Lourenço Marques.

NO ESTRANGEIRO — A Espanha pediu a abertura de negociações com os Estados Unidos, a fim de reverem a existência das bases norte-americanas em território espanhol. ✲ Chegou a Lusaha R. A. Butler para uma conferência sobre o futuro da Federação das Rodésias e Niassalandia.

O que é o êxito explicado pelos que o conquistaram

(Continuação da página central)

nha trabalhado. Foi ela quem lhe contou a ligação de Hitler e lhe garantiu ser ele o pai que Franck há tanto tempo procurava, em vão.

Em 1938, o ditador alemão estava em plena glória. O filho procurou-o em Munich, mas, só depois de muitas tentativas, conseguiram avistar-se. Hitler não estava nada disposto a aceitar como filho aquele rapaz desconhecido, mas as provas fornecidas eram concludentes e acabou por encarar a realidade.

Em seguida, mantiveram contacto, tendo-se encontrado diversas vezes. Com a declaração de guerra, voltaram a afastar-se. Franck ingressou nas S. S. e, pouco antes da Alemanha se render, fugiu para Itália, com medo de represálias. A notícia da morte do pai abalou-o profundamente, mais por pensar nele como um semideus do que por verdadeira ternura filial — confessa, agora, Franck.

Os amigos de Franck Weber, que fez este sensacional relato, recentemente, consideram-no um homem inteligente, mas afirmam também que, tal como Hitler, ele quer dominar o Mundo. Pelo menos, é o que se depreende de um manuscrito de mil páginas que Franck levou dez anos a escrever e no qual preconiza «o governo superior mundial», do qual queria ser, modestamente, o chefe...

Um filho de Hitler?

(Continuação da página central)

tade próprias, ter amigos que acreditem em nós. Mas, como artista, tenho de acreditar em mim mesmo.

«O talento de uma pessoa é um sinal de Deus. Contudo, um artista deve trabalhar muito para progredir na sua arte, adquirindo lentamente todos os conhecimentos que lhe são necessários.

Este romano barbudo será efectivamente filho do antigo chefe nacional-socialista e poderoso ditador da Alemanha nazi?

Só então poderá permanecer na arte que escolheu, estabilizando-se por tempo considerável».

● **Loretta Young:**
— Quando se quer uma coisa, examinem-se primeiro as limitações pessoais

Loretta Young, artista que marcou no Cinema posição de relevo por dotes de talento e uma singular personalidade feminina e cujo prestígio se mantém através da TV, define o êxito como consequência do mérito, da acção e da força de animo de quem se dispõe a conquistá-lo:

— Há uma grande distancia entre conseguir o que se quer e a ambição; e não se pode começar a estreitar esse abismo sem se compreender a enorme diferença entre o querer e o desejar

«Quando se quer uma coisa, examinemos primeiro as nossas limitações pessoais. Está aquele que ambiciona dentro delas? (Lembremo-nos de que elas vão diminuindo, gradualmente, á medida que se caminha para a sua meta — se é que se escolheu a verdadeira meta!). Se estamos certos disso, comecemos então a preparar-nos para a subida. Temos de ponderar na circunstancia de ter de andar todo o caminho até á nossa meta, pois ela não começará a descer ou a circular em volta de nós, á nossa procura.

«Devemos observar e estudar as vidas das pessoas que triunfaram, para conhecer os seus sonhos e os seus trabalhos: todo o longo caminho desde as perseguições até Henry Ford e Thomas Edison e Walt Disney! Todos foram sonhadores, mas sonhadores com o sentido das realidades e que, acima de tudo, trabalharam afincadamente e denodadamente!

«Não faz mal que se «deseje a Lua», mas não confiemos no resto do ditado, segundo o qual «desejar é conseguir». Sem trabalho, nada se conseguirá. Podemos ter a certeza de que se tem de fazer alguma coisa para «conseguir».

«As desilusões são inevitáveis. E quem se deixa dominar por elas começa a acumular um fardo de frustrações, tão pesadas que mais valeria colocar-se uma pessoa num terreno de areia movediça e esquecer-se lá de si próprio e dos seus problemas.

«Quem se souber aproveitar das desilusões, como uma espécie de exames para aprender, compreenderá que cada desengano, cada malogro vencidos o tornará mais forte e mais sabedor... As histórias dos maiores êxitos foram vividas por aqueles que se tornaram, deste modo, mais fortes e mais sabedores».

LIVROS DO BRASIL — recomenda

colecção DOIS MUNDOS

O INVERNO DO NOSSO DESCONTENTAMENTO
romance de JOHN STEINBECK
PRÉMIO NOBEL da LITERATURA de 1961
(2.ª edição)

KAPUTT
romance de MALAPARTE

colecção MINIATURA

A VELHA MENINA
romance de IVO ANDRIC
PRÉMIO NOBEL da LITERATURA de 1962

colecção ENCICLOPÉDIA L. B. I.

ESCOLHA DA PROFISSÃO E RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO
por PHILIPPE MULLER

CAMINHOS CRUZADOS — ERICO VERÍSSIMO
ARCO DO TRIUNFO — ERICH M. REMARQUE
DIÁRIO DE ANNE FRANK
A REVOLUÇÃO DA ARTE MODERNA — HANS SEDLMAYR

COL [redacted] LIVROS DO BRASIL
Talvez a mais discutida obra de Veríssimo, que obteve o prémio «Graça Aranha». 30$00

COL [redacted] DOIS MUNDOS
Um dos maiores escritores do nosso tempo clama, no exílio, contra a injustiça, a violência, a tirania, a guerra. 40$00

COL [redacted] ILUSTRADA
Um dos mais admiráveis e pungentes documentos humanos do nosso tempo, pela jovem escritora vitimada em Bergen-Belsen. 45$00

COL [redacted] ENCICLOPÉDIA LBI
Um livro que levanta problemas, desacama o comodismo, obriga a pensar e fornece elementos de estudo. 20$00

edições LIVROS DO BRASIL

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
DE TODAS AS MARCAS
Material Eléctrico e Material para Vulcanizadores
Auto Portuguesa, Lda.
Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telef. 47496 — LISBOA

Graetz — RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jacquel — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

Justiça de Salomão

(aplicada sem excepções)

pelo juiz de Santa Mónica

Ganhou larga fama nos Estados Unidos da América do Norte, como ponderado e judicioso executor da justiça salomónica, embora algumas das suas sentenças se afigurem originais, ou mesmo de certo modo excentricas, o magistrado de Santa Mónica, na Califórnia, W. Blair Gibbens.

Mostra-se o austero, inflexível, mas sempre humano juiz, particularmente sensível aos efeitos dramáticos dos acidentes de viação, fazendo sentir por isso de forma indelével, a mão da justiça sobre os causadores de desastres trágicos e todos os violadores das leis do transito.

Certa vez em que foram levados á barra do tribunal diversos transgressores, alguns responsáveis por acidentes graves, o juiz Gibbens preparou antes uma teatralização funebre no ambiente em que ia decorrer a audiência, de maneira a fazer pesar bem os remorsos na consciência dos culpados. Diante destes, numa alucinante e esmagadora visão, erguia-se numa essa de negros panejamentos um autentico caixão.

Durante meia hora, o magistrado, que parecia agigantar-se exprimindo as terríveis cóleras de Jeová, falou a trinta réus da sua perigosa loucura, dando-lhes uma inesquecível lição de moral e, ao mesmo tempo que batendo na tampa do ataude, fazia ecoar pela sala os ecos perturbadores do misterioso Além, lembrava a quantos se lançam em delirantes velocidades, desobedientes ás regras do transito, que viajam sempre com a morte a seu lado — a qual, por culpa deles, pode ceifar muitas vidas alheias.

Noutra audiência, fora préviamente instalada na sala do tribunal uma máquina de cinema. Ao proclamar a sentença contra vários prevaricadores, condenando-os a diversas multas, acrescentou que as reduziria de cinco dólares, a cada um, mas tinham eles de assistir á passagem de um filme. Era o arrepiante documentário de uma série de horríveis desastres com automóveis reduzidos a informes montões de destroços, cadáveres juncando a estrada, o cortejo lancinante das famílias enlutadas e soluçantes e o desfile de mutilados — vitimas da imprudência ou da loucura dos automobilistas — ali colocados ante os seus fantasmas.

Não há excepções

Não há para o inabalável magistrado clemência por empenhos, nem qualsquer excepções ou impunidade seja para quem for, ainda que os transgressores pertençam ás mais elevadas categorias sociais.

Ainda recentemente compareceu ante o juiz Gibbens a irmã do presidente Kennedy, esposa do actor Peter Lawford, que fôra surpreendida a guiar o seu automóvel munida de uma licença sem validade desde Maio do ano findo.

Normalmente, tal delito corresponde a uma multa mais ou menos avultada. Contudo, o juiz, ponderando á transgressora que «isso nada representava para uma pessoa tão rica, dando-lhe, ainda por cima a convicção de que o dinheiro tudo compra — inclusive a entrada no céu», ditou esta sentença:

«Condenada a senhora Lawford a visitar crianças feridas em desastres de viação, por acaso no Kennedy Child Building Center, do St. John Hospital, bem como «cemitérios de automóveis» destruídos em acidentes, e a apresentar pormenorizados relatórios sobre as suas observações, incluindo o numero de crianças internadas, a natureza dos desastres que levaram os carros desfeitos para os montões de sucata, as pequenas vítimas ao hospital e outros para a terra da verdade».

E lá anda a irmã do presidente dos Estados Unidos a cumprir á risca a dura sentença que lhe foi imposta, sem apelo nem agravo, pelo austero juiz da cidadezinha californiana de Santa Mónica.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Vendível e vendável

Diz-nos o Senhor Silva Lemos: «soa-me mal ouvir *vendível*, tanto mais que alguém me disse que *vendável* é que se deve dizer para aquilo que se pode vender».

Sem querer insinuar a exigência (e como a poderiamos nós ter?) de as cartas dos nossos prezados leitores deverem primar como exemplares do mais requintado estilo literário, parece que o nosso correspondente poderia evitar, pelo menos no passo transcrito, alguns dos *ques* lá aparecidos. Estamos, porém, na presença de assunto a tratar numa das nossas próximas nótulas desta secção, quando respondermos a pedido que o correio nos trouxe há dias.

Nem o Senhor Silva Lemos nem a pessoa cujo testemunho cita têm razão na maneira como encaram o assunto decorrente.

Comecemos por assinalar a existência desses dois vocábulos, mas acentuem-se as suas diversas acepções, assim como as suas diferentes relações morfológicas.

Vendável existe, relaciona-se com o verbo *vendar* e este, como se sabe, deriva de *venda*, s. f., que significa: «Faixa com que se cobrem os olhos».

Há, porém, quem use o mesmo vocábulo para indicar o «que tem boa venda», isto é, «que se vende com facilidade», derivando-o, portanto, directamente, do s. f. *venda*, diferente, porém, do antes indicado, pois este significa (como derivado regressivo de *vender*): «acto ou efeito de vender».

Ora o sufixo *-ável*, como *-ível*, só se liga, regularmente, a verbos; tudo depende da conjugação destes. Assim, se se trata de verbo da primeira (em *-a-*), usaremos *-ável*; se da segunda (em *-e-*), aplicaremos *-ível*.

No caso decorrente, portanto, *vendável* só pode estar ligado a *vendar* que significa «cobrir, tapar com venda; tapar os olhos de».

Vendível, por seu turno, será o derivado regular de *vender* para significar: «que se pode vender; próprio para venda; que tem boa venda».

Anote-se, no entanto, que alguns dicionários dão *vendável* como sinónimo de *vendível* em todas as acepções e afirmam que existe a tendência para usar *vendável* sómente no sentido antes indicado, dando-se a *vendível* o significado de «que se pode vender».

Como se verifica, há entre as duas palavras, segundo o depoimento da maioria dos dicionários, sinonímia bastante acentuada, mas, apesar das explicações e da falsa derivação de *venda* («acto de vender») para *vendável*, não parece que se possa manter a relação desta palavra com *vender*.

Convém agora dizer que essa confusão se deve, ao contrário do que se diz, por um lado, à comunidade aparente de radical *(vend-)*; por outro, à falta de consciência no uso dos citados sufixos *-ável* e *-ível*, que devem ser empregados como antes se indica.

Quer tudo isto dizer, portanto, que as palavras responsáveis por esta nótula se formaram já em Língua Portuguesa e ainda que *vendável* deriva de *vendar*, ao passo que *vendível* provém de *vender*.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Estradas que se transformam em «coutadas de caça»

Com o intenso e sempre crescente movimento de veículos automóveis nas estradas da Alemanha, aumenta, na proporção em que cresce o numero de vitimas humanas dos constantes acidentes, a quantidade de animais mortos nas rodovias de trânsito mais denso e mais veloz.

As grandes auto-estradas alemães transformaram-se em verdadeiras «coutadas de caça», á margem de todas as leis e regulamentos da cinegética, pois, segundo estatísticas oficiais, durante o ano findo, os automóveis e outros veículos mataram 50 mil corças, 200 mil lebres e um milhão de pássaros.

xadrez para todos

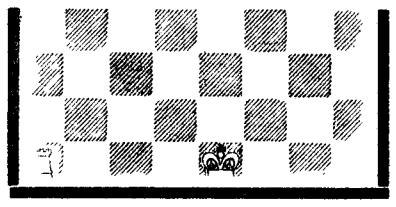
REGULAMENTO DO JOGO DE XADREZ

PRIMEIRA PARTE — REGRAS GERAIS

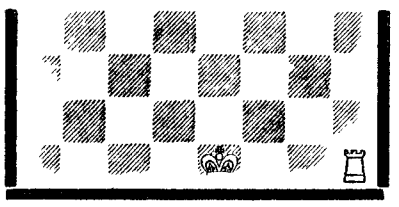
O movimento das peças — O Rei

O roque é uma transferência do Rei completada pela de uma Torre, contando como uma só jogada (do Rei) e executada estritamente assim:

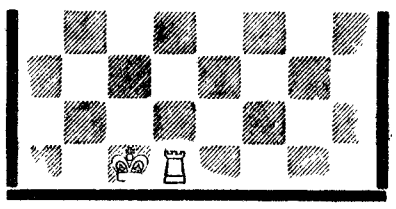
o Rei abandona a sua **casa inicial** para ocupar, sobre a mesma travessa qualquer das duas casas da mesma cor da sua casa inicial e mais próximas desta (á direita ou á esquerda); depois (mas ainda no mesmo lance) **a Torre para a qual o Rei se dirigiu** passa por cima dele para se colocar na casa que o Rei acaba de transpor.



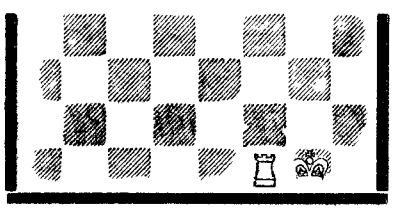
Antes do grande roque branco
(0—0—0)



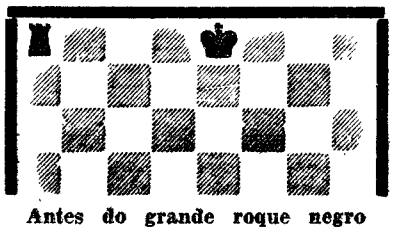
Antes do pequeno roque branco
(0—0)



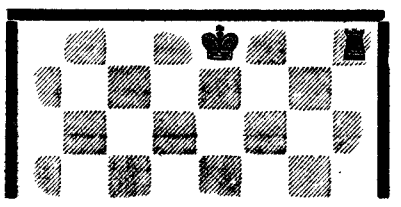
Depois do grande roque branco
(0—0—0)



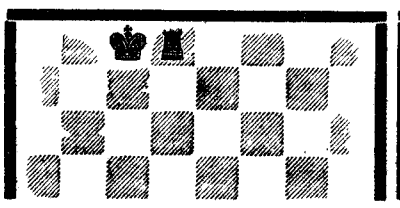
Depois do pequeno roque branco
(0—0)



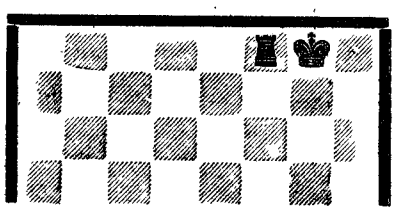
Antes do grande roque negro
(0—0—0)



Antes do pequeno roque negro
(0—0)



Depois do grande roque negro
(0—0—0)



Depois do pequeno roque negro
(0—0)

O roque é definitivamente impossível para qualquer dos lados se o Rei já tiver sido jogado. O roque é também definitivamente impossível com uma Torre que já tenha sido jogada.

O roque está momentaneamente impedido:

a) se a casa inicial do Rei, ou a casa que o Rei deva transpor, ou aquela que o Rei deva ir ocupar, estiver **ameaçada** por peça contrária.

b) se houver qualquer peça entre o Rei e a Torre para a qual o Rei se deva dirigir.

DEUSES E DEMÓNIOS DA MEDICINA

FERNANDO NAMORA

UMA NOVA EDIÇÃO, REFUNDIDA, AMPLIADA, ILUSTRADA E COM PREFÁCIO DE **LÓPEZ IBOR**

UM LIVRO NOVO

Arcádia

NOTICIÁRIO

Campeonato Nacional de Xadrez por Correspondência (Equipas)

O Ginásio Clube Figueirense (Secção de Xadrez), com o patrocínio da Federação Portuguesa de Xadrez, organiza, por intermédio do seu Boletim Mensal «Vai d'Arrinca!», o Campeonato Nacional de Xadrez por Correspondência (Equipas) Podem concorrer, não só as equipas representativas de clubes filiados, mas também todas que se formarem com esse fim.

As equipas serão constituídas por quatro jogadores e agrupadas em séries de cinco, na primeira fase.

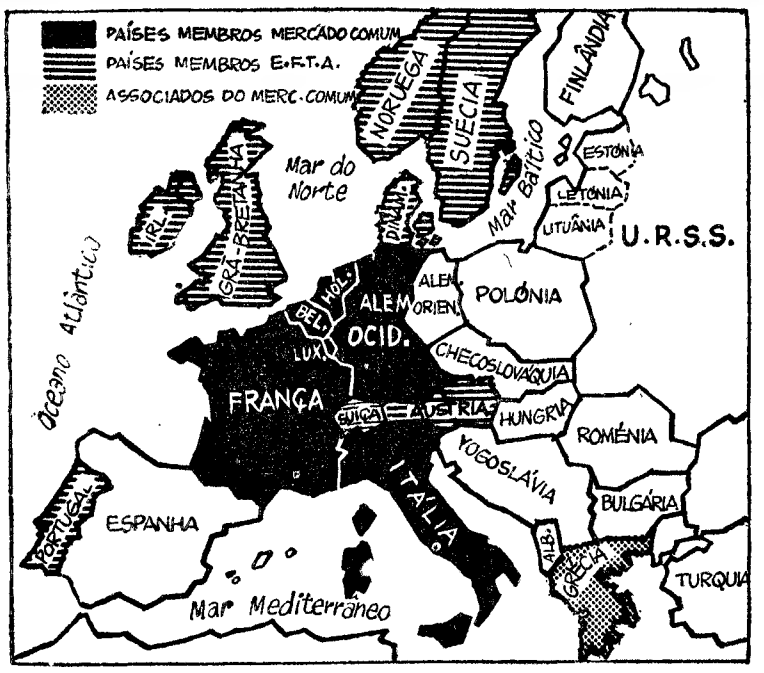
Disputar-se-ão três valiosas taças e serão atribuídas medalhas aos vencedores das séries.

O preço de inscrição é de 60$00 por equipa importancia essa a enviar no momento da inscrição.

O campeonato principia logo que se inscrevam as cinco primeiras equipas.

Toda a correspondência sobre este assunto deve ser enviada ao Ginásio Clube Figueirense, Secção de Xadrez, Rua dos Combatentes, Figueirada Foz.

PANORAMA INTERNACIONAL



O EUROMERCADO E A E. F. T. A.

A constituição da Comunidade Económica Europeia, depois da atitude da França em relação á entrada da Grã-Bretanha, volta ás perspectivas iniciais. Não têm faltado os pedidos, alguns insistentes, de adesão ao Euromercado, embora a admissão da Inglaterra revestisse um significado particular que, pela sua importancia, prometia alterar consideràvelmente a amplitude da C. E. E. Entretanto, não é de esperar que a E. F. T. A. volte a reanimar-se e prossiga no caminho bruscamente cortado pelo pedido britanico de negociações com os «Seis».

O papel da Inglaterra na Comunidade europeia

A posição anteontem reafirmada pelo Governo francês relativamente á atitude que adoptou acerca da entrada da Inglaterra no Mercado Comum tem o aspecto duma afronta á Grã-Bretanha e aos outros países-membros do Euromercado que, com mais ou menos clareza, se pronunciaram pelo prosseguimento das negociações que num ambiente promissor se desenrolavam em Bruxelas.

A aceitação, pelo general de Gaulle, da proposta de solução que lhe foi apresentada pelo chanceler Adenauer (mais para salvar as aparências do que para tentar a solução efectiva do grave problema) não passa duma prática dilatória, sem qualquer consequência para um desfecho positivo da situação. A personalidade do chefe do Estado francês e a intransigência que caracteriza as suas atitudes políticas, sobretudo quando, como neste caso, dispõe duma posição predominante no complexo processo, autorizam a pensar que não alterará a sua atitude, a menos que a Grã-Bretanha cumpra as condições expostas e acerca das quais não deixou margem a dúvidas.

O primeiro-ministro britanico tem razão ao perguntar por que não adoptou a França semelhante atitude quando a Inglaterra apresentou o pedido de admissão na C. E. E.

O general de Gaulle também não poderia ter dúvidas acerca da onda de protestos e recriminações que a sua atitude provocaria no bloco ocidental. A posição francesa assumida, ao que parece, sem consultar os outros parceiros, tomou o aspecto de menos respeito pela opinião e o valor dos restantes países-membros (sobretudo a Itália, a Bélgica e a Holanda), cujos esforços para apressar a adesão inglesa são assaz conhecidos.

A decisão do general de Gaulle, realçada pela visita do chanceler Adenauer e pela assinatura espectacular do acordo franco-alemão parece ter pretendido constituir uma dura prova ás intenções e á determinação efectiva da Grã-Bretanha de se integrar na Comunidade europeia e, por outro lado, marcar bem os direitos da França na construção da unidade europeia.

A participação da Inglaterra na Comunidade económica e política europeia constituia um factor de equilíbrio, uma garantia para os pequenos países (e a atitude unilateral do general de Gaulle pode ser considerada um sério aviso), enquanto representava para a França um elemento moderador á sua posição actual de hegemonia, devido á situação política da Alemanha, vencida no ultimo conflito mundial.

Contrariando o movimento favorável á admissão da Inglaterra no Euromercado, o general de Gaulle procura reforçar a posição privilegiada de grande país, de que a França desfruta na Comunidade e tenta desligar a Inglaterra dos laços que ainda prendem ao Commonwealth, o que Paris não fez relativamente ás suas colónias africanas. E nesta perspectiva compreende-se a atitude da Holanda (que já foi classificada de represália) anunciando a decisão de não assinar um acordo de associação entre o Mercado Comum e 18 países africanos, dos quais 14 de expressão francesa.

O informador oficial do Governo francês, após a reunião do Gabinete, anteontem, depois de reafirmada a sua posição, chamou a atenção para uma proposta da Alemanha Ocidental, a apresentar, na reunião de Bruxelas, depois de amanhã. Tal proposta, que pode limitar-se á reprodução, oficial, da sugestão apresentada pelo chanceler Adenauer ao chefe do Estado francês é também susceptível de evidenciar o resultado das conversações dos dois estadistas e marcar a posição comum dos seus países relativamente á adesão da Inglaterra ao Euromercado.

O dilema posto á Grã-Bretanha é evidente. A questão está agora dependente da possibilidade do Governo inglês rever as suas hipóteses de concessão. Seria de desejar que as alargasse tanto quanto possível, numa atitude evidente de forçar a sua entrada na Comunidade, onde tem um importante e insubstituível papel a desempenhar.

JEAN MONNET — considerado o «Pai da Europa» e um dos inspiradores do Mercado Comum Europeu, que anteontem recebeu, em Nova York, o «Prémio da Liberdade»

A figura da semana

Harold Macmillan

O primeiro-ministro britanico atravessa uma das fases mais difíceis da sua carreira política. A atitude intransigente do general de Gaulle relativamente á admissão da Inglaterra na Comunidade Económica Europeia constitui o ultimo de uma série de reveses na política de Macmillan. Este, sem duvida, sobreleva todos os anteriores em que sobressaem a reacção desfavorável dos políticos e da Imprensa do seu próprio país ao acordo de Nassau e as derrotas sucessivas dos conservadores nas eleições parciais em benefício dos trabalhistas.

A reunião de Bruxelas, depois de amanhã, para fazer o ponto das negociações da proposta de solução do chanceler Adenauer de encarregar a comissão Hallstein de elaborar um balanço dos pontos de divergência entre a Grã-Bretanha e o Mercado Comum constituem ainda uma ténue esperança de ver prosseguir os contactos e evitar o que parece inevitável.

No discurso que pronunciou no passado dia 21, insurgindo-se contra a atitude francesa, que classificou de surpreendente, Macmillan admitira a hipótese de uma revisão de posições devido, sobretudo, ás pressões dos cinco parceiros da França no Euromercado. O chefe do Governo inglês foi firme mas prudente e construtivo, como aconselhavam as circunstancias.

Mas tudo indica que as posições dificilmente se alterarão e a Grã-Bretanha se deve preparar para decidir o seu futuro, pelo menos nos próximos tempos, á margem da progressiva comunidade europeia.

A política britanica fica assim votada á incerteza e á confusão o que, em situação normal, bastaria para a derrota do Governo conservador. Mas a morte de Hugh Gaitskell, cujo prestígio e oposição á política europeia do actual gabinete indicava para suceder a Macmillan pode permitir ainda o êxito de uma estratégia rápida e eficaz, que o chefe do Governo britanico não deixará de tentar para sobreviver ao fracasso de uma orientação que se propunha alterar os rumos tradicionais da Inglaterra.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

Endurecimento das relações sino-soviéticas

O Congresso do Partido Comunista da Alemanha Oriental, em que se destacou Kruchtchev, que chefiou a delegação soviética, contribuiu para aumentar o fosso no bloco socialista. Os ataques cerrados dirigidos a Pequim por Walter Ulbricht e a insistência com que se defendeu a política de coexistência de Kruchechev, tornaram mais irredutível a posição da China, exasperada, sobretudo, com as negociações secretas entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos e disposta a uma atitude de firmeza e intransigência para anular os efeitos de qualquer acordo dos dois países sobre a Ásia, onde Pequim julga dever preservar os seus direitos.

Alteração no departamento da Defesa britânica?

Em consequência das reacções desfavoráveis aos acordos de Nassau e devido á atitude violentamente crítica dos trabalhistas perante o fracasso da política de defesa governamental, fala-se, com insistência numa decisão espectacular de Macmillan, que consistiria na nomeação de «lord» Mountbatten, tio do principe Filipe, para ministro da Defesa, devido á simpatia de que goza junto dos trabalhistas (Attlee confiou-lhe, no fim da ultima guerra, a difícil tarefa de liquidar o império dos Indios). A política de Mountbatten orientar-se-ia no sentido de subtrair a defesa nacional á influência dos partidos políticos.

Relações franco-suecas

Com a visita do primeiro-ministro sueco a França, na próxima semana, começa um novo período de cooperação entre os dois países, nomeadamente nos domínios técnico e científico. Fala-se particularmente na colaboração dos respectivos técnicos no domínio do átomo, em que a Suécia tem conseguido notáveis progressos e nos quais a França está particularmente interessada, devido ao seu programa de política nuclear.

Admite-se em Paris o pedido sueco de cooperação no Euratomo e o início dos debates sobre a admissão da Suécia no Mercado Comum. Os dois Governos parecem também interessados num plano cultural que abranja a troca de estudantes: os jovens franceses frequentariam cursos de técnica atómica em Upsala, enquanto estudantes suecos cursariam a escola nuclear de Grenoble.

A arma de dissuasão árabe

O Egipto e a Argélia concluiram oficialmente um acordo no domínio da investigação atómica. Segundo esse acordo a Argélia é agora considerada como país associado ao Centro de Investigações Nucleares do Cairo. A «arma de dissuasão», tão desejada pelo coronel Nasser será, assim, compartilhada pela Argélia, á qual o Governo egípcio se propõe auxiliar nos domínios técnico e económico. Até agora instalaram-se já na Argélia cerca de 30 especialistas egípcios, destinados a desenvolver a industria argelina.

Uma ideia de Thorneycroft

Afirma-se que o ministro da Defesa britanico, Peter Thorneycroft, teve a ideia (que chegou a expor a Macmillan) de um vasto programa franco-britanico de fabricação de foguetões, do tipo «Skybolt» ou «Polaris».

A ideia, que parece ter sido conhecida em Paris, não motivou a menor reacção e segundo as directrizes políticas do general de Gaulle em matéria de defesa nuclear é possível que não chegue mesmo a ser considerada.

MAIS UM TÚNEL rodoviário entre a França e a Itália

A sociedade francesa do «Tunnel Routier de Fréjus», apresentou o projecto para a construção de um tunel paralelo ao do caminho de ferro do Monte Cenis, projecto estudado por técnicos franceses e italianos. Este tunel, de 12 176 metros, começará em Modena, terá tros, começará em Modena, a 1146 metros de altitude e terminará em Bardonechia. A faixa de rodagem terá nove metros. Os trabalhos devem estar terminados em fins de 1965.

O PLÁSTICO nos automóveis americanos

A industria automobilista americana começou a utilizar as matérias plásticas. Actualmente, mais de 170 peças de automóveis são fabricadas naquele material, já em largo uso na Europa desde 1960.

Os americanos utilizam, em regra, 12 quilos de peças em resinas sintéticas.

Mas a fábrica Ford prevê que os seus modelos de 1965 utilizem nada menos que 20 quilos de peças em poliester.

Na construção de camiões estão-se utilizando com frequência, em Inglaterra, as resinas sintéticas para o fabrico de cabinas de condução, as quais são mais leves e menos ruidosas do que as cabinas metálicas.

NO PORTO

«Diário de Lisboa» encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, RONDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Os dois «K» chegaram a acordo e «servem-se» do Mundo, depois da crise cubana

(Desenho de Vicky em «New Statesman»)

Humanitarismo

Milhões de pés

Inverno. Tenho milhões de pés gelados e dois pés bem aquecidos. Que infinita desproporção! Esta desproporção dá-me uma penosa sensação—uma sensação de remorsos...

A' noite, o cobertor afaga-me e abafa-me.

Sinto... sei que não há soluções individuais. Só no Totobola. Sei que não posso aquecer, um por um, todos os meus pés gelados. A solução tem de ser geral, colectiva. Todos ou nenhum. Se não fosse assim, o sentimento não seria «revolucionário». Seria «humanitarista».

Começo agora a perceber a razão da quebra desta palavra. Simplesmente... poderemos deixar de ser humanitaristas, sem nos mutilarmos gravemente? Os «revolucionários» não deitarão um cobre na caixinha do cego do harmónio? Pois desconfio dessa «revolução»!

«A humanitária senhora»

Passei uma vez as minhas férias num sítio aprazível a que vou pôr o pseudónimo de Cruzeiro.

Pois no Cruzeiro preponderava a D. Juliana que era uma viuva abastada, «dona daquilo tudo». Dizia-se até que tinha um cofre-forte por conta dela num banco suíço. Tanto, não acredito. Mas, enfim, não sei por que mistério, a má-língua acompanha sempre as boas acções!

A D. Juliana tinha as mãos rotas para os pobres. Ele era dinheiro para o asilo, ele era cobertores e mercearias de porta em porta, ele era a ordem dada á sua gente para não se recusar esmola fosse a quem fosse.

Contava-se que certo dia, quando regressava de uma das suas rondas de bem-fazer, alguém ouviu a D. Juliana exclamar:

— Ah, os pobres! Se não fossem eles, como é que eu havia de ganhar o céu!

Todo o mundo achava que D. Juliana era uma santa senhora — e longe de mim a ideia de lhe contrariar a fama — até porque já está na Terra da Verdade, por certo em lugar de evidência, se nos lembrarmos do bem que espalhou na Terra! O jornal da terra até lhe chamou «a humanitária senhora...».

Rei Não Sei De Quê

Tenho, por certo, uma sensibilidade muito á flor da pele, porque certas coisas, que á maioria passa despercebida, a mim me impressiona com intensidade. E' exemplo disso aquela notícia de que, na América, um «Rei de Qualquer Coisa» ia financiar uma «fundação» para recuperação não sei de quê.

Este «rei» é um dos grandes milionários lá do sítio. Por certo perdeu a conta aos milhões de dólares que tem no cofre, e a girar por esse mundo de Cristo. (Perder a conta é uma maneira de dizer. A verdade é que nunca se perde a conta-corrente...).

Este «rei» sem trono numa «democracia» sem reis (a não ser os das cartas) foi muito elogiado por todas as cadeias (de jornais, entenda-se!). Mas eu, que não faço parte de nenhuma cadeia, perguntei a mim mesmo o numero de fundações que se poderiam obter se para isso convergisse todo o dinheiro que converge para os cofres de «Sua Majestade, Rei Não Sei De Quê».

Claro que tal facto impressiona-me especialmente que sou rei — das espumas do mar...

Não, é evidente. Daquele humanitarismo eu não gosto. Afinal, o humanitarismo que me agrada é o dos pobres, que têm muita miséria, e o dos jovens, que têm muito coração.

GALERIA «COMPOSIÇÃO»

de Luís Simões Gomes Junior «16 anos»

Brevíssimo Sumário

(Continuação da 1.ª página)

...É como se quisesse fazer a barba tendo por espelho a água do fundo dum poço. À procura da tua imagem, cairias ao poço e não conseguias barbear-te...

*

A regra é os homens viverem com o facho que acenderam na sua mocidade.

*

Que a sociedade em que vivemos está absurdamente constituida, pois beneficia apenas uma minoria em prejuizo da maioria, é hoje uma verdade tão irrefutável como a mais irrefutável das verdades científicas. O problema não está, pois, em negar essa realidade, mas sim na maneira de resolvê-la de acordo com o complexo espiritual e material do ser humano.

C. MOURINHO BRANCO

DIÁRIO DE LISBOA
N.º 298
26
1
63
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Brevíssimo Sumário do romance «A CURVA DA ESTRADA»

de FERREIRA DE CASTRO

FERREIRA DE CASTRO

Quando se arranca uma árvore, temos duas soluções: ou deixá-la morrer ou replantá-la algures. Eu não quero deixá-la morrer...

*

O passado dum homem público — é o seu futuro.

*

É sempre desagradável ver recuar, seja um homem, seja um exército ou mesmo um animal; os próprios cavalos recuam desajeitadamente e só são elegantes quando avançam.

*

O que eu quero é defender-te de ti próprio.

*

Se já mudastes de ideias, retira-te — não te contradigas.

*

... a servidão das massas era devida, sobretudo, à sua falta de instrução e aos interesses criados que as dividiam entre elas próprias e aniquilavam as mais conscientes, sempre que estas tentavam a emancipação geral...

*

— Não sabia que, para salvar a Espanha, também agora escutavas às portas...

*

Quando um homem se torna céptico, já não poderá lutar com sinceridade por nenhuma doutrina que interesse verdadeiramente aos outros homens.

*

Para se ser sincero com uma doutrina social ou política é preciso acreditar na utilidade dela em relação aos homens e ter, portanto, um mínimo de amor e confiança nos homens.

*

Ninguém pode avaliar, com exactidão, a influência que uma ideia perseguida exercerá no destino dos homens que nela acreditam.

(Continua na ultima página)

HUMANITARISMO

Considerações à beira do Inferno

Por Carlos J. Abreu

Arte

Alguns criticos manifestam-se abertamente contra «uma arte humanitária». Segundo eles, o que se exige, é uma arte humana.

O jogo das palavras! A brincadeira das palavras! Eis aí o grande perigo das palavras.

«Humanitarismo» caiu na desgraça. Recorda talvez «militarismo». E' realmente um militarismo — pela humanidade. Recorda, talvez, vagamente, as associações para defesa dos animais.

Eu não sou tão purista e tão artístico. Eu sou pelo humanitarismo, ou melhor, sou pelo não abandono da arte, da posição humanitarista. Entre os burgueses ainda saudáveis, ou até mesmo entre os jovens, o movimento de solidariedade que subsiste ou que nasce é o humanitarismo. Antes de se chegar ao plano do «humano», isto é, antes de se ter naturalmente uma consciência universal de revoltado, começa-se por se experimentar uma adesão aos infelizes, aos desprotegidos com que mais directamente contactamos.

E em boa verdade, acho que do artista «humano» não desaparece nunca uma elevada percentagem de «humanitarismo».

(Continua na ultima página)

Os meus problemas

PROBLEMA

Sou um rapaz sincero e sentimental. Tenho tido algumas namoradas mas sempre, sem que eu dê origem, elas acabam o namoro. Porquê?, não compreendo. A minha actual namorada, com quem me entendia muito bem, está a manifestar uma frieza e um afastamento que me surpreendem e não sei explicar. Sinto-me desorientado e deprimido. Será que nunca encontrarei alguém que me compreenda e ame, como eu compreendo e amo as outras pessoas?

RESPOSTA

Fizeste bem em escrever-me, e agradeço o teu afectuoso tratamento de «irmão mais velho». Só lamento não ter respondido imediatamente, mas só agora recebi a tua carta.

O que tens a fazer é esperar com toda a calma possível que a tua namorada te dê uma explicação sobre a mudança da sua atitude. E' natural, mesmo, que ela já se tenha explicado e tudo esteja resolvido. De qualquer maneira, não deves desanimar, e muito menos criar esse complexo a que te referes.

No caso presente, talvez a diferença de idades seja a causa do conflito. Tu já és um homem, e talvez ela seja, ainda, muito infantil. Será?

És um rapaz trabalhador, honesto, sensato e delicado. Não me foi difícil compreender tudo isto, através de pequenos pormenores da tua carta. Tens, portanto, qualidades suficientes para ser amado e apreciado. O que ainda não tiveste foi oportunidade de conhecer raparigas sensatas, suficientemente maturas para encararem a sério o problema do casamento. Daí os desencontros que tanto te têm magoado. Mas «desencontros» não são mais do que «desencontros», e não significam nada contra ti nem contra a «Mulher». E' preciso que compreendas isto e que tenhas confiança em ti mesmo e «naquela» que um dia hás-de encontrar.

Entretanto, continua a ser o rapaz correcto que tens sido até aqui, e a alimentar o teu sonho de beleza e de amor.

Como vês, não há nada de complicado. Gostaria que «sentisses»

(Continua na página seguinte)

CONCURSO

«SABES? ENTÃO RESPONDE!»

REGULAMENTO

1 — Será feito um numero indeterminado de perguntas por cada concurso.
2 — Cada resposta certa vale 10 pontos.
3 — O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos.
4 — Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sorteio.
5 — As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até á quinta-feira seguinte.
6 — Os prémios, constituidos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.

1 — A ópera «Boris Godonov» deve-se a um dos seguintes compositores:

a) **Tchaikowsky**
b) **Mossorgsky**
c) **Sibelius**

2 — Fialho de Almeida, grande prosador português, é o autor de uma destas obras:

a) **«A cidade do vício»**
b) **«Os Maias»**
c) **«O Amor de Perdição»**

3 — A terrível doença conhecida por «Paralisia infantil» é uma das seguintes:

a) **Espondilose**
b) **Poliomielite**
c) **Escabiose**

4 — Portugal participou na «Guerra da Sucessão» durante um dos seguintes reinados:

a) **D. João V**
b) **D. Pedro II**
c) **D. José I**

(Este concurso foi elaborado por Francisco Tavares Barros, de Queluz, pelo que lhe vai ser atribuído um prémio).

RESULTADOS DO 17.º CONCURSO «SABES? ENTÃO RESPONDE!»

SOLUÇÕES

1 — **Nicolau Tolentino**
2 — **1939 - 45**
3 — **Pavlov**
4 — **Eduardo do Prado Coelho**

PREMIADOS

João de Sousa (Lisboa)
Carlos Mendes y Piño (Lisboa)
Pedro José Gonçalves (Porto)
José Manuel Branco (Porto)
Isabel Maria Pinto Correia (Santarém)
Carlos Manuel Barbalha (Leiria)
Vítor Meira (Lisboa)
José Luís Martins Gonçalves (Lisboa)
Albano Ilídio Ramos Morgado (Lisboa)
Florbela Cruz (Fundão)

A LISTA COMPLETA DOS PREMIOS EM ATRASO SERA PUBLICADA EM BREVE

«MASCOTE»
A. Ferreira
3-2-61

ESTÁ-LÁ? NÃO DESLIGUE

(Continuação da página anterior)

— Ainda não, menina!

— Muito bem, muito bem. Então um momento. Não desligue.

Respiro fundo. Caramba, até que enfim! Olho através do vidro espesso da cabina. A bicha estende-se para o sul. O candidato mais próximo cola ao vidro, cola-me á consciência dois olhos secos, perfeitamente redondos, acusadores como os dos gatos, de Zola.

Mais cinco minutos pesadamente pingam. As mãos apertam o plástico do auscultador, com tal furia que o plástico fica coberto de gotas de suor. Lá fora, o descontentamento cresce. Cada qual com os seus problemas urgentes. Ah, se ao menos soubessem que eu anseio por falar com o dr. Abrantes, pai ou filho, que anseio por falar não para dar os parabéns ou tolice parecida, mas sim por causa do meu emprego, do meu pão, da minha salvação!

Recomeço «As tuas mãos». Há movimento na extremidade da linha. Uma voz de homem:

— Diga!

— É o sr. dr. Abrantes?

— O próprio.

— Eu... (e ajeito o nó da gravata).

O que se passou, é absolutamente indiscritível. Desde a abertura da porta da cabina, as mãos enfurecidas que me arrancam como se arranca um lapa á rocha e me atiram no pó e na luz crua do largo, tudo foi de uma rapidez e de uma execução perfeita.

Esbracejo, dou murros, dou pontapés no vácuo. «Olha o Fred Astaire!», diz um «gavroche» do sitio.

Olho de longe o meu substituto na cabina. Está pálido. Assobia qualquer coisa «As tuas mãos», quer-me parecer.

QUARTO | João de Sousa
PRECISA-SE

Provisòriamente, alanquei com a mala, mala sem rótulos (France, London, my dearling, etc.), uma mala sem cor, até casa do Marcelo. Enquanto esta situação se não regulariza, o pobre tem de me gramar. E é cada bate-papo até de madrugada.

De manhã, percorro o jornal, colunas. Ao domingo, então, uma desgraça.

«Bom a cavalheiro de posição». «Não são permitidas crianças, esses seres terríveis e indisciplinados». «A pessoa decente».

Vou galgando escadas. «Decente». Bem, eu não faço mal a ninguém, respeito toda a gente. Não senhor, «decente» é o «cavalheiro» que pode dispor duma continha de quinhentos.

Encho-me de terror. Lembro-me do meu pai e meus irmãos a desunharem-se, lá na terra, á volta das couves e da vinha.

Encontrei também um quarto baratucho. 7 camas encostavam-se umas ás outras e eu, de pé, quase batia com a cabeça no tecto. Nalguns pontos, mesmo, tinha de dobrar a espinha. «Um metro e sessenta de espaço aluga-se por 150». Não se garante a integridade, etc., pensava, descendo pálido e a palrar sózinho.

A casa agora tem elevador. Uma senhora loura, oxigenada, a D. Lola, vem receber-me em roupão. A cama é enorme com um colchão de lã. Vou a sentar-me na borda para experimentar e quase me afundo naquelas «ondas» de fofo.

Gabo, que é muito bonito. Um bocado de tinta escorre das pestanas de D. Lola. Avizinho-me da porta, defendendo-me sempre com um «vou pensar».

Outras escadas. Vem de dentro um cheiro magnífico a sardinha assada. Abre-me a porta uma senhora magra, com um abano na mão.

— O que deseja?

(Parece-me que a senhora não passa bem).

— Não tem um quarto para alugar?

— Sim, senhor!

Uma triste janela sem sol, uma cama com poucas e velhas roupas, um lavatório de ferro.

— Quanto é?

— 350.

— Com pequeno almoço?

— Com pequeno almoço.

— E tratamento de roupa?

— E tratamento de roupa e pensão e uma galega para o aturar. Não queria mais nada?

E agita furiosamente o abano sobre a minha cabeça.

Saio rápidamente, um pouco indignado, não contra a mulher (coitada, ralações, desgostos!), mas contra aquele maldito cheiro a sardinhas assadas...

Não haverá uma pessoa de boa vontade que me resolva este pequeno-grande problema?

QUARTO PRECISA-SE!

ESTÁ LÁ? | Germano Ramos
NÃO DESLIGUE

Compreendo perfeitamente o que seja a azáfama numa casa de movimento. O «twist», que dança da cintura para baixo, e o «rock» que dança da cintura para cima, nada são comparados com uma «casa de movimento» que dança com o corpo todo. Uma perfeita dança de S. Vito, a mais S. Vito possível.

Sim. Compreendo agora isso. Agora, que uma dolorosa experiência mo ensinou. Diz-se que a experiência dos outros não nos aproveita a nós. É falso. É uma tentativa de desacreditar a experiência. Depois do Renascimento, a Autoridade tem procurado em vão, desacreditá-la. Os artistas estão vigilantes. Os artistas cristalizam, nas suas peças, as peças que lhes pregam. Alguém aprenderá. Com vantagem! Porque, enquanto os artistas aprendem com sangue, suor e lágrimas, os leitores aprendem com um sorriso nos lábios. E o mais curioso é que os artistas se dão por bem pagos!

Bem, mas isso agora é já outra história. Faz parte da filosofia da miséria quer dizer, da filosofia do artista, de que um dia lhes mostrarei alguns esboços.

Mas eu falava nas casas de movimento...

Uma situação extremamente embaraçosa levou-me a procurar emprego. Vasculhei a página dos anuncios. Respondi, com a minha melhor caligrafia (aliás, foi o meu pai quem a escreveu) e passados dias recebo um postal: «Queira telefonar, das tantas ás tantas, para o dr. Abrantes, da Secção de Pessoal».

Foi o que fiz.

— Está? Está lá?

— Companhia Trasmontana.

— É da Companhia Trasmontana?

— Companhia Trasmontana, Lda.

— Sim senhor.

(Trr... trr... Rrrr... Vvvv...).

— Está?

— Sim. Faz favor. Companhia Trasmontana.

— Ó minha senhora! Pode fazer o obséquio ligava-me para o dr. Abrantes?

— Está? Está lá? Companhia Trasmontana.

— Pode fazer o obséquio...

— O quê?

(Trrr... Vvvv... VVV...).

Começo a perder a paciência.

— O dr. Abrantes!

— Ah, o dr. Abrantes. O pai ou o filho?

— Deve ser o filho. Não, não, suponho que é o pai...

— Sim, sim. Um momento.

Escoaram-se cinco minutos. Assobio «As tuas mãos». Assobio com entoação brasileira. Finalmente, surge no meio de uma tempestade oceanica a voz excitada da telefonista.

— Está? Está lá!

— Já falou?

— Estou, sim.

— Já falou?

— Ainda não.

— Com quem deseja falar?

— Com o dr. Abrantes.

— Ah, sim, bem sei. Um momento.

Mais dez minutos se libertaram da ampulheta. Felizes! Voltei a assobiar «As tuas mãos» com uma calma assassina. Com uma calma que a mim próprio aterrorizou. Lá fora, juntaram-se pessoas que desejavam telefonar. As cabines publicas, como os aviões monomotores, deviam ser abolidas. São terríveis. Não dão alternativa.

A voz da telefonista faz-se de novo ouvir, depois de eu tamborilar nervosamente no picotado interior do bocal.

— Faz favor.

— Ó menina!

— Com quem deseja falar?

— Com o dr. Abrantes!

(Trr... Viiivvv... RRR...).

— Está? Ah, sim, com o dr. Abrantes. Mas ainda não falou?

(Continua na página seguinte)

O DIÁLOGO

O exercício do pensamento é o DIÁLOGO LIVRE E CREADOR

Ao cabo dumas horas, só, com as paredes ou só na rua ou no café envolvido por multidões de homens, amontoam-se pensamentos, desejos de contacto, comunicação como gases dum motor que oprimem e exigem saída. Fala sózinho, não chega. Ao menos um simples: — Bom dia!

Mas é pouco o «bom dia», é muito pouco. O pensamento necessita de ginástica, de exercício, não só para se tornar mais forte, mas ainda para dar vazão a sentimentos e emoções vitais que liberta consigo.

Os próprios animais, instintivamente, exercitam-se e lutam para se tornarem equilibrados e fortes. O exercício do pensamento é o **diálogo livre e criador.**

Mas nós estamos pouco habituados. Os canitos são capazes de estar horas mordendo-se, rebolando sem se arranharem ao menos. Mas com esta falta de diálogo, quando as nossas ideias encontram oposição, procuramos abrir-lhes caminho com toda uma artilharia pesada:

— És burro!

— Massa bruta!

E até, vejam o desafôro:

— Cala-te, senão...

Há ainda a reacção oportunista da prudência:

— Quem é este tipo?

— .....

— Ah!!!

Depois, discordar das pessoas «importantes» na opinião mais rasteirinha é praticar uma ofensa grave, quantas vezes uma «ingratidão».

Disse, há dias, a um professor que até admiro:

— Não creio. Por isto e mais aquilo.

Resposta:

— Você tem muita confusão nessa cabeça.

Mostrem-me que uma ideia é falsa ou má e eu abandoná-la-ei. Mas se a agredirem e quanto mais a agredirem, só para agredir, mais levantarei o corpo a defendê-la.

Esperei pelo professor à porta. Procurei o diálogo uma vez mais. Viu-me e procurou a outra porta.

Fui caminhando sob a chuva, sem gabardina, o pobre guarda-chuva balouçando sob as rajadas do vento e taxis de bandeira verde salpicando.

Queria fazer um poema, uma canção ou uma estátua:

— O diálogo não é ouvir a nossa própria voz. É preciso que as vozes se encontrem, se ampliem ou se combatam.

Ou então a vida será o cemitério dos vivos.

ANTÓNIO SOARES

EU | Gaetan

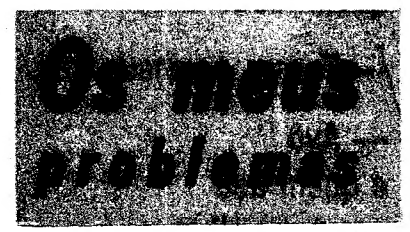
Deixem-me cantar
a minha mágoa que é mel
a escorrer da árvore ferida
que um enxame de estrelas fecundou.

Deixem-me viver o dia-a-dia
na janela que aluguei
na lua cheia.

Deixem-me gritar baixinho
todo este azul
que me embebe.

Deixem-me ser eu
completamente

Que eu quero ser o que sou!



(Continuação da página anterior)

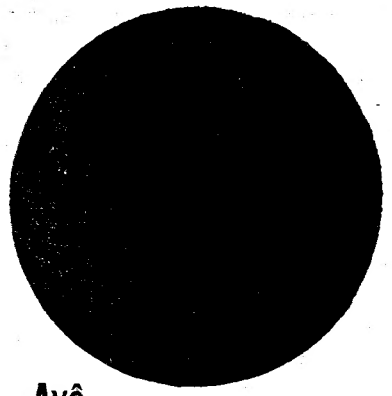
isto: o facto de não teres sido até há pouco bem sucedido, não quer dizer nem que tenhas procedido mal, nem que não venhas a encontrar quem te mereça e corresponda ao teu ideal. Dá tempo ao tempo. Espera e confia.

*

Para todos os jovens que me enviaram os seus votos de boas-festas, aqui ficam os meus sinceros agradecimentos.

Em todos penso com amizade, desejando que 1963 seja, para todos, o ano da esperança realizada.

TIÃO



— Avô
quem fez
o carro
de mão?

— Foi a minha mão.

— Avô
quem levantou
a torre
no espaço?

— Foi o meu braço.

— Avô
e o carreiro
da serra
quem fez?

— Foram os meus pés.

— Avô
e quem deu
aos teus olhos
o brilho?

— Tu. Foste tu, meu filho.

A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA - - JUVENIL» RUA LUZ SORIANO, 44

UM JOVEM AO ACASO

P. — Alguma mensagem? R. — Ei-la: Tentem ver o Mundo tal qual é, e não como parece.

P. — Como te chamas?
R. — Carlos Manuel. Só. Como disse não sei quem, «o mérito substitui os mais nobres antepassados»... Para quê, pois, enumerar os meus apelidos?

P. — Que idade tens?
R. — 14 anos. Apenas — e infelizmente...

P. — Escreves? Prosa ou verso?
R. — Sim, por desporto. Exclusivamente prosa. Concordo com a afirmação de Mestre Aquilino: «A poesia é uma arte de ociosos!».

P. — São opiniões...
R. — Claro! De opiniões é que estamos muito necessitados. — «Da discussão nasce a luz».

P. — De acordo. Porque não envias trabalhos para o «Juvenil»?
R. — Dois motivos dominantes: receio de os ver recusados e não poder dizer tudo o que desejaria (e tu bem sabes o motivo...).

P. — A propósito: quais são os colaboradores que mais aprecias?
R. — Sibila Aguiar, Manuel B. Garcia, M. E. Reis Colares, Mourinha Branco, Torcato, Cidália de Brito, Prado Coelho — e a ti próprio.

P. — Olha que não estamos na «confraria do elogio mutuo»...
R. — Com todos os demónios! Se julgas que é por sermos amigos velhos que digo isto, estás muito enganado. A verdade sobre tudo!

P. — Então, obrigado. Ora bem: tu estudas — ou finges... Que pensas acerca dos professores?
R. — A questão é complexa: *deviam ser* amigos, camaradas e explicadores; *são* funcionários que transformam o professorado—uma missão — numa profissão, ou seja, empinadores de matéria.

P. — Que profissão desejas seguir?
R. — Engenheiro de física ou matemáticas atómicas.

P. — Apre!... Porquê, se não é demasiada indiscrição?
— Porque o futuro do Mundo está dependente da técnica, do átomo. Além disso, gosto de matemática...

P. — O teu animal preferido? Justifica.
R. — A puma. Porque tem todos os defeitos do homem...

P. — Para considerares alguém teu amigo, que qualidades necessita de possuir?
R. — Ser franco e inteligente.

P. — Que mais admiras nos teus pais?
R. — Precisamente o serem meus pais...

P. — Onde gostarias de viver?
R. — China Continental, Brasil, Japão ou Alemanha.

P. — Alguns nomes verdadeiramente grandes...
R. — «Lord» Bertrand Russel e Ghandy; Einstein e Fleming; Eça e Camilo; Malraux, Steinbek, Ferreira de Castro, Amado e Maugham; Aquilino, Rodrigues Migueis, Miguel Torga...

P. — Já chega! Que livro desejarias ter na tua biblioteca?
R. — «A Guerra e Paz».

P. — Que pensas da juventude no geral?
R. — Para começar, há três classes distintas: os futuros trabalhadores, os futuros intelectuais e os futuros parasitas. Quanto á segunda, se é a ela que te referes, penso que, caso fosse bem conduzida, poderia ir longe. Nas circunstancias presentes, só se o conseguir á custa do próprio esforço.

P. — O teu vaticinio? Consegue ou não?
R. — Impossivel responder.

P. — Alguma mensagem?
R. — Ei-la: tentem ver o Mundo tal qual é, e não como parece ser.

P. — Obrigado e desculpa ter-te incomodado.
R. — Sempre ás ordens. Vamos tomar alguma coisa?

(Entrevista conduzida por Joaquim Vital).

Espera

por **SIBILA AGUIAR**

Eh! João! Gritava a mulher olhando o céu com a mão sobre a testa para não ferir os olhos com o sol.

— Parece que vamos ter chuva!...

A alegria dela era tamanha!

Eh! Homem, olha aquela nuvem!...

E o homem, cansado de olhar, cansado de esperar, mais uma vez levantava os olhos num rasgo de esperança vindo do fundo... Nunca faltava esperança... o poço já não tinha água, nas ruas as pessoas caíam, os ventres das crianças que sobreviam eram como cabaças...

A terra estava já tão seca e os lábios das pessoas estavam brancos de sede...

E a nuvem pesada, forte e grossa, passava rápida, impelida pelo vento, deixando João, a mulher e as crianças de braços caídos, impotentes e angustiados...

— Afinal... Nada, mulher...

— Amanhã será!...

E mais um dia se passava esperando o milagre para o dia seguinte.

As crianças não aguentavam mais, quase todos os dias morria uma ou duas...

Sentados à porta de casa os adultos olhavam o céu e as crianças que tinham força brincavam... João às vezes contava histórias, eram sempre histórias de países onde a chuva caía e fertilizava a terra, e as crianças não morriam nas valetas das estradas... e corriam fortes pelos caminhos...

Mas João... Ninguém conhece João agora, ninguém conhece ninguém afinal... João está sentado à sua porta, triste, triste... Não fala, não chora... Já nem sequer tem as crianças para contar histórias... Já nem sequer tem a mulher para gritar: João! Olha aquela nuvem...

Mas a esperança não morreu...

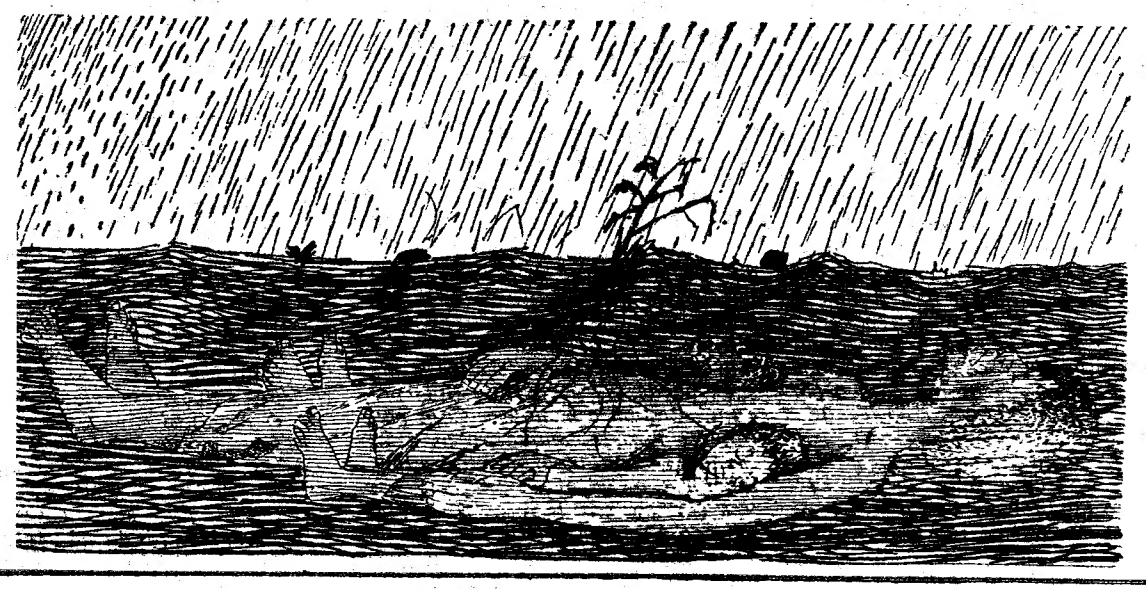
Nas outras casas ainda há mulheres, ainda há crianças... Nas outras casas há outros Joões...

Afinal, todos estavam irmanados pela mesma dor, pela mesma esperança...

João olhou o céu e viu a nuvem... Os outros gritaram: É hoje, é hoje!

E naquele mesmo dia a nuvem desfez-se e choveu, choveu...

Os outros cantavam, dançavam de contentes...

E João pensava. Por um dia!...

Debaixo da terra a mulher e as crianças bebiam a água que se infiltrava.